TRIGUEIRINHO

Hora de Curar

(A EXISTÊNCIA OCULTA)

Pensamento

6ª edição

Hora de Curar

(A EXISTÊNCIA OCULTA)

TRIGUEIRINHO

Hora de Curar

(A EXISTÊNCIA OCULTA)

Editora
Pensamento
SÃO PAULO

Copyright © 1992 José Trigueirinho Netto

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.

6ª edição 2012

Capa: Ana Regina Nogueira

Os recursos gerados pelos direitos autorais dos livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais que não se vinculam a instituições, organizações, seitas nem entidades de nenhum tipo.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

A Editora Pensamento não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Direitos reservados

EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: (11) 2066-9000 – Fax: (11) 2066-9008
E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br
http://www.editorapensamento.com.br

Foi feito o depósito legal.

Sumário

Introdução 7

Parte I

Etapas Decisivas

Enfermidade e forças involutivas 13
O ressurgimento de uma medicina mais sutil 19
Para dissolver as limitações atuais 32
Da morada terrestre à cósmica 44
O trabalho grupal em expansão 52
Humildade 62

Parte II

A Liberação

A cura da Alma 71
Irradiação 76
A enfermidade básica 82
Trabalhos grupais de cura 87
A vida em cura 93
Energia crística e energia de cura 100

Parte III

Oportunidades

A transformação celular 107

A entrega de si como base da cura 112

Poderes disponíveis 118

A realização da Lei, dentro do ciclo 124

Para cada situação, uma Lei 131

O ponto positivo de tensão 136

Parte IV

Caminhos simples

Chegando ao destino 145

A fronteira do discípulo 150

Entrando em novos ciclos 155

Centros de cura 161

Parte V

Encontro com Centros de Cura

Perguntas e respostas 169

Glossário 201

Introdução

Nesta época, o Ser interno do homem está se desligando de experiências na matéria densa e, portanto, desvinculando-se de laços com os corpos etérico físico e mental-emocional. Ao mesmo tempo, esses corpos e outros mais sutis vão se harmonizando em si mesmos e em relação à Consciência Superior, a fim de que, nas dimensões em que existem, tornem-se para Ela instrumentos de serviço. A parte do homem que tem sua base no plano cósmico e que dirige tais processos chamamos Mônada.

Enquanto os seres que estão transcendendo o estágio evolutivo terrestre libertam-se da ilusão da matéria, a própria matéria passa por transformações, curas e elevação do potencial energético.

Esse é o tema do presente livro, que alterna ensinamentos sobre a correta atitude para com os os corpos e a sintonia a se buscar com a Consciência Superior.

O contato com a realidade interior não se baseia em conceitos científicos concretos, nem se limita a esse âmbito. Origina-se no imponderável plano dos acontecimentos íntimos, ocultos e inéditos para

os indivíduos que os vivem. Somente em estado de completa abertura, união e compreensão podemos compartilhar as verdades que nos são trazidas.

À medida que a consciência se expande, o Ser necessita de novos e atualizados impulsos. Não só no que se refere à instrução, mas especialmente do serviço no campo da cura, que deve expressar-se como puro e desinteressado. Por essa razão, as informações apresentadas neste livro sobre o tema da "cura" transcendem as publicadas anteriormente em Caminhos para a Cura Interior e Aurora – Essência Cósmica Curadora*.

Em Hora de Curar (A existência oculta) tratamos de assuntos ligados a indivíduos que trabalham juntos. Não com a intenção de estimular a formação de grupos ou de centros, mas para auxiliar a consciência humana a penetrar realidades internas. Um centro espiritual, tanto quanto um grupo, não pode ser organizado artificialmente. Nem por boa vontade nem por determinação de personalidades. Deve aproximar-se do arquétipo que determina a sua forma ideal, cumprindo assim o seu propósito. Ao se condensar nos planos materiais do planeta, a manifestação do centro deve expressar esse padrão superior e permitir que a Vida Imaterial permeie o mundo tridimensional.

Se um centro ou um grupo não realizar esse

* Ed. Pensamento, do autor.

propósito pode-se dizer que sua existência sobre a Terra é quase inoperante.

Este livro leva em conta que está ocorrendo hoje uma maior sutilização, tanto dos planos internos quanto da parte concreta do planeta. A fim de que essa sutilização se dê mais amplamente ainda neste ciclo terrestre, é necessário preparar indivíduos para serem instrumentos adequados. Isso requer a ascensão de sua energia e a unificação de seus impulsos em uma só meta, que deve ser interna e jamais material.

A consecução desse destino está, em parte, nas mãos do homem, desde que a ele sejamos capazes de entregar a própria vida. Mas um trabalho dessa ordem não pode prender-se a formas estanques. Os que com ele verdadeiramente conseguem sintonizar-se vão se tornando prolongamentos de Centros Internos, espirituais, e de naves intraterrenas e extraterrestres que, a partir de níveis suprafísicos, dedicam-se ao serviço da cura e da transmutação da energia* da humanidade e do planeta.

Aqueles que estiverem abertos para desempenhar essas tarefas serão assistidos por uma fraternidade espiritual cada vez mais próxima, segundo a confluência cósmica determinada pelo Plano Evolutivo que conhecerão de uma forma gradual.

* Ver glossário: Transmutação de energias.

Ampla é a perspectiva que se abre aos que ousam ingressar nas belezas da vida interior pelo caminho da entrega. Mas é preciso optar por isso, descobrir essa vida como companheira e assumi-la como motivo da própria existência.

TRIGUEIRINHO

Parte I

Etapas Decisivas

Mesmo que habiteis o mundo das formas,
a ele não podeis pertencer.

Vosso serviço pode levar-vos ao mundo,
mas ao mundo não vos podeis consagrar.

Enfermidade e forças involutivas

Em momento de interiorização, foi-me mostrada uma cena que, apesar das imensas proporções, parecia desenrolar-se dentro das células do meu cérebro. De uma grande elevação deslizava um material inerte, pastoso e esbranquiçado. Ele se unia ao que também vinha de áreas vizinhas, formando um rio caudaloso. À medida que esse material "ia embora", levava consigo tudo que encontrava pela frente.

Tão amplas eram a proporção e a intensidade que poderia ser comparado aos grandes deslizamentos que, às vezes, ocorrem nas cordilheiras da Terra. Tratava-se de um treinamento. Uma antecipação para certos trabalhos de âmbito planetário que caberiam a um grupo ao qual estava ligado. Logo que percebi a finalidade daquela visão, de me preparar para tais trabalhos internos futuros, ela se esvaneceu. Permaneci em quietude e, então, começaram a chegar à minha consciência certas impressões.

Desde que as forças involutivas, nos primórdios dos tempos terrestres introduziram-se na própria matéria que compõe este planeta e os seres que nele habitam esse corpo celeste passou a ser um corpo doente. A enfermidade instalou-se nele como um gás venenoso que se infiltra na atmosfera, passou a fazer parte intrínseca da sua manifestação e não havia nada e ninguém que pudesse estar sadio.

A vibração dessas forças, dentro da matéria, afastaram-na do modelo arquetípico que ela estava destinada a expressar. O reino humano e o animal foram os que mais diretamente entregaram-se ao domínio dessas forças entre outros motivos, por já terem desenvolvido o desejo em certo grau.

A Terra transformou-se, então, em um planeta onde a realização divina no plano material era muito difícil. Mesmo os seres libertos, provenientes de mundos celestiais e que aqui encarnavam para cumprirem missões, tinham de se sujeitar à densa vibração dos corpos e redimi-las o tanto quanto a conjuntura planetária permitisse.

Os corpos usados por esses seres, quando atingiam a máxima vibração nos planos terrestres, não se dissolviam após abandonados. Permaneciam intactos e tornavam-se instrumentos de manifestação para outros seres, igualmente evoluídos, que também viessem à Terra servir.

A ação das forças obscuras levou o planeta a um altíssimo grau de densificação. Não fosse a atuação permanente do

Governo Celeste Central e a irradiação pura de civilizações intraterrenas evoluídas, teria se desintegrado em razão da compressão exercida por sua própria capa psíquica sobre o seu arcabouço físico.*

A enfermidade nos planos materiais passou a fazer parte da história desse corpo de sacrifício que, em sua trajetória pelo espaço, prosseguiu recolhendo aquilo que em outros pontos do Cosmos era refugado.

Estamos agora no fechamento de um longo ciclo de escuridão, às portas de uma fase em que o planeta se tornará mais sutil. Um expurgo acontecerá, eliminando para sempre a quase totalidade das forças involutivas que cravaram raízes nesta órbita. Entretanto, a perfeição material na Terra é um fato previsto apenas para etapas de um futuro mais distante.

Por isso, aqueles que buscam a cura compreendendo-a como o desaparecimento de sintomas indesejáveis nos corpos materiais, estão completamente iludidos pelas mesmas forças involutivas que, de um modo ou de outro, geraram esses núcleos de conflito que são chamados enfermidades.

Somente à medida que os níveis manifestados do planeta forem atingindo um grau de sutilização compatível com a irradiação do elemento-luz presente no interior dos

* Ver glossário: Governo Celeste Central.

átomos, as enfermidades poderão ser dissolvidas em sua órbita. Muitas vezes, aquilo que parece enfermidade é, na verdade, um expurgo de elementos grosseiros que devem deixar de habitar as células para que um novo equilíbrio possa instalar-se.

A cura não está, portanto, vinculada a agentes materiais. Tantas vezes isso foi dito e tão pouco compreendido! A cura é a integração da vontade do indivíduo à vontade suprema. Em palavras mais impessoais, a cura é a unificação do padrão vibratório manifesto na forma com o padrão arquetípico ao qual sempre se destinou.

* * *

Quando somos elevados a patamares acima do ponto máximo da vibração normal no nosso Ser, sofremos em seguida um assédio das forças involutivas como uma reação no avanço conseguido. Semelhante a uma onda do mar, um impulso nos eleva. Mas se não temos nos corpos uma base que sustente tal vibração, descemos do ponto alcançado e encontramos à espreita forças contrárias a esse fluxo. São elas que nos provam e nos fazem reforçar a escolha de não retroceder e de nos abrirmos para um novo impulso ascendente. De ponto em ponto, de prova em prova, galgamos sucessivos planos de consciência, aguardando que, pela transmutação das nossas energias, a Graça nos tire em definitivo desse estado obscuro.

Morya diz, em seus escritos sobre Agni Ioga: "Quanto maior a Luz, maior o monstro". Mas prossegue dizendo que nas esculturas da Antiguidade, os monstros eram os pés do trono.

Sem que o novo código genético* esteja totalmente incorporado no Ser, ou antes que a Vida que habita os corpos esteja liberta de vínculos com os planos materiais, a personalidade não pode suportar o confronto com as forças antagônicas. Se esse for o seu estado, a maneira de lidar com tais forças involutivas será outra, segundo os tantos testemunhos dos verdadeiros Santos e Sábios que viveram na Terra.

Hoje em dia, os corpos materiais do homem estão enfermos, como se uma limitação intransponível os dominasse. O Ser interior encontra-se, na maioria dos casos, realmente aprisionado. A matéria não responde a certos impulsos, tornando-se uma massa inerte e orgulhosa. Quase todos os indivíduos necessitam de transmutações básicas, para que o Plano possa manifestar-se e para que não fiquem cristalizados no ponto por eles alcançado com tanta dificuldade.

O passado da humanidade está impresso nos corpos que hoje utilizamos. Não há como trazermos uma nova vida à Terra sem que em nós ocorra a mudança do atual código genético, baseado na hereditariedade, e sem que certas células cerebrais e

* Ver glossário: Novo código genético.

mentais sejam literalmente substituídas. Tanto um fato quanto o outro só são possíveis com a intervenção de Irmãos Maiores.

As marcas da sífilis, enfermidade que teve origem na antiga Lemúria*, ainda hoje estão presentes. Muitas limitações da humanidade da superfície, em especial as cerebrais, decorrem dessa doença. Fruto do uso desregrado da energia instintiva perpetrado pelo homem, a sífilis prosseguiu atuando de geração em geração. Nem sempre como doença manifestada, mas como limitação do sistema neurossensorial e desativação de certas células do cérebro, em geral aquelas que coordenam o estado de consciência e sua expressão externa.

Entretanto, não há culpas nem culpados nesse processo. A situação decorre de um jogo de forças que há muito age na Terra e que agora está para se resolver. Aqueles que procuram a causa desses males em sistemas políticos ou sociais, na realidade, se iludem e deixam de se abrir para o necessário trabalho de autotransformação.

É a entrega que os levará à transformação do Ser. Ela é a única maneira de transcender o estágio material e atingir patamares de uma expressão mais cristalina do legado cósmico que, latente, aguarda o momento de se manifestar no homem.

* Ver glossário: Lemúria.

O ressurgimento de uma medicina mais sutil

Não se pode dizer que a realidade expressa em certo plano de consciência deixe de existir para quem está lúcido em um plano superior. Todavia, à medida que a consciência se amplia e exprime de modo mais completo a vida de planos elevados, o que era significativo nos níveis mais densos passa a ter um sentido apenas relativo. Os envolvimentos que o indivíduo ali mantinha são redimensionados à luz da visão mais ampla. A absorção da energia do Ser em ligação com esses níveis é, em geral, diminuída.

O serviço a ser prestado ao Plano Evolutivo em todas as situações consiste em permeá-las com a energia de um patamar mais alto. Se o indivíduo consegue perceber em que plano uma situação se desenvolve, cabe a ele introduzir ali a vibração do nível seguinte, ou de outros mais além. Com isso, acende em si mesmo a chama correspondente a tais realidades superiores. É inútil trabalhar com a

energia do nível onde um fato se desenrola de uma forma direta. Não pode um cego conduzir outro cego, no dizer de Jesus. Portanto, a menos que a consciência se eleve acima dos planos onde se encontram as forças em conflito, não poderá desvencilhar-se da situação. Somente se destacando desses planos haverá clareza sobre qual atitude tomar.

Além disso, uma visão abrangente da Verdade nunca está ao alcance de um só indivíduo. Ainda que a perceba de modo bem amplo, ela sempre pode ser completada. A compreensão dessa Lei é a chave da evolução, do ingresso nas Leis dos Ciclos e do inter-relacionamento com os seres dos reinos internos. Saber que há sempre um novo patamar para alcançar e abrir-se para a energia de solução que vem de mundos superiores fazem com que o indivíduo (depois de ter aderido incondicionalmente a essa nova energia) avance e atinja planos sutis. Isso ocorre em um ritmo que lhe seria impossível caso se mantivesse atado às possibilidades da vida humana de superfície, onde são muitos os limites impostos à evolução.

A incapacidade de escutar os ensinamentos transmitidos, de unificar-se com eles e de compartilhar a energia que trazem é um desses limites. Outro é a necessidade de realização individual que nem ao menos permite um modo de vida sensato instalar-se no planeta. Mesmo sabendo que certas escolhas levam-no a destinos desastrosos, o homem ainda prefere a experiência de realizar seu próprio

caminho, para só então compreender que este não levará a lugar algum.

* * *

Há circunstâncias nas quais a cura está disponível para o homem por meio de uma medicina mais sutil e próxima da sua finalidade original. Em outros casos, as deturpações sofridas ao longo das encarnações limitam o tratamento a métodos que agridem os próprios corpos. A necessidade de uma terapêutica mais violenta quase sempre se deve a resquícios cármicos* que precisam ser equilibrados.

A medicina sutil que está para ressurgir é fruto também de um intercâmbio maior e mais puro entre a Essência do indivíduo e a rede etérica** dos corpos. Nos arquivos sutis estão as chaves para a decodificação e dissolução dos nódulos energéticos que geram as doenças ou desarmonias nos corpos humanos. É na rede do corpo etérico, principalmente, que processos internos e externos se refletem. Lá estão as indicações desses nódulos e dos caminhos para a cura. Mesmo que um mal possa ter origem em uma estagnação mental, a indicação mais clara e direta para tratá-lo será encontrada na rede etérica do indivíduo.

A rede etérica forma o envoltório físico sutil

* Ver glossário: Resquícios cármicos.

** Ver glossário: Rede etérica.

que mantém integrado o corpo físico denso. Um curador nada mais é do que aquele que, tendo possibilidade de comungar da vida interior da Essência do Ser, pode compreender a solução que essa Essência indica para o desequilíbrio refletido pela emanação etérica.

São raros os curadores que podem trabalhar desse modo. A maioria não assume a evolução dentro de Leis universais e cósmicas, entregando-se até à comercialização. Embora existam seres aptos para a tarefa de curar, ao encarnarem perdem, em geral, essa possibilidade ao envolverem-se com os conceitos vigentes na civilização de superfície. Por se renderem aos apelos materiais e às forças do ego, esses curadores em potencial se desviam, atrasando a manifestação da verdadeira cura no planeta.

Para atuar como um curador o Ser deverá ter cumprido, internamente, o aprendizado das compatibilidades, das afinidades e do sincronismo das energias expressas na matéria. Assim será capaz de perceber as diferenças de ritmo vibratório em cada substância material ou sutil. Saberá ainda discernir qual substância convém em cada situação, de acordo com sua vibração específica. Desidentificado do estado mais denso dos veículos ele pode auxiliar indivíduos a terem maior abertura à transmutação e à adaptação dos corpos a campos vibratórios mais

* Ver glossário: Raios.

sutis. Esse trabalho é regido pelos Raios*, e busca canalizar as energias adequadas para os reajustes necessários observados na aura etérica do Ser.

Essa expressão da cura existe paralelamente à cura sutil. A medicina moderna, cujos métodos estão desatualizados em relação aos que deveriam ser empregados, não cumpre seu papel na evolução superior do homem. Não por falta de orientação segura e verdadeira*, mas por falta de abertura aos níveis imateriais do Ser. Essa é uma das razões pelas quais a humanidade chegou ao estado atual.

Muitas são as ajudas que um curador pode prestar nos planos internos quando cumpre suas etapas de preparação e instrução. Essas etapas, porém, são vividas interiormente e são únicas para cada Ser a trabalhar nesse campo. Nesse processo, as fases de amadurecimento do Ser e de abertura dos seus corpos caminham lado a lado, permitindo que o grau evolutivo alcançado nos planos sutis se manifeste como Serviço. A irradiação curativa que ocorre de uma forma natural quando o indivíduo tem a consciência polarizada na própria Essência é um exemplo de Serviço prestado espontaneamente por todos os que vivem as Leis Superiores.

Está nas mãos da humanidade ter permanen-

* Ver glossário: As primeiras indicações surgiram na Grécia antiga, por meio de de Esculápio. Ver AURORA – ESSÊNCIA CÓSMICA CURADORA, do autor, Ed. Pensamento, 1989.

temente regulada a frequência e a qualidade da vibração com a qual se sintoniza. Um ser humano é, simbolicamente, como um aparelho de rádio sempre ligado. Seus estados de ânimo, atos, inclinações, aspirações e entrega caracterizam o material que o permeia e o compõe, qualificam o seu trabalho nos planos materiais da vida e determinam em que grau se expõe a núcleos de desarmonia.

Não se deve esperar que a casa seja invadida para só então fechá-la. É preciso prevenir, mas não com meios já corrompidos pelos males. Antes de procurar a cura, o Ser deve dispor-se a viver na energia de planos isentos de desarmonias. Deve, também, agir como um pioneiro que desbrava horizontes e sabe se proteger de situações inconvenientes. Isso poderia ser feito mesmo no presente estado planetário, que já se encontra caótico.

Os que se dedicam à cura pouco semearam nesse campo. Na verdade, já poderíamos estar trabalhando com o amplo leque de vibrações, radiâncias, tons e subtons de energias de todos os Raios, na dinâmica que lhes é própria. Já poderíamos lidar com essas diversas qualidades de expressão, de modo que, em cada momento, contássemos com a ferramenta de trabalho correta, devidamente sintonizados com as energias específicas das Hierarquias* que dela participam.

* Ver glossário: Energias das Hierarquias.

* * *

É destino de todos os homens despertar para a vida interior consciente. Isso não significa que devam trabalhar dentro de uma mesma Hierarquia. Uma Hierarquia é a concentração e focalização da energia em um aspecto específico a ser manifestado. Mesmo que um indivíduo reconheça sua linhagem hierárquica*, não implica que deva trabalhar em apenas um aspecto da energia, mas que esteja sob uma onda específica e clara que, quanto mais puramente expressa, mais perfeita será a harmonia com outros aspectos.

Em sua existência formal, o Cosmos irradia ordem e manifesta Leis Superiores. O homem poderia obter todo o ensinamento de que necessita pela observação dessas Leis. Não há uma partícula sequer dentro de tal imensidão que não tenha sua posição definida. Nem mesmo um pequeno raio de luz é emitido que não seja para cumprir determinada tarefa. Nada se move ou vive fora da Grande Presença.

Se um Ser é encarregado de uma tarefa do Plano Evolutivo, seus corpos, nos planos materiais, vão sendo preparados para desempenhá-la. Os corpos do homem resgatável passam hoje, inclusive, por transmutações que os tornarão menos densos, aptos a viver as novas Leis que se implantarão no

* Ver glossário: Linhagem Hierárquica.

planeta.

Muitas das doenças que agora assolam os já desgastados veículos físicos do homem são desequilíbrios que foram condensados e trazidos pela Lei do Carma. Novas enfermidades desconhecidas estão em circulação pela superfície da Terra e devem ser dissolvidas. Vírus não detectados pela ciência e outras modalidades de desarmonias se infiltrarão nos corpos daqueles que oferecerem campo fértil para isso.

Somente pela Graça* será possível liberar o homem dessa degeneração. Entretanto, alguns pontos básicos podem ser lembrados: se o seu destino for desencarnar, ele deve encará-lo com tranquilidade. Se for permanecer enfermo e consciente do processo, deve aprender a compreender a dor e aceitá-la. Se for restabelecer a saúde e o equilíbrio, ainda que parciais, deve estar apto a reconhecer e a cumprir a nova tarefa que irá receber externamente. Em primeiro lugar, o homem precisa cuidar da vida do Espírito. Cuidar de contatá-la, absorvê-la, irradiá-la. É possível fazer isso em qualquer situação. Seja ela qual for, devemos ser gratos. É na gratidão que se encontram as chaves para prosseguir em ritmo ascendente e compatível com a tensão dos tempos de hoje.

O homem terrestre trilhou caminhos obscuros e as marcas dessa trajetória estão gravadas nas

* Ver glossário: Graça.

células de seus corpos As Mônadas resgatáveis e hoje despertas estão voltadas para o Cosmos, tratando de desvincular-se, em diferentes graus, dos processos materiais. O que acontece nos corpos do homem neste período planetário é, para elas, de relativa importância. Mesmo sabendo que a harmonia deve implantar-se em todos os planos, e que as naves intergalácticas estão atuando, inclusive, no restabelecimento da saúde física de certos organismos, transmutando energias e implantando micro órgãos e o novo código genético, todo esse reequilíbrio somente tem sentido e somente é levado adiante quando a tarefa monádica o exige.

Esse trabalho é feito mais como um serviço ao plano material em si, pelo desenvolvimento e elevação de sua vibração do que pelo desenvolvimento d'Aquele que habita esses corpos, ou seja, do indivíduo consciente no plano cósmico. Este tem outras metas, que se traduzem em um contínuo movimento em direção à Fonte.

O Ser que está encarnado deve procurar elevar a vibração de seus veículos. Todos os cuidados nesse sentido devem ser tomados de forma desapegada, inclusive com a alimentação, higiene e postura. Deve saber que o verdadeiro processo é o desenvolvimento da consciência. Cabe ao Ser contatar o propósito interior e cumpri-lo em todos os níveis. Esses cuidados com os corpos não precisam ser excessivos. Basta que o Ser esteja desperto e cumpra,

em pura e sincera entrega, o que lhe foi designado nos planos superiores.

A parábola dos talentos mencionada na Bíblia ensina o valor que há em multiplicarmos o que o Senhor nos entregou. Mas multiplicar em Luz e não materialmente, como é interpretada, em geral, essa instrução.

* * *

Mesmo enquanto atua como consciência individual, a Mônada imprime no Ser o sentido da integração e da unidade. Por isso, um indivíduo a serviço está quase sempre inserido em um contexto grupal. Em seu trabalho espiritual, geralmente está ligado a grupos internos subjetivos, mais do que aos externos e visíveis. Na presente etapa, os Seres mais avançados estão sendo preparados, inclusive, para atuar integrados a uma fraternidade cósmica.

Não é apenas por meio do vórtice energético individual que alguém é reconhecido pelo mundo interior e pelos Seres que nele habitam, mas essencialmente por meio das virtudes do Espírito (ou da Mônada), cuja consciência é mais ampla. Por essas virtudes profundas, a consciência pode tornar-se puro Serviço, sendo não mais um indivíduo, mas a própria tarefa. Só então saberá, por experiência, o que é a energia de uma linha hierárquica.

Poderão ocorrer mudanças dos Raios ou das energias principais que incidem naquele que está

mais aberto para o contato com a vida imaterial. Se estiver em inteira disponibilidade para o serviço, poderá adequar-se prontamente às rápidas transformações que se façam necessárias. Independentemente do próprio Raio básico* ele deve ter a possibilidade de expressar com pureza os aspectos da Energia que lhe forem transmitidos. Assim jamais ficará restrito ao Raio que lhe é naturalmente inerente.

É importante não se identificar com os corpos e condicionamentos de respostas mecânicas. Temos que estar prontos para renascer a cada momento. Preparados, portanto, para morrer a todo instante para o que se é em aparência. Na presente situação planetária, é hora de entregar mais profundamente a própria vida – vida que ilusoriamente pensamos ser nossa, quando na verdade é do Único.

Podemos perceber a atuação de um ou de outro aspecto da Energia nas reações dos próprios corpos, em fases que podem durar anos, meses, dias, horas ou segundos. Se nossa sintonia estiver desperta, dá para acompanhar mais claramente os momentos de transição. Pela percepção mental bem pouco se pode saber dos movimentos da energia. Para que nossa consciência participe desses ciclos, precisamos nos liberar de expectativas, sonhos, e até mesmo do desejo de servir. Enfim, é preciso calar. O silêncio é o melhor instrumento de serviço e, tam-

* Ver glossário: Raio básico.

bém, a única e verdadeira oferta possível de ser feita aos trabalhos internos.

Se o impulso da devoção permear o nosso Ser, deveremos deixar que ela arda e incendeie cada passo que dermos. Se, por momentos ou mesmo dias, a energia da ordem estiver presente sobre nós de maneira especial, devemos manifestá-la, permitindo que ajuste e conduza às exatas posições aquilo que nos cerca. Diante de tudo isso, se nos dispusermos a nada querer e a não impor obstáculos, participaremos de um grande movimento cósmico. Como um bailado, move universos, levando-os a realizar o trabalho do Plano em completa harmonia.

As Mônadas já despertas não estão mais tecendo com fios terrestres. Pelo contrário, trabalham para se desvencilhar da trama criada em ciclos passados. Quando for possível manifestar um estado interior por meio dos corpos, maior glória chegará ao plano material, que receberá um estimulo especial e entrará em outra vibração. Para que o trabalho evolutivo possa espelhar a verdade interior nos planos externos e prossigamos no ritmo que a atual transição planetária demanda, devemos reconhecer a nós mesmos e aos outros como Mônadas. Enquanto isso não ocorre, as Mônadas vão ampliando sua conexão com o Logos* que as rege e desempenhando a tarefa que lhes cabe.

* Ver glossário: Logos.

O contato da Mônada com os corpos terrestres do homem depende, entre outros fatores, da qualidade da energia que neles circula. Existem hoje, segundo esse prisma, quatro qualidades básicas, ligadas aos quatro elementos - terra, água, fogo e ar. Nos indivíduos resgatáveis, de uma maneira geral, a qualidade a ser desperta é a que está ligada ao fogo. Em uma fase futura, mais sutil, outro elemento, o éter, trará suporte para a expressão de uma quinta qualidade.

No presente texto, qualidade-terra é o instinto. Água, a emoção. Fogo, a mente, a purificação e o fim de obstáculos ao desenvolvimento superior do Ser. Ar, o mundo intuitivo do Ser.

A qualidade predominante em cada etapa tem a corrente sanguínea como veículo para atingir todas as células e nelas imprimir sua vibração. A depender do elemento, o mecanismo de resposta dos corpos é diferente, bem como os métodos utilizados pela Mônada para fazer contato com eles e torná-los meio de expressão efetivo.

Uma qualidade pode se transformar em outra pelo processo de transmutação. Mas para que isso ocorra é preciso a intervenção de elevadas Entidades Cósmicas, como as Hierarquias de Cura e de Transmutação, ligadas ao Centro Aurora e a Nave Alfa. Por controlar as forças materiais e por estarem libertas delas, podem atuar evolutivamente e sem prejuízo das tarefas monádicas que se desenvolvem no plano cósmico.

Para dissolver as limitações atuais

A PALAVRA ÉTER possui muitos significados e aplicações. Por isso é necessário esclarecer o sentido empregado neste livro. Por vida etérica, entende-se um estado que deve ser experienciado também nos níveis materiais do planeta no próximo ciclo. Grande parte da humanidade de então terá o corpo etérico como o mais denso veículo de contato com o mundo externo, situação bem diversa da atual.

É importante não confundir essa vida etérica, a vida do corpo que o indivíduo dispõe nos quatro subníveis mais sutis do nível físico, com a vida no éter cósmico, que é um campo e um estado de evolução superior.

O plano físico terrestre, que é o mais denso subnível do plano cósmico, compõe-se de sete estados: o sólido, o líquido, o gasoso e mais quatro, etéricos. É nesses quatro estados etéricos que se desenvolverá a manifestação externa da consciência humana no planeta Terra.

A vida humana, em sua forma mais densa, passará, pois, por uma grande transformação. Deixará

de estar ligada aos três estados concretos da substância física, passando a se expressar por meio de corpos mais sutis.

O éter cósmico, por sua vez, tem sua expressão mais sutil do plano divino e estende-se até o quarto plano.

Para uma visualização mais clara da relação entre esses planos, utilizamos o seguinte esquema, partindo de um nível mais elevado (mental cósmico) para um mais denso (7º plano: Físico-etérico):

Plano MENTAL CÓSMICO
Plano ASTRAL CÓSMICO
Plano FÍSICO CÓSMICO

Subplanos do Plano Físico Cósmico:
Divino (1º éter cósmico)
Monádico (2º éter cósmico)
Espiritual (3º éter cósmico)
Intuitivo (4º éter cósmico)
Mental-Causal (Gasoso cósmico)
Astral (líquido cósmico)
Físico-Etérico (sólido cósmico)

Subdivisões do Físico-Etérico:
1º Estado, etérico
2º Estado, etérico
3º Estado, etérico
4º Estado, etérico
5º Estado, gasoso
6º Estado, líquido
7º Estado, sólido

O físico-etérico (7º subplano do físico cósmico) nos seus subníveis mais densos é constituído de três estados concretos e, nos quatro subníveis superiores, de quatro estados etéricos, sendo que estes formam o corpo etérico do homem. A substância de cada um desses subníveis etéricos é responsável pela conexão da consciência do homem com os impulsos energéticos do corpo físico, do próprio corpo etérico, do corpo astral e do corpo mental.

O plano mental-causal comporta, nos seus três subníveis inferiores, a mente concreta. A consciência que se encontra focalizada no quarto subnível desse plano é aquela que vive o estágio de uma personalidade integrada. Os subníveis mais elevados guardam a energia do consciente direito que, quando desperto e em plena atuação, levam a consciência a conhecer a vida da Alma.

Portanto, o caminho da Luz e do Serviço cabe à consciência que vive polarizada no mental superior. É por onde ela pode transpor os limites desse plano e ingressar no quarto plano, no mundo intuitivo. Também assim, pouco a pouco, essa consciência vai tendo impregnada em si mesma a energia de planos superiores.

Feito esse percurso, descobrirá que somente o Amor e a Sabedoria poderão levá-la às estâncias da vida espiritual, onde se reconhecerá como um Ser de Luz, em suas vestes sublimes. Tal realização traz à

consciência o despertar monádico. Sob esse potente impulso, cruza novas fronteiras e penetra realidades ainda mais amplas, guiada por uma energia de Poder e Vontade. A partir de então, seu processo já é conduzido pelo Regente, que dirige sua evolução a partir de um plano superior (o 1º plano: Divino).

A libertação da consciência dos limites desse 1º plano (Divino) e seu ingresso no astral cósmico ainda implica em uma longa trajetória. As etapas de unificação dessa Mônada com as outras seis para formar o Avatar já devem ter sido cumpridas, como também as de unificação desse Avatar à consciência logóica.

À consciência logóica é dado ingressar nos amplos caminhos da vida astral cósmica e penetrar em planos ainda mais profundos e inescrutáveis para a mente humana.

* * *

No ciclo anterior do planeta, o corpo etérico do homem esteve intimamente ligado ao corpo físico. Desse modo, seu campo de atuação ficou limitado ao seu grupo ou ambiente imediatos. Porém, grande é a expansão que pode decorrer de um livre fluir da energia espiritual pelos corpos do indivíduo. Seu veículo etérico ou físico sutil é o que mais demonstra os efeitos desse aprofundamento.

Quando um fluxo maior dessa energia passa a ocorrer no homem, sua consciência é elevada a

um estado que reflete mais puramente a essência do Ser. Com isso, amplia-se sua possibilidade de trabalhar mais livre e conscientemente, sem produzir destruições. Esse estado encontra-se em via de instalar-se hoje na humanidade. A matéria etérica está se tornando mais fluida, interpenetrável e compatível com a realidade interior que se deve estabelecer também exteriormente no planeta, a partir do retorno da harmonia que ocorrerá depois do iminente holocausto global.

Nesse futuro não muito distante, o veículo etérico humano suportará maior potencial energético e, com as coligações cósmicas que estão sendo estabelecidas, estará amplamente receptivo e permeável a energias ainda mais sutis.

Uma vida etérica consciente requer um amadurecimento que não é conseguido pelo esforço do próprio indivíduo, mas é fruto do despertar interno e consequência natural do seu processo evolutivo. Esse amadurecimento é necessário, pois em uma vida na qual o Ser interage com tão potentes núcleos, uma palavra proferida tanto pode curar quanto pode matar. Não apenas o fato de falar ou pensar, mas qualquer emissão de energia trará repercussões incrivelmente mais amplas que as experimentadas até então, devido à maior atuação do nível etérico.

Estamos sendo preparados a todo instante para ingressar cada vez mais nesses planos sutis. A propósito, tive uma experiência interna em que me encontrei como consciência, em um aposento pequeno, semelhante a uma câmara. Havia ali somente um banco largo e comprido. O local parecia ser construído de pedras. Era totalmente escuro, mas fresco, sem o ar úmido e pesado, típico desses ambientes. Minha consciência permanecia naquele lugar escuro, em completo silêncio, mas preenchida por uma Presença interna.

A energia que permeava essa experiência trouxe-me a compreensão de que, embora um indivíduo possa ter visões e captar imagens que são projeções da Vida em diferentes dimensões e planos, tudo isso ainda faz parte de um processo externo, não unificado à Essência. Por meio dessa captação, ele pode reconhecer a Vida, mas não significa que esteja em comunhão com Ela.

Essa captação é um Serviço que pode ser prestado pelo Ser, mas sua consciência não é esse Serviço, nem deve limitar-se a ele. Tampouco deve considerá-la o único instrumento de sua própria elevação. O seu propósito é manifestar cada vez mais a Realidade e, ao se unir a Ela, deixar de percebê-la como algo apartado de sua consciência.

Captar uma verdade interior e expressá-la é uma tarefa diferente daquela em que o indivíduo, tendo-se unificado com a qualidade da energia a ela inerente, realiza-a por inteiro. Captar e rea-

lizar são, portanto, dois níveis diversos de Serviço. Dizendo isso não temos a intenção de valorizar um mais do que outro. Sabemos que há até mesmo Hierarquias que têm como tarefa captar o propósito enviado por Conselhos*. Elas não são esses Conselhos nem esse propósito, mas permeadas pela energia que captam, desse modo aproximam-se do estado que suas consciências já tocam.

Há de ver quando for mostrado,
mas essa não é a Essência do Caminho.
Há de ouvir quando for dito,
mas aí não está a Realização.
No perceber e ser
o que de mais profundo se é,
está a chave da Perfeição.
É no não pensar em fazer,
que todas as coisas se fazem.

* * *

Inúmeros são os planos nos quais um indivíduo pode simultaneamente assumir tarefas. Ele pode estar trabalhando em uma dimensão ao mesmo tempo em que desenvolve uma tarefa mais ampla em um plano superior ou mais sutil.

* Ver glossário: Conselhos.

As limitações de espaço físico e outros conceitos mentais, que ainda aprisionam a humanidade nos limites da forma, dissolvem-se quando o indivíduo começa a entrar em contato com sua própria existência interior. Podemos constatar isso no exemplo trazido por um ser como Sri Aurobindo*. Mesmo confinado em um cárcere, pôde voar às alturas de uma profunda vida interior. Fato semelhante ocorreu com São João da Cruz e outros místicos antigos e modernos.

Vemos, portanto, que à medida que um ser evolui, sua consciência vai aprendendo a expressar o potencial energético adequado a cada plano, regida pela lei da economia e pela lei das corretas proporções. Nesse processo, o que em tempo de preparação acontece no indivíduo de modo inconsciente (quando ainda não adquiriu controle sobre esse fluxo de energia), nos estágios mais avançados passa a ser uma tarefa por ele totalmente assumida, liberando desse encargo as Consciências mais elevadas.

A compreensão e o domínio das leis de cada plano permitem-lhe realizações mais abrangentes, podendo cumprir, assim, uma parcela mais ampla do que lhe cabe no destino universal. Todavia, há

* Hierarquia Maior, ou Avatar, que viveu na Índia de 1872 a 1950 e cuja obra é conhecida mundialmente. A consciência de Aurobindo atua fortemente sobre a Terra neste período de transições.

sempre um nível superior no qual sua consciência está ingressando. Nesses processos ela é assistida por Consciências Maiores e recebe a energia para a necessária revitalização dos seus corpos materiais, a fim de que execute suas tarefas também no mundo tridimensional.

A cada novo patamar, a consciência vai reconhecendo um novo campo de serviço. Aprende a lidar com as energias desses patamares e suas respectivas leis vão sendo reveladas de forma gradual, de modo que possa trabalhar sempre evolutivamente e com sabedoria.

Nessa infinita ascensão, o ensinamento e mesmo a evolução têm como meta trazer a clareza e a percepção do que, como reflexo divino, cada Ser deve plasmar nos níveis pelos quais transita. Os planos de aprendizagem vão sendo penetrados "inconscientemente". É a própria elevação que surge a partir do serviço prestado que abrirá os canais comunicantes e as passagens pelas quais a consciência ascenderá a outros e mais sublimes patamares.

* * *

Em sua trajetória rumo à vida imaterial, as Mônadas passam por Iniciações* nos vários Espelhos** existentes na Terra e tomam conhecimento das diferentes energias canalizadas por eles. Apesar de

* Ver glossário: Iniciações.

** Ver glossário: Espelhos.

uma Mônada manifestar uma sintonia especial com um ou outro Espelho, ela deverá aprender a lidar com todas essas energias o longo do seu processo de liberação. Isso faz parte da instrução e da formação por que deve passar em certo estágio de sua existência.

Alguns planetas reunidos formam conjunções energéticas e oferecem diferentes gradações de aprendizagem. Suas correntes de vida se interpenetram, funcionando como escolas para as Mônadas. Nesse sentido, há uma ligação especial entre Marte, Vênus e a Terra.

Como vemos, a interação das energias universais é tal, que não se pode dizer que uma delas apresente uma única qualidade vibratória. Elas são como um som que, embora soe uma nota específica, contém em si mesmo todos os outros sons, como seus harmônicos em diversas gradações.

Se visualizarmos, sem com isso criar forma alguma, o "espaço" que há dentro deste Sistema Solar, veremos que a Luz o preenche totalmente, ainda que a visão humana constate apenas uma completa escuridão – contraparte invisível da Luz ou a Luz em outro plano. Nesse quadro, nos será revelado que o ponto correspondente à manifestação do Espelho de Erks* no planeta Terra exprime-se como um Fogo que arde e que está ligado à instrução das Mônadas.

* Ver glossário: Erks.

Ainda nesse "espaço" perceberemos regiões onde a matéria encontra-se em total desordem. Se um manancial de energia penetra esse estado caótico, inicia-se a reordenação das suas vibrações. Essa é uma face daquilo que conhecemos como a luta entre o chamado "bem" e o chamado "mal". Trata-se, na realidade, do ajustamento de um estado vibratório a outro, mais sutil e sob a regência de Leis Superiores. Chegando à essência disso perceberemos um sentido de uma Ordem Suprema com o perfeito controle sobre toda a manifestação no Cosmos. A cada momento é implantada na matéria uma conjuntura vibratória adequada ao cumprimento do Seu Propósito.

O homem atual, para cooperar na consecução desse Propósito, pode seguir três formas de disciplina:

a disciplina do Amor.

a disciplina da Devoção.

a disciplina da Fé.

As três estão interligadas constituindo um só "corpo", do qual derivam todas as outras formas de disciplina.

Apesar de essas indicações nos terem sido dadas desde a fase preparatória do caminho espiritual, precisam ser revistas e seguidas na prática, para que um novo desenvolvimento possa operar-se no Ser. A verdadeira disciplina é interior e pouco tem a ver com aquelas criadas pelo homem. Não pode haver

mudanças de plano de consciência se a vibração dos veículos terrestres não é transformada, e isso só se consegue com a observância de uma disciplina eleita internamente.

Os astros, planetas, sistemas solares e galáxias expressam essa disciplina como vivência espontânea das Leis. No homem, ela deve manifestar-se como fruto de sua vivência interior.

Quando indivíduos ofertados para o Serviço reúnem-se em silêncio e comungam da energia interna, eles podem receber do profundo do Ser, o alimento para a realização do Plano Evolutivo e tomar conhecimento do seu propósito. Esse grupo pode perceber que, se a consciência consegue chegar a uma perfeita entrega e se, em silêncio, ela se unifica com o nível mais profundo que lhe é dado contatar, seu trabalho nos níveis mais densos ocorre com muito maior fluidez e facilidade, pois passa a ter como fonte propulsora a potente energia de um plano mais sutil. Quando se trata de tarefas em níveis acima do mundo tridimensional, elas são realizadas segundo essa mesma chave, isto é, para o cumprimento do Plano Evolutivo. Qualquer que seja o nível em que ele deva ser executado, a consciência tem que se interiorizar e comungar da essência da Vida, projetando-se, em seguida, nas camadas mais exteriores da existência a fim de que se realize a Obra que essa Vida determina.

Da morada terrestre à cósmica

A CADA INDIVÍDUO estão destinadas uma nota-chave a soar, uma qualidade a expressar e uma parte a desempenhar dentro de um conjunto maior. Cada essência interna é dotada de uma exata e precisa qualidade de energia, que é sua expressão e sua tarefa. Quando passa a receber os reflexos da vida interior, é necessário que o Ser deixe a cargo da sua própria condução interna os ajustes nos corpos materiais. Nessa etapa, voltar a atenção sobre esses corpos é não apenas uma dispersão, mas também obstrui o trabalho das energias sutis. O indivíduo, desconhecendo os desígnios superiores com suas intenções humanas, pode trabalhar em sentido contrário àquele que a necessidade interior aponta.

A sabedoria da Fonte Criadora segue leis e desígnios que ultrapassam a compreensão humana. Se essa infinita Fonte cria uma rosa com espinhos e se é todo o conjunto da planta que a caracteriza, exprimindo a perfeição, como poderá o homem encontrar, segundo seus próprios valores, essa perfeição?

A manifestação da essência do Ser, sem a interferência de fantasias ou especulações, refletindo apenas a luz interna, é uma realização praticamente inédita em quase toda a superfície deste planeta. Se esse estado chegasse a ser conhecido pelo homem, liberando-o de sua imagem material e deixando-o revelar sua face espiritual e divina, a vida terrestre poderia obedecer a leis cósmicas de equilíbrio e de amor.

A plena expressão do serviço só é possível àquele que entrou nesse estado. Até que seja alcançado, a energia que flui por meio do indivíduo realiza um porcentual insignificante da tarefa à qual estaria destinada, pois é consumida, em grande parte, nos núcleos de atrito próprios dos corpos materiais.

Transcender o estágio de identificação com o ego humano é um requisito para o correto uso da energia, principalmente a da palavra e a do som. Esse estado de liberdade, possível apenas quando a fusão dos corpos emocional e mental está em etapa avançada, completa-se quando a individualidade se torna incólume aos estímulos das forças materiais.

Esse não é, atualmente, o estado normal do homem terrestre. Quando um trabalho requer o uso da palavra em um plano bem elevado, ele assim o inicia, mas no seu prosseguimento vão sendo inseridos fatores humanos que dissolvem ou desvirtuam praticamente toda a energia original. Também por isso, melhor será que ele faça silêncio externo

e não deixe suas palavras soltas ao vento. Tal estado de liberdade é encontrado quando ele assume sobriedade nas atitudes e quando se desidentifica da vida comum e trivial. Só assim poderá despertar para a Verdade.

A ausência de controle sobre as forças do ego – controle que advém de uma maior conexão interior - deve-se a uma limitação da entrega da consciência à vida do Espírito. Essa ausência de controle provoca um escoamento da energia pelos sentidos materiais que lhe servem de meio de contato com a realidade externa. Assim, muitas vezes, quando o homem realmente estabelece uma sintonia com núcleos internos, ele é capaz de canalizar a energia de modo mais puro se, conscientemente, rende-se ao silêncio. Nessa Lei estão às bases para o trabalho de irradiação.

* * *

Há uma correlação entre a elevação da energia nos centros do corpo humano e a elevação da consciência. Sem que a consciência se sutilize, a mudança de focalização da energia nesses centros pode ocorrer somente por meio de algum processo externo, artificial, que pode afetar o indivíduo, provocando até mesmo graves desequilíbrios físicos e psicológicos.

Portanto, o caminho de ascensão jamais deve ser diretamente voltado para um trabalho sobre

a energia dos corpos*, mas sim para a elevação da consciência. A mudança de polarização energética nos centros do corpo humano é mera consequência da consciência ter atingido estágios mais libertos. A cada despertar em um plano superior, ela estará sob o controle de núcleos mais interiores do próprio Ser.

Para que, nos planos externos, ocorra a completa transferência do enfoque do antigo sistema de chacras para o circuito de energia do consciente direito**, é necessário que a Alma já esteja liberta. Ou seja, que as forças materiais não mais dirijam o indivíduo. Nessa etapa, se houve abertura para a implantação do novo código genético, a sua emanação curativa pode permear os níveis externos, recolhendo e concentrando a energia do Ser nos centros solares*** e trasladando-as, em seguida, para os centros do consciente direito. Até que a Alma esteja liberta,

* Leve-se em conta que essa orientação é válida para o homem atual, cuja estrutura psíquica e corporal é bem diferente da que tinha o homem de milênios atrás. No passado, várias técnicas lhe foram transmitidas, especialmente no Oriente, com fins de elevação energética.

** Ver glossário: Consciente direito e também o livro Aurora – Essência Cósmica Curadora, do autor, Ed. Pensamento, 1989.

* O termo "centros solares" está sendo aqui empregado como os três chacras superiores. Os chacras são os centros de força existentes no corpo etérico do homem, no circuito energético ativo no ciclo que agora se finda. Aos centros do consciente direito não se aplica essa denominação.

ou seja, até que ela esteja sob o total controle da Mônada, a circulação energética nos corpos é um misto de libertação e de afogamento nos conflitos materiais.

Havendo tanta superstição e falsos ensinamentos em torno da verdade sobre os chacras, certos esclarecimentos são necessários, tendo em vista que há indivíduos ainda regidos por esse antigo sistema. Eles não têm o novo código genético implantado ou o têm muito pouco desenvolvido.

A estrutura dos corpos que se encontram regidos pelos chacras apresenta uma mistura de energias sutis e de forças densas. Os vórtices dos centros inferiores são de qualidade lunar, ao passo que os dos centros superiores são de qualidade solar. Esses dados, apesar de estarem, como vimos, mais ligados ao antigo sistema energético, ainda estão presentes até que a implantação do novo código genético esteja consumada.

Do mesmo modo que o alimento material, ao contribuir para a manutenção das células físicas, melhora ou não a qualidade delas, os impulsos que estimulam os diversos corpos (os diferentes níveis do Ser), podem ou não elevar as suas vibrações.

Um dos fatores que, atualmente, mais determinam a baixa qualidade das vibrações dos corpos do homem são os meios de comunicação. Controlados por forças involutivas, em geral alimentam os mais primários apetites e tendências estimulando

os centros lunares. Mesmo os indivíduos que não mantêm contato com esses meios recebem, indiretamente, sua influência. Os impactos chegam a esses indivíduos por meio da consciência coletiva (de que fazem parte), quando estão ainda identificados com a vida nos planos em que essas forças involutivas atuam.

Os corpos humanos, bem como as camadas densas do planeta, mantêm fortes ligações com o processo lunar. Mesmo que as forças da inércia, da cristalização e da densificação tenham ficado mais impregnadas na matéria da Lua do que na da Terra quando esses dois astros se separaram*, a influência dessas ligações ainda se faz notar. Embora isso seja constatado e reconhecido como uma limitação, percebe-se que a iminente superação desse estágio retrógrado, pela Terra, atuará beneficamente sobre a Lua em um ciclo futuro.

Apesar da Lua estar sendo útil em trabalhos intergalácticos (como base de operações nos planos sutis**), o nível de vibração das forças que compõem sua órbita é bem primitivo. Certamente essas forças vão usufruir de tal serviço que a Lua se abriu

* Segundo a ciência espiritual e a sabedoria antiga, Terra e Lua eram um mesmo corpo. Esse conhecimento retornará quando o homem tiver maior contato com os arquivos etéricos planetários.

** Outras informações sobre essa base lunar encontram-se nos livros de Trigueirinho A Quinta Raça e Sinais de Contato, Ed. Pensamento.

a prestar, mas se encontram ainda em um estado de condensações amorfas, indicando que não têm um claro contato com o Propósito espiritual. Seu ambiente é pouco luminoso e toda a energia daquela esfera atrai as consciências para um estado "mais pesado", de pouca mobilidade e de solidificação. Pelo que podemos perceber interiormente, não seriam recomendáveis viagens de homens terrestres à Lua. Como o nível de consciência que os leva a essas jornadas é basicamente material, terão contato com tais forças e planos de vibração. Isso é desastroso para o processo de sutilização que a humanidade começa agora a viver.

Se a humanidade terrestre estivesse em outro patamar de consciência, poderia ser positivo ingressar na esfera lunar, com a possibilidade de até mesmo fazer contato com a base intergaláctica ali instalada, que manifesta um padrão vibratório elevado. Porém, se os homens tivessem outro grau de consciência, certamente antes de empreender tais viagens, procurariam perceber internamente para perceber se esse é o caminho que o Cosmos indica no atual ciclo de manifestação.

* * *

Um peregrino encontra-se no início de uma nova trajetória. Aproxima-se dele um ancião e lhe diz: "O que te falta te será dado. Segue."

Impulsionado por esse estimulo, chega ao topo de uma

escada, onde há um patamar. É noite. Esse patamar está solto no vazio, no espaço, não tem prosseguimento. Tampouco é possível retomar à escada.

Então, esquecido de si, o peregrino contempla as estrelas livre de expectativas e penetra os mistérios da criação.

* * *

À medida que uma consciência ingressa em um círculo mais elevado, passa a ter a possibilidade de servir mais amplamente no plano que está sendo transcendido. Ao ingressar em um novo plano, pode não ter ainda controle sobre as leis que o regem. Mas, se lhe é dado incorporar-se a um grupo de serviço nesse plano, vários degraus evolutivos são por ela galgados com a força desse grupo e a lentidão da sua evolução individual é superada pelo ritmo ao qual ela é levada a equiparar-se.

O trabalho grupal em expansão

Cabe a cada componente de um grupo com meta espiritual, dentro de sua possibilidade, entregar sua vida ao Plano Evolutivo e caminhar rumo à União com a Realidade Interior – União que deve trazer seus frutos como serviço manifestado. Porém, esse serviço não pode expressar-se totalmente se há no grupo membros que resistem às transformações evolutivas, deixando de atuar como canais puros em uma rede que deve receber estímulos de potência cósmica.

Quando um grupo tem como tarefa refletir na Terra o trabalho de uma Hierarquia, a energia que lhe chega precisa encontrá-lo em condições de atuar como um instrumento perfeitamente sintonizado com tal energia. Assim, cada situação apresentada traz-lhe nova compreensão interior, de modo que nos planos materiais seus membros possam agir em maior conformidade com realidades suprafísicas, desconhecidas pela maioria dos homens.

Um dos fatos sutis que acontecem em um trabalho que conta com a presença de Hierarquias e Entidades* é que, o padrão emitido pelos indivíduos (ou grupos) que se encontram sob essa irradiação e que estejam abertos a recebê-la, aproxima-se do padrão vibratório gerado pelo arquétipo que lhes corresponde.

Quanto mais consolidam seus próprios processos internos e se aprofundam nesse contato com a elevada energia que lhes chega, mais delicadas se tornam as facetas do serviço que prestam. Suas posições na estrutura interna e externa do grupo também devem corresponder ao padrão determinado por esse arquétipo para cada momento. Desse modo, todos precisam estar abertos a qualquer mudança que venha ao encontro da necessidade da energia exprimir-se com maior pureza e perfeição.

Os que ocupam posições que não lhes correspondem não conseguem permanecer estáveis nelas. Por isso, devem colocar-se onde melhor possam servir. Porém, leve-se em conta que um caso é o do indivíduo que internamente não emite uma vibração compatível com o nível de consciência que aquela tarefa exige. Outro caso é o daquele que esteja passando por provas que irão levá-lo a ajustar-se à energia daquele nível. Externamente esses casos podem ser semelhantes, mas é na disposição interior do Ser que está a resposta sobre qual é a sua verdadeira situação. Um ditado infalível e que realmente expressa uma Lei Superior é aquele que diz:

* Ver glossário: Entidades.

uma planta é boa se está no lugar certo e daninha se está onde não lhe cabe estar.

Para que os arquétipos possam expressar-se. o trabalho da Hierarquia Espiritual liga-se ao da Hierarquia Dévica. Enquanto a primeira emite os padrões arquetípicos daquilo que está previsto para a órbita do planeta, a segunda plasma e constrói a projeção desses padrões em cada plano. Para essa manifestação, é imprescindível a abertura e a colaboração de indivíduos e de grupos, pois é por intermédio desses canais que as Hierarquias conseguem reunir o material para tal construção.

O ponto de polarização da consciência do indivíduo determina o grau de perfeição em que ele contata o padrão do arquétipo que deve exprimir. Quanto mais denso for o plano focalizado, maior será o risco de que a Ideia do Criador seja distorcida. Nesse sentido, a cura pode ser sempre encarada como um trabalho de elevação da consciência, de modo a torná-la capaz de captar e de exprimir padrões cada vez mais puros.

Nos dias de hoje, a vibração de uma nova raça-raiz está se estabelecendo também nos planos densos do planeta, enquanto o trabalho de transformação e sutilização da matéria é levado adiante por Hierarquias específicas e pela Nave Alfa*. Isso se dá por meio de correntes de cura e da vivência da filosofia espiritual. Sendo o homem parte integrante de uma consciência maior, essa transformação se lhe tornará perceptível.

* Ver glossário: Nave Alfa.

Vasta pode ser, portanto, a ação de um grupo de serviço e rigorosa deve ser sua concentração na meta espiritual.

* * *

O enfoque dos trabalhos grupais com meta espiritual está passando hoje por uma atualização. Reuniões de reflexão, estudo ou silêncio não mais têm como finalidade a harmonização de indivíduos, ainda que isso possa ocorrer paralelamente. Mesmo que os membros de um grupo estejam em diferentes níveis de consciência e tenham, portanto, diferentes necessidades, suas reuniões devem realizar-se a partir de uma consolidada base de preparação interior. Para que a energia espiritual possa realmente trabalhar não se deve ter complacência com estados pessoais que desvirtuem o sentido desses encontros.

Na presente etapa o trabalho espiritual deve ser essencialmente o da entrega ao Eu Profundo, em silêncio. Se isso for realizado em grupo, terá imenso valor e repercussão maior que qualquer manifestação de caráter externo.

Em certo momento de quietude e silêncio pude ter um esclarecimento sobre isso. Vi um anjo de fogo, que com força enorme cortava os ares com sua espada, fincando-a no solo. Ao tocar o chão,

tudo se transformava com velocidade inconcebível, como se em questão de segundos, fosse mostrada a sequência de toda a evolução da Terra.

Essa energia transformativa transmitia uma "eletricidade" sutil aos meus corpos. Porém, interiormente havia em mim apenas um grande silêncio e nenhuma sensação. Sem limitar a conceitos temporais, aquela visão indicava-me que certos prazos estavam findando.

A voz do tempo há muito se fez soar, ecoando até os confins da Terra. Retorna agora, trazendo a resposta daqueles que a ouviram. Entretanto, a realização da Lei faz parte de um contexto grupal, mais do que processo individual. É aos grupos que caberá a maior porção de trabalho e é sobre eles que descerá a maior Graça.

* * *

Quando uma reunião é realizada em nome do Plano Evolutivo, cria-se nos níveis sutis o "corpo-grupal" interno daquele encontro – uma entidade em que as energias do Espírito Original (do Raio construtor-destrutor da Vida) podem atuar, transformando a todos e à própria matéria na qual se exprimem.

Quanto maior é a interação gradual com a essência do Plano Evolutivo, mais elevado é o nível atingido por esse "corpo-grupal" que se forma. Uma vez que o grupo, ao servir, se expresse em um alto grau de pureza, o primeiro nível alcançado é o

da Alma. Assim, o mesmo que normalmente ocorre com um indivíduo, em seu processo evolutivo espiritual, acontece em um grupo.

Em um encontro superficial e meramente externo, não há possibilidade de se reunir uma energia capaz de elevar o "corpo-grupal" a níveis acima do humano, pois o impulso evolutivo interior, nesse caso, praticamente não é contatado.

Sempre que possuir membros que individualmente já tiverem iniciado o processo de absorção da Alma pela Mônada, o grupo é auxiliado na elevação do seu potencial energético. Apesar de a presença de indivíduos nessas condições não ser indispensável, constitui uma contribuição a mais para o trabalho.

A atual etapa evolutiva do planeta requer o despertar da consciência grupal. Portanto, a elevação da consciência individual, que em tempos passados era um grande feito, tem hoje valor relativo, uma vez que a energia planetária pede ampliações.

O trabalho individual precisa refletir-se em um conjunto maior. Por outro lado, as oportunidades que se abrem a um trabalho cujo núcleo é uma entidade-grupo repercutem em cada um que dela faz parte, com uma potência muito superior à que seria possível se os indivíduos estivessem caminhando isoladamente. A ascensão interior desse "corpo-grupal" dá-se em planos que transcendem a individualidade e pode reverter-se em um conse-

guimento cósmico maior.

Se uma firme base espiritual está estabelecida no grupo, em lugar de o trabalho de ascensão se dar simplesmente pela atuação da Mônada de um indivíduo em seus corpos, ele se dá pela atuação da Consciência Espiritual Planetária sobre a consciência do grupo. Passa, então, a ser possível fluir sobre o planeta um manancial de energia que tem como suporte um canal grupal. Esse canal deve ser coeso, imparcial e estar unido em todos os níveis. Assim terá muito maior potência e capacidade para receber os impulsos que vêm dessas realidades internas do que o canal formado por consciências isoladas. Diante disso, é uma necessidade premente que os trabalhos grupais não mais permaneçam focalizados somente em níveis humanos e materiais.

Para que essa ascensão vá se firmando e se consolidando, as reuniões, quando tiverem de acontecer, devem ser mais concentradas e com menor número de participantes. Com o tempo, a necessidade de recolhimento e de trabalhos silenciosos irá aumentar trazendo a energia de uma chama que se une ao Grande Fogo*. Tal energia, advinda dos chamados "mundos ardentes"**, já se faz perceptível mesmo nas camadas mais densas deste planeta.

* Ver glossário e também Tempo de Retiro e Tempo de Vigília, do autor, Ed. Pensamento, 1990.

** Mundos de vibração superior.

A Terra passa, rapidamente, por diferentes etapas, dirigindo-se ao estado de pura Luz.

Podeis conceber o que seria necessário para que este planeta chegasse a ser luz? Sabeis o que seria preciso realizar em vós mesmos para que em lugar de ver vossos trajes materiais vos observásseis como pura luz?

Já tendes em vosso interior essas respostas. Sabeis os passos que devem ser dados, e muitos de vós já podem até mesmo perceber-se como chispas da Grande Chama Central. Porém, aqueles tocados interiormente por tal chamado e que, em razão dele, buscam esse estado, dizemos: realizai em vós aquilo por que clama a vossa aspiração. Há sempre um passo que podeis dar nesse sentido. Não há situação material alguma, por mais opressora e ofuscante que seja, que vos impeça de reconhecer vossa vida em luz.

Vossa Alma, guardiã do acesso aos mundos sutis, já recebe suas novas vestes. Tecida com os mais tênues fios de Luz, ela se entrega à Vida Maior. E vós? Enquanto os caminhos ardentes consomem no fogo do Amor a consciência interna dessa Vida, onde colocais vossa atenção?

* * *

As Hierarquias começam a trazer o impulso adequado para que a consciência monástica possa estar entre os homens da superfície de maneira mais generalizada. Essa consciência não criará por enquanto uma nova civilização, mas lançará suas se-

mentes. Já as lançou no passado, mas fará isso agora em outra sintonia e proporção. Hoje a consciência monástica se reapresenta com força suficiente para se expandir, independentemente da vida externa das criaturas tocadas por ela.

Um trabalho monástico autêntico, no plano físico, possibilita que um estado mais profundo desabroche na esfera psíquica material dos indivíduos coligados internamente com essa consciência de total entrega aos níveis superiores, requisito fundamental para que a cura aconteça. A mesma energia pura e cristalina dos monastérios dos planos interiores deve estar nele presente.

Em especial os indivíduos que vivem em grandes centros urbanos necessitam do contato com essa consciência. Inseridos em uma realidade material que os atrai de forma demasiada para o lado externo da vida, devem treinar a entrega como servidores do Plano Evolutivo onde estiverem. Não há limites, obstáculos ou fronteiras para que isso se realize.

Se a base não é firme,
se com lama o caminho foi feito,
facilmente o peregrino resvalará.
De sólida rocha é a trilha daquele que,
independentemente de qualquer obstáculo,
determinou-se a chegar.

A tepidez é irmã do obscurecimento,
filha da falsa certeza e do engano.
Está nos que dizem ir ao encontro da meta,
mas cujos pés tomam outra direção;
ou dos que com imprestáveis substâncias
constroem seus caminhos.
Vive nos que se vestem dos lauréis da vitória,
mas que nem a primeira batalha alcançaram.

Despi-vos de vossas falsidades
e olhai-vos como sois: Filhos da Divindade
que escolheram uma vida na matéria.
Cegos pela lama que vos cerca,
ainda não enxergastes vosso destino.

Despertai, herdeiros da Vida,
pois a hora da vossa liberação é chegada.

Humildade

A HUMILDADE é um estado de abertura em nível de Alma, estado que torna possível ao indivíduo ser trabalhado pelo seu núcleo superior, a Mônada. Não deve ser confundido com submissão, estado em que a ausência de contato com o mundo interior chega a tal grau, que o indivíduo se cala tanto diante do que é correto como do que está fora da Lei. Em geral o homem confunde esses dois estados, e está distante de perceber a grande diferença que há entre eles.

O indivíduo que verdadeiramente foi tocado pelo Espírito (ou Mônada) e cuja Alma consegue transmitir para a consciência material a energia que d'Ele recebe, sabe exatamente como conduzir-se com humildade e também sabe quão tortuosos são os caminhos pelos quais um estado de submissão pode levá-lo.

O compromisso, único e exclusivo, que se assume, quando se adere à vida do Espírito é manifestar a Lei. Isso se faz com verdade, autenticidade e clareza. A submissão é notadamente um estado de engano que nasce na superfície do Ser e tem referen-

ciais em fatos, energias e situações que o circundam.

A humildade, em essência, é fundamentalmente uma interação entre um nível inferior do Ser que chega à compreensão e se entrega, e um outro nível, superior. Como consequência da entrega da Alma ao Espírito, a consciência material do Ser também pode viver em humildade.

* * *

Um discípulo, ao canalizar um impulso interno por meio de palavras ou de outro instrumento, reveste-o com os elementos disponíveis em seu Ser; elementos que a própria energia desse impulso atrai. Se a um aspirante é dada a oportunidade de compartilhar um trabalho conduzido por discípulos que assim traduzam impulsos internos, poderá, por um período, confundir a energia com a forma que lhe é dada pelos canais que a recebem. Isso ocorre principalmente quando a essência desse aspirante não está se manifestando ainda totalmente em seu consciente material.

Todavia, sua abertura para a Vida Interior, quando verdadeira, deve fazê-lo superar essa ilusão, levando-o a estar diante da energia sutil e a expressar do melhor modo possível o que ela lhe apresenta. É como pode transcender a manifestação formal da qual ela foi revestida, contatando-a em sua pureza original. Essa unificação interior liberta-o de estruturas e permite que ele, ao contatar os

impulsos recebidos por um irmão, compartilhe da Vida por eles trazida e cresça em sua própria energia e no seu próprio caminho.

Uma experiência interior clarividente poderá completar o que foi dito acima. Nessa experiência, via-se uma praia cheia de gaivotas. Algumas ciscavam na areia, outras andavam, outras alçavam pequenos voos em busca de alimento. Pairando sobre elas havia uma película, uma finíssima camada que as separava do despertar para a Vida Interior e sutil.

Uma das gaivotas, atraída para o alto e movida por uma energia que não era sua, lançou-se com grande velocidade sobre aquela película, rompendo-a. Em seguida, deixou de ser vista, mas por meio de daquela ruptura que ela provocou, uma energia maior passou a atrair fortemente as demais, sugando-as para o alto.

* * *

No desenvolvimento da consciência, os contatos internos que se manifestam por meio de formas são como cuidadosas mãos que sustentam uma criança que aprende a caminhar. Porém, esses contatos não devem constituir uma meta. A aproximação da consciência à Realidade não deve ter objetivo material algum, mas somente a pura entrega a essa Realidade Suprema.

Quando o indivíduo tem a capacidade de perceber a vida em planos superiores, esse dom é utilizado pela Hierarquia e torna-se instrumento de Serviço sempre que a necessidade o indica. Porém, em geral, uma progressiva elevação vai acontecendo no processo evolutivo do indivíduo, conduzindo-o a uma maior unificação com a energia e levando-o a vivenciá-la mais como essência do que a perceber as formas, ainda que sutis, das quais ela se reveste.

Mensagens ou visões são captadas até o quarto plano apenas*. Esses contatos, manifestados desde o físico material até os limiares da existência cósmica, vão aproximando a consciência do Ser de planos cada vez mais elevados.

Um Ser liberto torna-se UM com os níveis em que vivem as Hierarquias. Cristo não veio à Terra transmitir visões ou mensagens, mas veio ser a energia que trazia no interior. Sua própria vida foi a grande mensagem que deixou ao mundo, ainda que poucos a tenham observado em profundidade. Em comparação, à medida que uma consciência passa do estágio de receptor para o de autor, ela deixa de ser portadora de uma energia aparentemente externa para expressar a vibração do próprio Ser, a parcela que lhe cabe dentro do Todo.

Esse despertar para ser corresponde à sua união com a Mônada. É por esse motivo que é dito claramente estarmos em uma etapa na qual a Mônada já pode transmitir, ao nosso interior, a qualidade que

* Ver esquema na página 29.

nos cabe expressar.

Se a gratidão por tudo o que recebemos está presente, etapas completamente novas se instalam com maior liberdade e mais raros serão os casos de retorno a experiências vividas e já superadas.

É bom ressalvar, no entanto, que um indivíduo apto a obter indicações formais dos planos suprafísicos é, em potencial, um instrumento de serviço que será utilizado todas as vezes que surgir a necessidade no desenvolvimento do Plano Evolutivo. Sua abertura para isso de modo algum se incompatibiliza com a evolução do seu Ser. Ao contrário, quanto mais lhe é dada a oportunidade de servir, mais ele se realiza em seu destino, pois qualquer que seja a maneira de expressar esse serviço, nela estará incorporada a plenitude da existência, se tem como origem um impulso da Fonte da Vida.

Muitas vezes, situações planetárias, grupais ou individuais lhe são reveladas por meio de imagens ou mensagens. São situações que necessitam da irradiação de energias de transformação e de cura. No silêncio da entrega, o servidor deve estar disponível para essa tarefa. Ela é desempenhada principalmente de modo inconsciente. Porém, para que a vibração superior chegue a certas camadas dos planos etéricos ou subníveis sutis do plano físico, é fundamental que haja indivíduos prontos para servirem de canais para isso.

Os que se deixaram trabalhar pela energia cósmica já tiveram colocados em seu interior a semente da vibração que é a chave de unificação na consciência com a Mônada, e desta com o Regente. Para cada um estão definidos uma cor e um som. Também por isso não há mais tempo para processos pessoais, para a busca de autoaperfeiçoamento ou mesmo para a conquista de qualidades superiores. Estes são tempos de ser, tempos de uma total despreocupação pelo que humanamente somos. Tempos de deixarmo-nos expressar o que de mais sublime já vive em nosso interior. A estreita passagem do Reino Humano para o Reino Espiritual* torna-se larga quando vista pelos olhos daqueles que se entregaram e que se esqueceram de si mesmos.

Nos portais de ingresso, o guardião pergunta:

— Que missão vos conduziu até aqui, Mensageiro?

— Venho trazer o Pergaminho Sagrado e anunciar a Lei.

— Onde o guardais se vossas mãos estão vazias e se não tendes bagagem?

— Os trajes que recebi, transformei-os em páginas, para que neles a mão do Senhor pudesse escrever. E à Lei entreguei a vida que me foi dada. Nada tenho a não serem esses trajes e essa vida. Nem mesmo a mim transporto, mas caminho, segundo as tarefas que por Ele me foram confiadas.

* Ver glossário: Reino Espiritual.

Parte II

A Liberação

Fio por fio é conduzido pelo Supremo tecelão,
manifestando o sagrado desenho.

Se esses fios do Cosmos chegam a vós,
devem ser por vós levados ao destino correto.

A cura da Alma

Estando recolhido em seu próprio centro, o Ser pode perceber a existência do Mundo Interior. Tendo despertado, reconhece que a vida nesse centro é mais real que a externa e que é a verdadeira fonte de sua subsistência. Compreende, então, a que Cristo se referia ao dizer: "Nem só de pão vive o homem".

Essa Vida Interior é a da consciência que habita níveis que transcendem o nível do ego humano. Corresponde à vida da Alma que se deixou atrair por um núcleo mais profundo: a Mônada, no plano cósmico. Uma Vida Interior não é, portanto, uma vida mental-intelectual alimentada por percepções externas. Mas, sim, a realidade do Ser que encontra a sua "morada" onde "os tesouros não podem ser roubados", segundo Cristo.

Embora a harmonia da existência nos planos materiais esteja muito aquém da que se encontra nos mundos sutis, essa situação deve transformar-se e, essa existência, tornar-se cada vez mais, reflexo da Vida Interior do homem. Desse modo,

pode-se deixar de encarar o processo de cura, teoricamente, e passar a vivê-lo em sua pureza, com uma permanente atitude de reverência, própria de quem sabe qual é a meta a ser alcançada.

Para compreender, ao menos em parte, o que vem a ser uma cura, temos de penetrar nos recônditos mistérios da própria existência do Ser. Não é possível circunscrevê-la ao nível material, pois uma cura do corpo físico-etérico ou do emocional-mental, quando verdadeiramente ocorre, é apenas decorrência da cura interior.

A Alma, ao iniciar suas experiências no mundo tridimensional, é atraída pela vibração da matéria. Nesse estágio, seu contato com a Mônada, centro de sua vida e consciência, é latente, pois esta, tampouco, está liberta de tal atração. Somente após alguns ciclos é que a Alma começa a reconhecer as realidades inerentes ao seu próprio plano. Isso acontece à medida que se vai desapegando de experiências mais densas. Esse despertar da Alma é consequência do fato da Mônada ir fazendo contato com energias cósmicas mais abrangentes do que tudo até então conhecido por Ela.

Antes que esse despertar da Mônada se inicie no indivíduo e, por consequência, a Alma também desperte, ele não é capaz de compreender a cura nesses termos, pois estando mais ligado ao nível material, busca-a de outro modo. Os que ainda se encontram adormecidos ou identificados com realidades do

mundo tridimensional veem-na como resultado de uma atividade terapêutica restrita aos corpos materiais. Diferentes, porém, são as respostas à vida dadas por seres despertos nos níveis mais profundos.

Toda esta galáxia passa por uma importante transição – e, portanto, também a Terra. Estão sendo mudadas as Leis que a regem, o que neste planeta se refletirá como possibilidade de uma vida divinizada* expressar-se em toda a sua órbita. Vida esta que até agora só ocorreu em certas áreas da consciência terrestre (como os centros intraterrenos e suprafísicos) ou em alguns indivíduos que se isolaram do contexto externo das civilizações de superfície. Como afirmam os livros sagrados, surgirão um novo Céu e uma nova Terra. Para isso o planeta está sendo curado de desequilíbrios ancestrais, em parte trazidos pela própria humanidade que, como se sabe, é proveniente dos mais diversos pontos desse Cosmos infinito, expressando por isso níveis de consciência tão heterogêneos. Finalmente, o planeta se aproximará do arquétipo que lhe corresponde nos planos elevados da Criação, planos esses abstratos para a mente comum de hoje. As Mônadas ainda ligadas a este círculo planetário estão sendo estimuladas a despertar para experiências mais amplas. A fim de que isso seja possível, uma ação integrada de energias cósmicas está ocorrendo

* Ver glossário: Vida divinizada.

diretamente em todos os níveis do planeta e nos seres que nele habitam.

Desde a presença de Logoi, de elevadas Entidades e também de naves-laboratório intergalácticas, até a silenciosa ação de civilizações intraterrenas por meio da irradiação sutilíssima de seus santuários e centros de transmutação, toda a conjuntura agora existente promove uma dinamização tal que a CURA terá possibilidade de implantar-se globalmente, evitando que o planeta se desintegre por completo.

O reconhecimento desse processo está ligado ao fato do indivíduo se apartar dos pontos de vista comuns trazidos pela mente já viciada nos mecanismos do consciente esquerdo*. Nada do que pertence aos níveis materiais poderá livrar o planeta do holocausto, que é iminente. Esse holocausto, no entanto, estará controlado por energias cósmicas e não por forças terrestres. Isso impedirá que a desarmonia ultrapasse certos limites, o que afetaria o espaço extraterrestre, principalmente no âmbito do Sistema Solar.

Trata-se de um momento difícil para uma Alma , mas que lhe oferece grandes oportunidades, especialmente no campo da cura. Ao iniciar seu mergulho na matéria, nos primórdios de sua evolução, a Alma ainda adormecida absorve, na periferia do seu campo magnético, uma série de elementos característicos dos densos níveis nos quais está se projetando. Esses elementos, ao longo das encarnações, tornam-se recalcitrantes, rígidos e não permitem a livre passagem da Luz interior quando esta começa a irradiar. A dissolução e a liberação de todo esse material espúrio que se lhe agregou é, portanto, a cura básica que uma Alma necessita viver. Tal processo está diretamente ligado ao desapego e ao contato com a energia da repulsão, proveniente da Mônada.

Somente com certa cristalinidade magnética, ou seja, apenas depois do corpo causal (corpo da Alma) ter-se tornado isento, em determinado grau, das impurezas que o circundavam, a Alma pode expressar-se livremente, sem vínculos com os níveis materiais e, mais que isso, ser a intermediária, para esses planos, da energia da Mônada desperta.

À medida que o corpo da Alma vai-se purificando, um corpo mais sutil, no terceiro plano, vai sendo "tecido" e será este, também chamado "corpo de Luz", o tabernáculo do Espírito do Senhor, como é citado na Bíblia. Esse corpo, que em certos seres está sendo construído e fortalecido, será utilizado de maneira mais ampla quando a Alma se liberar totalmente dos vínculos terrestres.

Por isso, o caminho da renúncia, do desapego e do serviço é fundamental para que a Alma se liberte e seu corpo de Luz esteja pronto para o traslado da consciência a outras dimensões da Vida.

* Ver glossário: Consciente esquerdo.

Irradiação

Pouca ou nenhuma ajuda efetiva podemos dar exteriormente à evolução e à cura de indivíduos que estejam mental ou emocionalmente envolvidos com alguma situação. O real trabalho que pode ser feito em seu benefício é por meio da irradiação de energia.

Depois de esgotarmos nossa aprendizagem nos vários campos de serviço externo, chegamos, pela vivência do silêncio, a esse caminho, o da irradiação de energia. A vida contemplativa e a consciência monástica são estados afins e interligados, cujo fruto é essa irradiação, que se alcança ao cruzarmos certas fronteiras do mundo interior.

A fonte de todo impulso criativo só pode ser conhecida quando o silêncio é o estado da matéria. Sua energia não se faz presente nos corpos enquanto estes ainda manifestam, como nota básica, movimentos gerados por necessidades externas e experiências criadas por suas próprias vibrações. A irradiação de energia como cura, elevação e preenchimento de todos os espaços do universo, irradiação que se traduz em vida, amor, luz e poder, só se faz no silêncio dos sentidos, das necessidades e dos movimentos, enfim, no silêncio do eu humano.

Quando se atinge esse estágio, é pela irradiação que as tarefas se cumprem. Antes que se manifestem como forma, realizam-se como irradiação. Nesse sentido, um segundo de puro contato com a Fonte Interior tem mais valor do que qualquer obra humana.

Ao contatar a energia da Essência Fundamental, origem de todas as essências, ao mergulhar na vibração da própria realidade interior e ao conhecer sua qualidade imanente, o indivíduo se une com o que não tem nome, não tem cor, não é definível e não é compreensível. Une-se com Aquilo que por nada pode ser contido. Une-se com o Absoluto e o Vazio. Nos planos que estão acima da razão e do sentimento, sem nada ser, sua consciência penetra na plenitude da Existência. É nesse estado de Graça que ele recebe a tarefa de irradiar a energia.

A Irradiação não é, pois, dirigida por forças humanas. Não se destina a determinado ponto ou pessoa e em todos alimenta a semente da Luz. Não é conduzida conscientemente pelo homem (e se o fosse não seria diferente da magia), mas se esparge por todo o Cosmos, acolhe e permeia toda a Vida. Filha da Sabedoria, não se restringe a tendências. Fruto do Amor, não conhece separação. Sopro do Criador, eleva todas as criaturas.

A energia de cura não tem dono; nada e ninguém a possui. Ela se doa por meio daqueles que podem prestar o serviço de irradiá-la. Esse serviço vem da comunhão com reinos espirituais. Quanto mais a energia de cura for absorvida pelos homens, maior será entre eles a abertura para o contato com universos e dimensões atualmente inacessíveis. A irradiação é uma das principais chaves que guardam os portais de realidades suprafísicas. Mas a humanidade, em grande parte voltada para o nível material da vida, ainda desconhece a cura que a irradiação promove e a finalidade desse serviço.

O impulso que conduz o Ser à verdadeira cura é aquele que leva a sua consciência a desbravar universos interiores, a libertar-se dos planos formais e ir ao encontro do Espírito. Enquanto os homens buscarem a cura visando a um ajuste ou reequilíbrio dos corpos materiais, não poderão sequer conhecer os objetivos que os fizeram ser uma experiência na Criação. Não poderão compartilhar a Graça, uma das mais puras expressões da energia de cura.

Os corpos materiais, imersos em planos, onde forças conflitantes e destrutivas estão presentes em cada uma de sua partículas, invariavelmente manifestarão luta e degeneração. Se a consciência de um indivíduo estiver focalizada nesses planos, basicamente a totalidade da energia de que ele dispõe é desviada para esses jogos de forças.

Como conhecer um sabor sem tê-lo provado? Como trazer a cura ao mundo sem estar curado?

Quantos na Terra têm a tarefa de manifestar tesouros internos e se deleitam com o Chamado, mas por não realizarem em si as indicações que receberam do Alto, perdem a conexão com essa realidade!

A Sabedoria chega aos que a ela se abrem; doa-se como um manancial que jorra incessantemente. Mas quantos dela se aproximaram sem prosseguir a jornada pela ausência de entrega, por incompreensão de suas metas ou ainda pelas resistências do ego?

A Água de Vida não é encontrada quando se tenta chegar à fonte, mas sim quando brota do íntimo do Ser, saciando-lhe a sede, mergulhando-o em profundeza e abundância. Receber a Graça dessa torrente de Amor Infinito é saber sem ter aprendido, ver sem ter olhado, escutar sem ter buscado ouvir, é ser sem se lembrar do que se é.

* * *

Não se pode fazer com que o outro chegue à realização espiritual. Sem que ele busque por si mesmo a oração e o silêncio, como entrará em contato com seu mundo interno? Se não sente necessidade de estar quieto para deixar de pensar, de programar, de perguntar e, como um lago sereno, permitir que o Céu se projete em seu Ser, se não sente essa necessidade como algo maior do que o ar que

respira, como virá a conhecer essa Vida Interior?

Tal sede não nasce de uma determinação externa, mas emerge quando o eu desiste de suprir suas próprias carências, quando esgota suas ilusões de realização material. É quando o Ser chega a esse ponto que ele passa a aspirar ao estado de quietude e a entregar-se de tal modo à Vida Superior que esta vem ao seu encontro, ao mesmo tempo que ele a busca.

Só no silêncio descobre-se este caminho. Só na ausência de conceitos sobre o próprio destino sabe-se aonde ir. Só com equilíbrio e neutralidade pode-se discernir o bem do mal.

Não existe transformação que ocorra de fora para dentro. Um indivíduo pode eventualmente manifestar uma qualidade superior que lhe tenha sido imposta; todavia, essa qualidade adquirida artificialmente é como uma vestimenta: não faz parte dele. Do mesmo modo que troca de roupa, poderá a qualquer momento manifestar o oposto. A transformação, ou seja, a autêntica cura, é um fato que acontece no núcleo do Ser e que pode dar-se a conhecer à consciência externa em algum momento da sua vida.

Assim, para que prestemos verdadeira ajuda aos demais, devemos nos aprofundar nos mundos de pura energia e ter cuidado com o que deles revelamos por meio de palavras. É preciso que tenhamos

autorização interna para partilhar os ensinamentos e os estímulos recebidos. Quanto mais se absorve desses mundos, maior a responsabilidade nesse sentido. Necessário também é ter sempre presente a coligação com a energia, mais do que com a forma que ela utiliza para se expressar. E lembrar, também, que ainda que possamos mudar aparências com a determinação humana, é a energia interior que pode, de fato, transformar o mundo.

A enfermidade básica

O QUE PODE TER MAIS VALOR e importância na vida de um Ser que a sua liberação da matéria? O momento em que isso se inicia marca a entrada definitiva do Ser no arco ascendente da evolução. A partir daí ele assume sem retrocessos o seu retorno à Origem.

A Grande Morada abre as portas a todos os que têm sede do Espírito, ainda que os véus que a escondem e a protegem sejam muitos. O apelo dos que a buscam é transformado pela Fé, na Luz que lhes clareará os passos. Esse é um processo de cura para o qual é necessário antes de tudo a Fé, energia proveniente de níveis supra-humanos.

Quanto mais o buscador aprofundar-se em sua Fé, mais terá campo para nela mergulhar. Como um infinito oceano de Luz e de Amor, a Fé o levará a mundos distantes, onde o unificará com a Essência da própria Vida.

A Fé, que no início se expressa como energia da Alma, será, então, conhecida mais plenamente

pelo buscador, quando lhe for revelado que sua verdadeira Fonte está ainda mais acima do Regente-Avatar. Nada que a imaginação humana seja capaz de conceber ou a mente explicar pode conter tão magna expressão da Divindade.

A Mônada está para a entidade humana, assim como Órion está para o planeta Terra. Assim como a parte material do homem tem de se abrir para a cura por meio da energia da Fé, o planeta Terra tem de se abrir para a sua elevação ao estado de planeta sagrado, por meio do estímulo Marte-Vênus-Mercúrio.

Da mesma forma que a Alma conduz a personalidade humana a integrar-se nela e a ser posteriormente por ela absorvida, o Sol conduz a Alma da Terra a liberar-se para entrar no Quinto Reino Solar.*

A cura do Ser, seja ele mineral, planta, animal, homem ou planeta, faz parte da fase preliminar de todo um processo de desmaterialização já em andamento, dado que a contraparte imaterial da Vida desta galáxia aproxima-se, cada vez mais, da sua manifestação externa. Isso representa profundos remanejamentos energéticos nos diversos planos onde cada Ser tem a sua expressão.

O fato do planeta Terra ter sido "absolvido" pe-

* Ver glossário: Quinto Reino Solar.

los Conselhos que regem a evolução dos astros e das humanidades apesar de tão escuro passado e de tão denso carma a ser equilibrado, de ter sido aceito como candidato ao processo de Iniciação, não decorre apenas da misericórdia divina, mas principalmente do passo que o Sistema Solar está dando, em união com o conjunto de sistemas a que pertence. Assim como uma Mônada, juntamente com outras seis, compõe o corpo de manifestação de um Regente-Avatar*, um Sistema Solar, também em conjunto com outros seis, compõe o corpo de expressão de uma Entidade mais elevada.

Misteriosa para o homem terrestre é sua própria constituição interior, e mais misteriosa ainda a constituição interior do Cosmos.

Muitas vezes anunciados nas antigas doutrinas e escolas esotéricas, esses fatos vão se tornando mais amplamente conhecidos à medida que o homem desperta para níveis de maior interação com a Fonte de todas as coisas. Focalizar a sua consciência nesses temas tem a função de estimular sua mente a se organizar segundo vibrações mais elevadas do que aquelas em que se baseia o seu funcionamento normal, e de ajudá-la a se abrir para o Desconhecido**. Entretanto, somente quando pela Graça for curado de sua enfermidade básica poderá verdadeiramente entrar em contato com a Essência do seu próprio Ser. Essa enfermidade básica está na raiz da formação da humanidade terrestre e tem seus dias contados.

* Ver glossário: Regente-Avatar.

** Ver glossário: Desconhecido.

Uma nova aurora já traz sua Luz à vida de superfície deste planeta e a cura interior do homem é prenúncio desse sublime raiar. A enfermidade básica e causa primeira de todas as enfermidades existentes em nível humano é o egoísmo. O ego é um vórtice de forças centrípetas que tenta atrair sobre si todas as coisas que dele se aproximam, procurando retê-las. Terá de ser curado pela energia monádica, ou seja, terá de fundir-se em núcleos energéticos superiores.

A cura primeiramente age sobre esse ego, harmonizando a sua vibração de modo que essa fusão possa gradualmente se dar. Tendo sido ele absorvido pela Alma, esta passa a se expressar diretamente pelos veículos terrestres e, posteriormente, a própria Mônada assim o faz, quando por sua vez tiver absorvido em si a Alma.

Tanto o passado quanto o grau de aspiração e entrega de um Ser facilitam ou dificultam o seu processo de cura. Também os Raios que qualificam seus corpos, sua personalidade, sua Alma e sua Mônada são fatores determinantes da forma, do ritmo e da intensidade com que essa cura se dá.

Nesse campo, pouco vale a análise intelectual. A

percepção intuitiva e a visão da realidade interior é que poderão ser de muita ajuda aos encarnados que têm como tarefa curar as camadas materiais do planeta. Em se tratando do reino humano, diferentes técnicas podem ser usadas como apoio para a cura. Ainda que, como vimos neste livro, a cura decorra essencialmente de uma pura coligação interior. Entretanto, seja qual for o nível de consciência em que o processo se dê, sejam quais forem as técnicas, jamais se deverá permitir qualquer tipo de comercialização da energia.

Um requisito fundamental para que a Fé possa permear os veículos a serem curados é a obediência à Lei. A cura, a Fé e essa retidão são três vértices de um mesmo triângulo, base da liberação do mundo material.

Trabalhos grupais de cura

Se em uma reunião de indivíduos que se abriram para o trabalho de cura um estado elevado é alcançado, estado que possa exprimir energias do plano causal e de outros superiores, o que emerge desse encontro pode ter grande potência. Porém, até que eles ultrapassem como consciência, os planos densos e cheguem a esses níveis de pureza, um "esforço" considerável é necessário.

Árduo e muitas vezes impossível, neste planeta, é romper os condicionamentos dos corpos materiais. Nesse processo, lidar diretamente com pontos de resistência nem sempre é o melhor para a dissolver os obstáculos à elevação. O caminho mais curto é focalizar a atenção em um nível superior, de modo a atrair para lá a parte do Ser que estiver envolvida com as forças que geraram tais obstáculos.

Além disso, um encontro deve durar somente o necessário para a atuação da energia. Ao se perceber que o trabalho já se realizou e que a energia que estava disponível para ele se recolheu, deve-se

encerrar a reunião. Caso contrário, o nível de contato e interiorização atingido se esvai, podendo até dissolver-se ou desvirtuar o que foi conseguido.

Importante também é que o grupo não queira humanamente curar, isto é, que nesse trabalho não esteja movido por desejos ou tendências mentais. Quando um encontro para cura é assistido por energias superiores, elas transmutam, elevam e sustentam as correntes de forças que circulam no ambiente. Porém, ao prevalecer a vontade humana, as correntes de forças presentes na aura do grupo não encontram uma clara e firme direção superior e os participantes ficam completamente expostos ao seu assédio.

Deve-se ter em conta que, qualquer que seja o trabalho de cura a que se dispõe um grupo, jamais pode ser feito sem que a coligação com as energias superiores esteja presente. Uma vez firmada essa coligação, as reuniões se desenvolverão de maneira efetiva e espontânea.

* * *

Grande é a necessidade dos homens se conscientizarem da Vida Interior. Urgente é esse despertar para o que cada indivíduo guarda dentro de si, pois não é a força de palavras que pode transformar o mundo, mas sim a força de ser. O poder da transformação está muito mais na essência do que somos do que naquilo que fazemos externamente.

A situação do homem terrestre, em geral, é de tal carência de Luz que, se Luz lhe é dada, ele a renega. No entanto, para que possamos receber o Alimento que nos permite viver na Eternidade, a aspiração aos planos espirituais precisa ser maior do que o desejo pelo mundo. Esse Alimento só nos chega se o buscarmos e nos é dado apenas na quantidade de que necessitamos.

Cedo ou tarde, todos são colocados diante dos portais da entrega. Chegamos um dia a um estado em que não há mais livros que nos instruam, mãos que nos sustentem, palavras que respondam às nossas demandas – nada que nos satisfaça. Será a hora de encontrarmos o "único motivo" e nele colocarmos a vida.

Abrir-se à colaboração com as Hierarquias ajuda-nos a despertar, levando-nos a um estado de atenção e equilíbrio. Nesse estado, o desejo de nos entregarmos às forças superiores não nos impede de ouvir as demandas dos planos materiais. Na verdade, é cumprindo nossas tarefas diárias que essa entrega se realiza.

A energia de cura primeiro nos retira do poço de escuridão e depois podemos avançar. Por fim, ela nos chega como Encontro e União. Longos são os intervalos de silêncio, nesse processo interior, e há momentos em que esse silêncio se apresenta de tal modo que nem mesmo um pensamento ou uma

oração têm lugar. Então, é preciso aprendermos a nos abandonar a esse estado verdadeiro e profundo, onde em geral não há percepção de imagens, palavras, sons ou cores. A consciência mergulha em uma energia maior, sem nome e sem forma. Sabe apenas estar diante de uma PRESENÇA.

Que pensais fazer ao verdes os homens moverem-se inconscientemente, como cegos? Realizai em vós o que vos falta em perfeição no cumprimento da Lei, para que essa perfeição possa aproximar-se desses vossos irmãos.

Nada podeis fazer em lugar deles; deveis apenas cumprir o que vos cabe. Não há outro caminho a trilhar que não seja o vosso, e sabeis que, se o assumirdes com inteireza, suavizareis o caminho de todos. Quando vos desviais da meta para ver o que faríeis em lugar de um irmão, colocais em perigo a clareza do vosso próprio caminho.

O destino de cada indivíduo cabe a ele e ao Absoluto traçar. Como podeis interferir nessa comunhão? Mesmo se essa Magna Consciência se expresse a outro por vosso intermédio, não sois vós que estais a fazê-lo. Assim, retirai dos olhos a venda da compaixão humana e lavai-os na pura fonte da Sabedoria Divina. Sob o pretexto de estardes atados a planos inferiores por causa de um semelhante ou por causa de uma situação, perdestes infinitas oportunidades de crescer em compaixão espiritual.

Apenas sendo o que sois em Espírito podereis ser por vossos irmãos.

* * *

Certos obstáculos, cristalizações e resistências podem persistir, mantendo-se impregnados no indivíduo mesmo com o passar de anos, como se ele não estivesse em evolução.

Ainda que componentes de um grupo que se mantenha fiel à meta espiritual possam perpetuar suas limitações, os passos dados pelo grupo permitem que a energia de cura se expresse amplamente, dissolvendo os nódulos de conflito que não poderiam ser resolvidos em processos individuais. As novas fronteiras que o grupo vai abrindo espelharão a verdadeira tarefa da Luz Interior, que tem suas bases não em fenômenos ou em contatos extraordinários, mas na serenidade e na Fé.

Esse estado de consciência está disponível para a humanidade, e a fim de que se realize de fato é preciso a força de grupos que nada queiram para si, que manifestem pureza e entrega, grupos cujos membros tenham ofertado a própria vida à Vontade Suprema. Para chegarem a esse estágio é que os indivíduos caminham juntos - e se ele é alcançado, o grupo torna-se um ponto onde a energia espiritual pode ser ancorada no planeta. Isso deve ser feito não por desejo humano, mas por necessidade cósmica.

É preciso que na Terra se reconstituam os fios de ligação com a Fonte da Vida, que foi e ainda é renegada. Esses fios precisam ser resgatados por esses núcleos grupais em estado de pureza e não apenas por indivíduos isolados. Tal trabalho deve dar-se sem motivos externos, de modo que, no silêncio de uma existência integrada a energias sublimes, possa brotar na órbita planetária a semente dessa Vida verdadeira.

A vida em cura

Aqueles que escolheram estar encarnados nesta época de oportunidades vieram, principalmente reequilibrar tudo o que lhes impediu, até hoje, de dar os passos que os levarão da evolução humana para sua trajetória como seres espirituais.

Se o sentido desta etapa não for compreendido, mais um ciclo se passará sem que alcancemos o ponto onde já deveríamos estar. Não que esse ponto seja o nosso último – na verdade, ele marca o início de uma longa caminhada rumo ao Imutável*.

Sem até então saber de onde vinha, nem para onde ir, o homem percebe agora que não mais deve viver de maneira ilusória e passa a reconhecer o que em realidade é. Como parte do Infinito, terá então seus caminhos desvelados.

Para que chegue a esse conhecimento, deve encontrar o silêncio. É no silêncio que se escalam as montanhas. É no silêncio que se atravessam os vales

* Ver glossário: Imutável.

e se cruzam os mares. É também no silêncio que se alcançam as estrelas e é por ele que tudo será em nós — pois só por seu intermédio atinge-se a Verdade.

Nesta órbita planetária que abriga em seus níveis materiais um confronto de forças que já desencadearam um processo degenerativo na matéria, a consciência tem diante de si as opções de envolver-se com essa luta ou de elevar-se a níveis de paz e harmonia.

Enquanto o homem não se ofertar ao Plano Evolutivo e não se reconhecer como essência divina, enquanto não vir seus corpos como templos ou tabernáculos dessa essência, nada de realmente efetivo no campo da cura lhe acontecerá. Ele pode até ser tirado de alguma situação de sofrimento, mas não chegará a banhar-se nesse manancial de puras vertentes.

* * *

A vida, a cura e a purificação, que em outros tempos eram simbolizadas pelo elemento água, devem ser reencontradas nas correntes de energias sutis.

A água pode abrigar em si a essência dessas energias, porém, atualmente elas não atuam nos átomos materiais desse elemento, mas trabalham em outros planos. Por isso, de nada adianta a um indivíduo, se estiver polarizado nos níveis externos, buscar o contato com a água ou com qualquer outro elemento

que suponha servir de instrumento para a sua cura interior. Na realidade, uma cura só pode se dar pela aproximação da vibração energética dos seus corpos àquela vida que se encontra no seu íntimo.

Não é, portanto, a água, em si, que vivifica, cura ou purifica. É a abertura e a aspiração do indivíduo que, ao fazê-lo contatar as energias que permeiam o elemento água, permitem que elas se fundam às energias do seu próprio Ser, elevando-o. As energias que poderão introduzir-se na sua aura, proporcionando maior ou menor transformação, fazem-no na medida de seu grau de abertura e aspiração.

As energias que são trazidas por um instrumento de cura, seja esse instrumento a água ou qualquer outro, abrangem um espectro bem amplo de vibrações, do qual cada um irá absorver a faixa que lhe corresponde. Essa filtragem é feita pela consciência interna do Ser, que permite penetrar em sua aura somente o impulso que lhe for adequado.

A água é símbolo universal da vida, no qual estão implícitas, entre outras, as qualidades de pureza, transparência e abundância. Representa também as energias de três constelações zodiacais, que influem diretamente na alquimia que se processa por meio dela. Essas energias têm sua origem na vida sem forma, e quando se projetam em planos materiais vão sendo revestidas por uma roupagem,

uma vez que estas são necessárias para a sua atuação conforme as leis desses planos.

Importante é saber que a fonte da manifestação não está na forma que pode gerar outra forma, mas que há um núcleo interno profundo, que é a essência daquela forma, do qual parte o impulso gerador.

Apenas quando um indivíduo se desliga dos limites formais, quando está polarizado nesse estado de clareza, quando vai mergulhando na sua própria essência, é que ele passa a conhecer a Vida em cura, em realização suprema. Só então o conceito de cura que normalmente se encontra nos arquivos da mente vai sendo substituído pelo conhecimento de que ela é a possibilidade de expressão de uma realidade interna, de um padrão de Perfeição*. Sendo retirado dos níveis de escuridão e densidade, tendo abdicado de lidar com as energias desses níveis, o indivíduo passa a viver o cumprimento da Lei e a manifestação daquilo que arquetipicamente lhe está designado, deixando de buscar realizações materiais. Ele é então erguido do poço das dores dos sofrimentos e das doenças para o trabalho com a cura dos universos, para cocriar segundo a exatidão e a perfeição divinas. A cura passa a ser vista como um ajuste daquilo que não exprime o padrão divino, como um processo que aproxima a criatura da sagrada Face que lhe corresponde.

* Ver glossário: Perfeição.

Há uma perfeição arquetípica no preciso deslizar de cada corpo celeste em sua órbita exata, seguindo Leis de equilíbrio e harmonia nas quais todo o Cosmos está baseado. A cura é o trabalho que os Espelhos fazem ao levar a energia de cada plano à meta para a qual foi concebida. É conduzir a forma ao padrão do seu impulso original. É a possibilidade de realização da Vida em seu estado mais puro.

Momento a momento, do Cosmos chegam à Terra energias curativas. O homem também deve viver para realizar a cura, onde quer que esteja. Se puder tornar-se o que interiormente é, irradiará essas energias, pois todo Ser, consciência ou partícula vivente que realiza em si o que lhe é destinado torna-se um curador.

Um curador exprime em si a perfeição da vida. Sendo a energia de cura o que leva a vida à perfeição, como poderia ela ser veiculada por alguém que não a tem realizada?

Entretanto, em um planeta carente como a Terra, se um indivíduo que não manifeste continuamente a perfeição contatar seus níveis internos onde esse estado está realizado, ele irradia, ainda que momentaneamente. a energia de cura.

No que se refere à cura dos planos materiais, há em tudo isso uma chave para o reconhecimento da importância da ordem e da perfeita manutenção dos ambientes externos em um padrão que espelhe

a harmonia. Com certeza, os seres que hoje buscam a cura interior já devem ter percebido esse fato.

* * *

Compreendendo o sentido da Criação, o homem poderá ter as chaves para voltar a se harmonizar consigo mesmo e com seu entorno. Sabendo que a estrutura dos corpos de que dispõe em cada plano tem uma correspondência com o Universo, em lugar de buscar um tratamento para sanar as disfunções dos seus órgãos, procurará ver qual a Lei que, manifestada pelas energias que correspondem àqueles órgãos, não está sendo obedecida pelo seu Ser. Há muito foi dito que os macrocosmos refletem-se nos microcosmos. Assim, o corpo do Cosmos reflete-se no corpo planetário e no corpo humano. Mas, para exprimir a harmonia de esferas cósmicas, o homem deve ter sua consciência enfocada nos planos em que a vida cósmica se encontra.

Isso tudo é uma questão de abertura para o contato com o mundo interior – não são fatos externos ou mentais. Quando o processo de despertar interno tem início em um indivíduo, é necessário que ele siga as indicações que passa a receber desse mundo interior. Caso contrário, não absorverá devidamente os ensinamentos que cada etapa do caminho lhe traz.

No caminhar, aprofunda o contato com os universos, e o peregrino, que antes prosseguia em meio às formas, vai

peneirando na essência de todas as coisas. Suas pegadas vão se tornando cada vez mais sutis, seu peso mais leve, seu caminhar mais suave. Nessa jornada infinita, entrando mais e mais na vida imaterial, o peregrino se desvanece ante os olhos d 'Aquele que vê e nasce como mais uma luz na imensidão do Cosmos.

Energia crística e energia de cura

Neste Sistema Solar, a energia crística é imanente a todas as partículas. Está presente nelas, assim como o calor no fogo e o perfume na flor. Por ser ela a qualidade fundamental de onde as outras derivam, é o elemento que faz com que a cura ocorra em todos os planos.

Desde que se compreenda a cura como o restabelecimento, no mundo da forma, da vibração correspondente à ideia que lhe deu origem (seja essa forma os corpos de um homem, uma célula ou um átomo material), a energia crística será a intermediária entre o padrão arquetípico e o padrão materializado.

Juntamente com essa energia crística, expressão do Segundo Raio Cósmico e conhecida também como Amor-Sabedoria, trabalham os demais Raios. É ela, porém, que determina a tonalidade da melodia a ser entoada por este Sistema Solar e por todos os corpos que dele fazem parte.

Essa energia, entretanto, não se limita a este

sistema; está presente no Cosmos inteiro, e forma com os outros Raios o corpo de escultores do Grande Arquiteto. Neste Cosmos manifestado, nada é feito sem eles, e não há onde não estejam. De um emerge outro e, em uma interminável linha de luz, refletem em diferentes cores a face d'Aquele que os enviou.

A energia crística é a fundamental também na galáxia, especialmente em Sirius. O fato da galáxia ser qualificada pelo Segundo Raio Cósmico é uma das razões pelas quais foi possível a existência de um planeta como a Terra em seu seio.

* * *

Apenas a Luz interior originada nos planos acima do nível da Alma poderá transformar as células materiais do ser humano. Vidas e vidas transcorrem até que um novo padrão e uma nova estrutura vibratória celular possam implantar-se em um indivíduo, estando ele imerso na ilusão do mundo tridimensional.

O desabrochar da consciência interior, consequência de uma elevação do potencial energético do Ser e de transmutações genéticas em seus corpos, sempre foi e ainda é estimulado em âmbito grupal. Os novos genes são implantados por uma Irmandade Estelar – os Jardineiros do Espaço – e representam a manifestação de uma nova raça, segundo a Ideia Divina.

No decorrer dos milênios, estruturas genéticas novas tiveram povos da superfície da Terra como seus canais de manifestação. Esses povos foram os que disseminaram uma vibração específica na órbita planetária, levando a evolução terrestre a novos patamares. Podemos encontrar referências sobre essas etapas nas grandes civilizações que emergiram na Terra ao longo do tempo, tais como a grega, a egípcia, as antigas culturas andinas, além de outras que também foram canais de captação e expressão de impulsos que determinaram à humanidade novos padrões de consciência e de vida.

Na história hebraica tem-se na figura de Moisés, o grande Legislador (aquele que recebe a Lei), um canal centralizador e introdutor de uma qualidade de energia que atuaria diretamente na genética material. As bases sobre as quais a cultura da qual ele foi pioneiro se desenvolveu e, com uma grande seletividade entre povos, permitiu naquela época a preservação da pureza dessa energia, que estava sendo implantada por meio do aprimoramento do sangue.

Esse processo, no plano material, teve seu fechamento na figura do rei Davi. A partir de então, aquilo que em uma raça isolada foi conseguido, passou a se expandir, interna e sutilmente, para âmbitos maiores. A continuidade desse trabalho, tendo ampliada a sua sustentação interior, permitiu a formação de corpos com uma pureza capaz de re-

ceber, séculos depois, uma consciência de potencial energético solar.

O que em épocas remotas se efetuava por intermédio de povos ou de civilizações cabe hoje, no começo do terceiro milênio, a toda uma parcela da humanidade representativa de um avanço na consciência. Também os instrumentos e meios anteriormente utilizados pelos Jardineiros do Espaço e pelos núcleos monádicos que eram canais de manifestação dos arquétipos por Eles transmitidos, passaram por uma profunda reestruturação.

A informação sobre o trabalho desenvolvido nos ciclos anteriores deve abrir-nos a uma percepção do trajeto percorrido pela Luz Cósmica para se introduzir nas células materiais, porém diz respeito a etapas de densificação que, realizadas ou não em sua verdadeira concepção, findam-se.

As características da energia que hoje atua no planeta diferem enormemente daquelas dos ciclos passados. O aspecto aglutinador e condensador dão lugar a um vórtice expansivo, sutilizador (ou volatilizador) e liberador.

O movimento de descida da energia e seu "encapsulamento" nas células materiais é substituído por um processo de elevação e expansão cósmica.

Muitos foram os casos que, em um povo que recebia a tarefa de manifestar as sementes trazidas pelos Jardineiros do Espaço, emergia nos planos

materiais, um canal de transmissão das leis que deveriam ser obedecidas. A estrita observância dessas leis era (e é, tendo em vista que a cada ciclo novas leis são trazidas) a única possibilidade da energia ancorar nos planos terrestres de forma mais pura. Mas, após todo o processo evolutivo ocorrido na humanidade, essa observância e a expressão de arquétipos pode dar-se sem a presença de um "legislador" materializado, pois a consciência de cada Ser, ao despertar, é capaz de assumir esse papel.

Parte III

Oportunidades

Para onde me chamardes, Senhor,
lá estarei.

A transformação celular

Certa vez, ao caminhar, fui observando as reações que emergiam nos meus corpos e percebia que elas estavam neles inseridas, em suas próprias células. Ficando um pouco mais quieto, internamente via, na própria matéria celular, uma carga ancestral agindo e determinando tendências – como se fossem regras a serem seguidas.

Essa carga, que naquele momento eu podia distinguir com clareza, faz parte do código genético que se derivou do reino animal, trazendo em si densidade e inércia. Por isso, mesmo a consciência do Ser estando liberada de certas limitações, os corpos muitas vezes continuam reagindo como se ainda as tivessem.

Há um trabalho a ser feito diretamente nas células, e disso já tivemos notícia no passado, por intermédio de instrutores que o realizaram em si*. Esse trabalho está a cargo de consciências em con-

* Ver *L'Agenda de Mère*, *Institut des Recherches Evolutives*, Paris.

tato com vibrações do Mundo Imaterial ou que se aproximam dele. Se essa transformação for feita em alguns corpos humanos antes do holocausto iminente (e pode ser feita não por manipulações genéticas tais como as propaladas pelos cientistas da Terra, mas sim pela união e integração do Ser que habita esses corpos com o Mundo Imaterial), muito terá sido preparado para a parte da humanidade que retornará a este planeta para habitar sua superfície.

O grau de evolução atingido em um determinado ciclo torna-se o potencial disponível para o ciclo seguinte. Nesse sentido, se a Luz das células for liberada, mesmo que em poucos membros da humanidade, esse processo estará realizado, permanecendo então impresso no éter planetário como semente para a etapa vindoura. Muito nos foi dado saber a respeito do trabalho e da vida de oração e contemplação*. Entretanto, muito ainda há para ser revelado. A verdadeira tarefa de um Ser que, encarnado, a essa vida se entrega, é trazer a Luz dos Mundos Imateriais para dentro dos átomos e das células físicas e, pela fusão do fogo do Espírito no fogo da matéria, liberar a Luz que está ali aprisionada. Não fosse pela imensa e inexprimível repercussão que tem esse processo nos planos interiores, mais útil seria que ele, em vez de viver em oração e contemplação, trabalhasse ativamente neste final de ciclo

* Ver Das Lutas à Paz, do autor, Ed. Pensamento, 1992.

em que tamanha é a necessidade que se apresenta.

Nos dias de hoje, o ser que se entrega à vida de oração e contemplação, e que assume também externamente um ritmo condizente com essa entrega está, na realidade, entrando em um laboratório no qual seus corpos serão o cadinho de uma química excelsa e oculta. Será a própria Lei Cósmica que atuará interiormente por intermédio dele, transformando elementos, redimindo a matéria, salvando e curando o planeta.

Esse Ser não mais pertencerá a si, mas exclusivamente a essa Sublime Energia que, tendo sido emanada da Fonte Única, a tudo permeia. Cada vez que é tocado por ela, mais a vida se eleva e maior é o potencial que se incendeia nos planos materiais.

No entanto, a liberação da luz das células não poderia dar-se sem a atuação da energia da Devoção (o Sexto Raio Cósmico) que, de maneira especial, está agora em circulação neste Sistema Solar. Esse Raio, tendo encerrado seu ciclo de manifestação na Terra e tendo cedido lugar ao Sétimo Raio (Organização e Ordem), chega-nos agora não da mesma forma que na etapa anterior, como sub-raio do Raio Regente do Sistema Solar, mas como um Raio Cósmico trazido diretamente da sua fonte por elevadas entidades.

Consciências estelares, Logói e Mônadas compõem uma rede de energias que, por meio do

Cosmos, atuam como transportadores e transformadores dessa energia de Sexto Raio. Estão agora especialmente ativos na órbita da Terra, pois foram convocados para a tarefa de libertá-la e responderam ao apelo.

É exatamente essa potente energia, esse Sexto Raio, que em seu movimento nos liberta da escuridão e nos eleva aos cumes da vida do Espírito. É esse Raio que, aliado ao Segundo, nos traz a possibilidade da Transfiguração. É pela fusão dessas duas energias, o Segundo Raio (o Amor Cósmico, o Mistério Crístico, o Filho) e o Sexto Raio (a Devoção, o Guerreiro, O que oculta o Primeiro, Aquele que vela o Pai) que se processa a redenção da matéria e a liberação da Luz nela aprisionada.

Aquilo que foi implantado há séculos no éter deste planeta com a manifestação do Cristo em Jesus e que foi mantido vivo, como semente, durante todo esse período pela presença de elevados seres que aqui encarnaram, torna-se agora disponível para os resgatáveis, especialmente os que conscientemente despertaram para a Vida Interior.

O que foi semeado no ciclo passado, quando estava ativa a polaridade masculina do planeta, desperta agora sob a regência da polaridade feminina, e Miz Tli Tlan*, Espelho de Luz, proclama a partir do centro-sul o nascimento de uma nova Raça.

* Ver glossário: Miz Tli Tlan.

Deveis conhecer o segredo dos agregados moleculares e atômicos dos vossos corpos. Não é possível liberar-vos da matéria sem deixar a ela o vosso tributo. Dada a má utilização da energia, que durante milênios a humanidade perpetrou neste planeta, cada Ser que entra no Caminho da Liberação e nele se adianta deve, por serviço e cumprimento da Lei, doar-se ao plano que está deixando.

A todos os que despertam está sendo entregue a tarefa de transmutação do elemento material em elemento luz, e de transfiguração da carne no Verbo que a criou.

A entrega de si como base da cura

Os métodos de cura a serem utilizados no novo ciclo planetário já estão disponíveis para o homem resgatável que assumiu seu processo evolutivo e que se oferta ao Criador sem desejar benefícios para si.

A cura e a doação são aspectos de uma mesma energia - uma não pode acontecer plenamente sem a outra. Com relação a isso, nesta fase em que o alvorecer de uma nova Terra se anuncia, e em que a noite da ignorância ainda não se foi, muito cuidado e atenção devemos ter.

A energia interior não responde a ordens e comandos humanos: por isso distinto é o processo de imaginação criativa e de controle mental da verdadeira cura e da liberação da Luz. Com a força da mente, do desejo ou do magnetismo pode-se deslocar elementos materiais, trocando-os de posição, o que acontece por meio de passes, visualizações e afirmações. Trabalhar assim é ficar ainda circunscrito ao campo do psiquismo humano e à magia. Como se sabe, todos esses processos não reequilibram de fato um ser, e funcionam quando muito, como paliativos.

Efeito diverso tem a entrega incondicional, em todos os níveis, ao Único Senhor, Fonte de Vida. Nessa entrega absoluta é que a verdadeira cura pode acontecer, e somente depois dela é que as vestes de um indivíduo passam a corresponder à sua essência.

Essa entrega não é feita para se obter qualquer cura material, seja física ou psíquica. Mesmo que os corpos apresentem desequilíbrios e pontos de conflito, ela é feita sem visar a resultados ou a compensações; caso contrário, não seria entrega, mas apenas uma manipulação do ego humano.

A verdadeira entrega brota de uma premência interna. O indivíduo necessita tanto dela quanto do ar que respira. Ela se torna sua própria vida e não é uma atitude que parte da sua vontade humana. Nessa sintonia sua aspiração se intensifica, atraindo os bálsamos que curam e transmutam a matéria.

Vivendo esse processo, os corpos do indivíduo certamente apresentarão conflitos e muitas vezes, ao invés de serem harmonizados, poderão ter ainda outras enfermidades. Isso faz parte da sua purificação, pois à medida que a Luz das suas células se expande, é necessário grande remanejamento vibratório e muitos elementos impuros são eliminados.

No entanto, chegará o momento em que a Luz se libertará e o corpo que antes a aprisionava se tor-

nará seu espelho refletor. Não mais a vida de um indivíduo é que estará pulsando, não haverá mais nele sentimentos e pensamentos humanos, mas a pura vida do Espírito é que se fará presente, como um sol acalentando e transmutando o seu corpo de expressão.

Por esse sagrado momento de transmutação a Terra sempre esperou. Não só o Filho Cósmico* se expressará, mas todos aqueles que foram tocados por ELE por meio dos tempos.

O chamado do Espírito é incondicional e transcende o tempo e o espaço terrestres. Jamais confirmando qualquer situação da vida humana de um indivíduo, o Espírito silenciosamente o atrai para a contemplação dos Mundos Sublimes. Foi assim que Santo Antão, somente após um período de duras provas em que morreu para si mesmo, iniciou sua verdadeira vida de serviço como um potente prolongamento da Hierarquia nos planos materiais.

Não sem dor e sofrimento chegamos à perfeição. A humanidade da qual fazemos parte fez tal escolha quando, em um passado remoto determinou para si essa trilha. O desequilíbrio hoje existente no planeta foi provocado pela desobediência à Lei. É uma enfermidade que tem raízes profundas e que será sanada apenas pela total transmutação da substância terrestre. Como já foi dito, um novo Céu se

* Ver glossário: Filho Cósmico.

anuncia aos olhos internos daqueles que se entregaram ao Espírito, e uma nova Terra se apresentará, encerrando este obscuro ciclo.

O Caminho Cósmico descortina-se às Mônadas resgatáveis, e a Terra passa a integrar circuitos de energia Intergaláctica. Nestes tempos é pedido ao servidor apenas a entrega, pois não há outra coisa a ser por ele realizada.

Para que o elemento Luz no interior das células materiais possa expandir-se e liberar-se, o corpo etérico do homem deve fazer o mesmo. A compressão que aprisiona essa Luz está diretamente ligada ao alto grau de densidade a que chegou o corpo etérico planetário. Mas agora que toda a galáxia entra em uma fase de sutilização, o processo de expansão e liberação dos éteres tem início de uma maneira geral.

Aos seres resgatáveis, isso traz uma maior possibilidade de contato interdimensional e de canalização das energias dos outros planos para o nível físico. Aos seres não resgatáveis (a maior parte da humanidade de superfície) esse mesmo processo traz, devido à polarização nos níveis densos, um maior contato com as forças psíquicas negativas que circulam na órbita planetária.

Desde tempos remotos foi dito ao homem que ele colheria o que semeasse. Fecha-se agora um ciclo e para que uma nova vida possa instalar-se na

Terra, qualquer compromisso com a situação passada tem de ser completamente finalizado. Segundo a Lei, não se pode servir a dois senhores.

Aos portadores da Luz, servidores e curadores em potencial, é pedido que se entreguem totalmente à vida do Espírito, sem concessões às forças terrestres. Reiteradas vezes essa instrução lhes está sendo apresentada, para que possa tocar cada um dos planos de sua consciência e ser colocada em prática, mesmo que por poucos, antes que este tempo de oportunidades se encerre, com o término do presente ciclo.

* * *

Por mais que se procure descrever o que é a cura, o que é a VIDA DO ESPÍRITO ou o que será a NOVA TERRA, não se pode transmitir o que, na verdade, esses termos buscam expressar. As palavras não podem conter tão grande significado e, ademais, são pouco flexíveis para acompanhar seu dinâmico movimento. Mas a vibração trazida por elas auxiliará o leitor no seu esforço para penetrar o próprio interior em busca da pura Água de Vida que nele jorra sem cessar.

Aquele que tem sede precisa dirigir-se à Fonte e a ela chegar. Mas essa Água sublime não pode ser por ele levada aos demais; se assim o fizer, ela escoará por entre seus dedos e desaparecerá. Tampouco deve tomar para si a Água de que necessita – nesse

momento, mais uma vez estará sendo provado, pois mesmo sedento deve renunciar a saciar-se.

Então, não mais como entes separados, a Fonte e o servidor tornam-se um único e potente manancial a fluir sobre a Terra. Seus semelhantes, assim, poderão receber da Água de Vida, agora não por humana eleição dele, mas por pura determinação do Espírito.

Poderes disponíveis

NÃO EXISTEM DOIS seres iguais em parte alguma deste universo. Cada indivíduo encontra-se em um ponto evolutivo diferente. Entre os membros dos grupos espirituais autênticos, sempre há os que estão em prova quanto à permanência em um caminho que exija certo rigor. As cisões mentais ainda não resolvidas, que muitos trazem, deixam latente a possibilidade de traírem a escolha da própria Mônada, isto é, de penderem para a vida material em vez de mergulharem na Evolução Imaterial. Esses, enfim, ainda podem ser retirados, por circunstâncias humanas, de terrenos que o seu Espírito já semeou. Quem trabalha com grupos deve estar preparado para conviver com essas situações, sabendo que esses movimentos nada são diante da Realidade última.

Não são palavras ou outra ajuda externa que resolvem tais processos, pois são determinados pelo que a Mônada consegue imprimir nos corpos, que até certo ponto têm livre-arbítrio.

Na maioria dos casos em que se constata a necessidade de um indivíduo curar-se e religar-se ao caminho do Espírito, nada se pode fazer por ele diretamente; somente manter a atitude de abertura e entrega, deixando que a energia aja.

* * *

Se ocorrer um deslocamento do corpo astral de um indivíduo, haverá uma descontinuidade na transmissão dos impulsos que partem dos níveis internos do seu Ser para chegar ao cérebro físico. Essa descontinuidade provoca no seu sistema nervoso etérico-físico uma dispersão de parte da energia transmitida, sobrecarregando outras partes do seu Ser. O reequilíbrio retorna quando ele volta a se concentrar em sua meta espiritual.

* * *

Para refletir-se na matéria terrestre, a Vida Imaterial necessita de canais que possam transformar a sua elevada voltagem em uma irradiação de potência compatível ao que deve acontecer em cada plano da existência manifestada. Nenhum modo de vida espiritual, como até hoje compreendida pelos seres da superfície pode, por si só, levar o indivíduo a empreender tal tarefa. Para isso é preciso não apenas uma vida disciplinada – base externa de todo e qualquer trabalho interior –, mas permitir-se expressar o Espírito.

Isso só acontecerá quando a vida cósmica tocar-lhe a Alma, e quando, em um momento cíclico preciso, ele responder a esse "chamado". Inimagináveis são as transformações que podem advir dessa Graça.

Ignorais o que pode ser feito pelo conhecimento de certas leis do plano etérico. Esse conhecimento, que no passado esteve ao alcance de alguns membros da humanidade de superfície, retornará agora com maior profundidade, à medida que os seres forem se libertando dos grilhões materiais.

Em direta relação com o processo de restauração das formas segundo o modelo emanado do arquétipo, o som, como condutor da energia do Espírito, pode dinamizar e instalar novos padrões nos níveis sutis. Possibilita que o arcabouço etérico se torne compatível com a vibração e com a harmonia arquetípicas que Ele deve manifestar.

Desconhecendo totalmente o poder da palavra e da ação do Verbo Interior, o homem de superfície perdeu-se em um jogo caótico de elementos materiais, e perpetrou ações e ritos que, aceitos e mantidos com o apoio da "sociedade", tornaram-se verdadeiros vórtices de forças involutivas. Tão grande concentrado é formado nesses encontros sinistros, que se torna necessário um enorme dispêndio*

* Ver glossário: Verbo Interior.

de energia nos planos interiores para compensá-lo. Não fosse esse trabalho equilibrador, o planeta não mais existiria como tal.

Estais às vésperas de um holocausto, e certos fatos que antes eram do conhecimento de poucos são hoje revelados abertamente aos servidores que, tendo aceito a Graça, cruzaram o Portal que os introduz em uma nova etapa. Uma das chaves que agora são entregues aos puros de coração é o poder da palavra.

Para que possais utilizá-lo havereis de entregar-vos ao Espírito Supremo que anima vossos corpos e vossa consciência. Não mais podeis isolar-vos, deixando de participar de uma vida cósmica. Haveis de unir-vos totalmente à Mônada que habita em vós e que finalmente desperta e aceita os desígnios dos Conselhos que a regem.

O que vos está sendo pedido é muito mais do que o simples uso de palavras; é deixar fluir o poder ígneo, levando-o dos mundos ardentes à densidade material. Esquecei, pois, vossas dificuldades. O planeta que habitais necessita de cura, e são os portadores do manancial interior que, partindo desses mundos ardentes, aguarda canais que possam expressá-lo.

Abandonai o que sois e o que pretendeis ser. Abandonai vossas ideias e vossos obstáculos. Acreditais que eles existem, mas na realidade não passam de criações vazias e

sem vida, por vós alimentadas.

Não podereis suportar as vibrações que deverão descer sobre vós se mantiverdes vossa atenção nas dificuldades e nas facilidades que vossos trajes apresentam. Como chegareis a curar a outrem se estiverdes cuidando de vós mesmos? Como poderia o fogo aquecer se fosse, ele próprio, demandar calor?

Grandes voos vos aguardam, e sereis conduzidos às tarefas que vos cabem, para melhor realização do Plano. Esse Plano, como sabeis, é a materialização de uma substância interior que, habitando o universo inteiro, a tudo deve impregnar com a sua qualidade e vibração.

Quando vos dizemos que sois partícipes da materialização do Plano, estamos dizendo que o vosso Ser, desde o núcleo monádico até os veículos materiais, está integrado a uma rede de transmissão, dinamização e irradiação dessa substância. Vossa ação será mero suporte para que esse trabalho interior aconteça no âmago de cada átomo que contatais com a vossa consciência.

Percebeis a vossa tarefa? O ser egoísta que sois (mesmo que canalizando a possessividade e a agressividade para a chamada busca espiritual) deve transformar-se em um canal que é parte de um circuito energético superior.

Toda e qualquer complicação mental e apego emocional deve ser literalmente repelido da vossa aura. Dai vosso

passo, pois a energia do Verbo há de fluir por vosso intermédio, e o poder do som (oculto nas palavras e no silêncio interior) haverá de emergir em vós para que a cura possa chegar aos planos materiais.

É necessário impessoalidade. Podereis alcançá-la quando não mais estiver a buscá-la; quando no silêncio deixar-vos ficar, entregues.

Como pode um cego ser conduzido, se em seu orgulho acredita conhecer o caminho? Como pode um surdo ser instruído, se em altos brados diz ao mundo saber a verdade?

Essa é a situação do homem que ainda não despertou para as realidades sutis do seu próprio Ser.

A realização da Lei, dentro do ciclo

As partículas que compõem os corpos de uma Hierarquia ou de um Ser de elevada consciência que, a serviço, vem à encarnação, ou de um homem que tenha alcançado a libertação da vida material, podem absorver a perfeição que por intermédio deles se manifestou. As vibrações dos átomos permanentes desses corpos são então acolhidas pelos Senhores das Raças* e, além de emanarem sua pureza de modo perene na aura planetária, podem ser acrescidas ao potencial de indivíduos que devam cumprir determinada missão, ampliando o seu estado de consciência.

Temos como verdadeira uma impressão que nos foi transmitida e que em certo sentido assemelha-se ao que disse Rudolf Steiner**, de que o corpo etérico de Jesus Cristo jamais se desmaterializou; de que sua vibração está ainda presente, não como

* Ver glossário: Senhores da Raça.

** Ver glossário: Rudolf Steiner.

o que normalmente ocorre após a desencarnação de um homem, quando o corpo etérico se desintegra e suas partículas se fundem no plano etérico planetário global. Claramente nos foi dado saber que a essência da experiência vivida por aquele núcleo, mesmo tendo se fundido no plano etérico geral, manteve-se intacta como vibração. Certos indivíduos chegaram a apresentar, depois disso, algumas particularidades do corpo de Jesus, como as chagas, manifestações que decorrem por terem se aproximado da vibração dessa essência.

O aprimoramento das raças é possível por esse auxílio, que abre a possibilidade para as consciências contatarem um núcleo que chegou a exprimir pureza. Tal processo se dá internamente, e é regulado, permitido e levado a efeito pelos Senhores das Raças, os Jardineiros do Espaço.

Uma essência cujo corpo de expressão em determinado plano seja puro constitui a semente para as transformações dos demais componentes desse mesmo plano. É como a massa com levedo, capaz de fazer crescer uma massa inerte.

Importante nesse processo é a Fé e a total confiança no que está destinado a cada indivíduo desenvolver. É preciso entrega e atenção aos sinais que nos indicam os rumos a tomar. Só assim saberemos qual a parte do Plano que nos cabe cumprir e a ela devotar nossa existência. Esse é o Caminho.

Se na busca da realização monádica, da manifestação da Perfeição Divina, o homem quiser determinar as direções a serem seguidas, fará grande esforço para subir o primeiro degrau dessa longa escalada. No entanto, se prosseguir com fidelidade, obediência e, por que não dizer, com ousadia, esquecido de todos os obstáculos que o ego humano apresenta, muito provavelmente será erguido a patamares bem mais elevados do que aqueles conseguiria atingir que por sua própria vontade.

Se laços o prendem à vida material, mantendo seu voo em baixas alturas, a energia de um grupo que sabe que ao Infinito deve chegar, sustenta-o no espaço quando ele se desprende do solo e, a cada verdadeira entrega que ele é capaz de fazer, ergue-o além dos seus próprios limites.

Sagrado é um trabalho grupal onde a consciência elevada e a ligação com a vida interior existe. A cada membro é dado o seu círio – a chama que ilumina o seu caminho e que, juntando-se às demais, torna a expressão do grupo clara como a luz do dia. A ele cabe manter acesa essa chama com o amor e o ardor com que se doa à vida interna.

Assim, na diversidade que o Criador manifesta, constituindo um só corpo, haverá os que são os olhos para ver, os que são as mãos para construir, os que fazem soar as palavras de Sabedoria. Unificados a essa consciência, vivendo a expressão superior que

brota desse corpo, prosseguem em uma escalada infinita rumo ao que não é criado.

– O que vos trouxe a esses mundos, ó peregrino?

– Vim cumprir o que a Lei designou.

Que mais precisamos trazer em nós mesmos além dessa certeza?

* * *

Em uma experiência interna, foi-nos dado ver algumas cenas significativas, em que um homem, prestes a cair em um poço, segurava-se em uma corda meio gasta. Ia porém, escorregando e clamando por ajuda.

Aproximou-se dele, então, um Ser de muita Luz, Amor e Poder. Com grande serenidade o Ser cortou-lhe a corda, provocando sua queda.

Embora sendo inusitada essa forma de ajudar, emanava da visão uma paz tão imensa e uma Sabedoria tão infinita que nos fazia compreender que era o homem material quem estava a pedir ajuda, com o seu destino já marcado. Essa visão interna indicava-nos que não mais deveríamos manter situações sustentadas por forças do mundo tridimensional, aqui simbolizadas pela corda.

O Plano pede a cada indivíduo atuação coerente com a energia que a ele dispõe. Já nos foi dito: "O Meu Reino não é deste mundo."

* * *

As antigas escolas gregas eram centros de desenvolvimento da consciência que preparavam os indivíduos para Iniciações. Por meio delas foi possível o ingresso da consciência humana em planos mentais, cumprindo-se assim certa etapa evolutiva. Trabalhando também externamente, esses centros muitas vezes atuavam como porta-vozes de realidades internas para a civilização material. Ínfima, porém, era a proporção do que se revelava à consciência, comparado ao que ia sendo descoberto dentro desses centros.

A transmissão de ensinamentos é algo de grande responsabilidade, tanto porque a energia a ser transmitida deve ter uma potência suportável pelos níveis receptores, como também por uma ordem cósmica que determina, em cada ciclo, os momentos de abertura de certos portais à consciência de todo um plano ou de um conjunto de seres. Assim sendo, os ensinamentos devem ser ministrados levando-se em conta também esses momentos específicos.

Mesmo o cumprimento de uma Lei (sua absorção completa como energia) por um indivíduo ou por um grupo segue impulsos cíclicos. Quantas vezes pode-se observar que um Ser tem a informação sobre uma Lei, mas na verdade não a conhece? Uma Lei é um aspecto da energia manifestado como qualidade. Para que a Lei possa ser conhecida é preciso que a vibração da consciência chegue ao

patamar onde esse aspecto da energia se encontra; e aí se dá a unificação da consciência com a Lei, por uma fusão de vibrações.

Por isso repetimos que nenhuma transformação ou evolução ocorre de fora para dentro. É necessário que a elevação interior ocorra para que a consciência chegue a um nível vibratório de certa qualidade e que então essa qualidade se introduza no Ser, passando a fazer parte do conjunto energético que o compõe.

À parte externa do Ser cabe abrir-se e observar o que deve manifestar. O seu destino só será realizado se ele se puser a caminhar em sua direção.

* * *

Quando um ciclo se cumpre e a consciência ingressa em outro, o momento de transição entre as etapas é de fundamental importância. É nele que ocorre a síntese da experiência vivida na fase que se encerra, e que a energia e a evolução alcançadas pelo Ser são definitivamente gravadas em seus arquivos interiores.

O fechamento de um ciclo constitui uma prova, especialmente verdadeira para as consciências que necessitam de maior grau de autoesquecimento. A consciência pode manifestar uma escolha que demonstre que certa etapa não foi suficientemente firmada, e que em algum momento da sua trajetória evolutiva haverá de retomar a esse ponto para

completá-lo. Entretanto, quando a energia da etapa que se finaliza realmente se incorporou ao Ser, sua consciência passa com suavidade de uma fase para outra, muitas vezes sem dar-se conta dessa transição. Há um aprofundamento natural se há entrega e abertura.

Nesse momento delicado de preparação para uma nova fase, um Ser pode optar por estagnar no patamar que alcançou ou até mesmo por retroceder, em vez de se abrir à recepção de novos impulsos a serem manifestados em sua consciência externa.

A evolução do homem se daria em contínua ascensão se ele compreendesse mais sobre a Lei dos Ciclos. Isso será possível quando ele for capaz de viver o Serviço. Só assim o ingresso nos planos imateriais e a experiência de realidades sutis estarão mais abertos à sua consciência.

Para cada situação, uma Lei

A essência da Lei Única, ao deixar sua origem, vai penetrando os diversos planos e se apresenta com as características e os aspectos próprios de cada um deles. Por isso, no Cosmos, permeadas pela Sabedoria, há Leis que parecem indicar direções até mesmo contrárias, pois sua atuação varia conforme o plano em que se expressam.

Há uma Lei ou um conjunto de Leis que exprime a energia correta e necessária para cada situação. Assim, de nada vale um indivíduo tê-las estudado, se nele não está acesa a chama do contato interno, pois poderá querer aplicar uma Lei que seja exatamente o oposto daquela que seria a adequada.

Aos que pensam saber muito e que na verdade nada sabem, apenas uma silenciosa compaixão pode ser irradiada - pois bem pouco diferem dos que estão imersos na ignorância. Para que a informação seja um instrumento sagrado, ela deve ser acompanhada pela Formação, ou seja, pela abertura à vida Interior consciente.

Somente a partir dessa vida interior ele saberá a correta direção a ser tomada, a exata energia a ser usada. Quão ocas são as palavras "Isso eu já sei". e que poderiam ser economizadas em uma abertura para viver aquilo que se pensa saber!

Nessa fase, a Lei da Estabilidade é fundamental. A Estabilidade diz respeito à fidelidade à meta espiritual única. No plano consciente, essa Lei prepara o Ser para entrar na Evolução Inanimada, em ciclos futuros e ainda muito distantes.

Não é demais reafirmar que o indivíduo deve assumir determinado padrão de vida enquanto verdadeiro e corresponder à necessidade interior do seu Ser. Nada impede, por exemplo, que cumpra um ciclo participando de certo trabalho grupal e que depois passe a outro; ou a outra forma de vida. Nem mesmo uma experiência monástica precisa ser vitalícia. Isso é importante estar claro para que, em tão sagrada tarefa, não se caia no erro de apoiar-se na ideia de que se encontrou um lugar para se estar para sempre. Cada plano de consciência tem suas Leis, portanto nenhum modo de viver pode ser definitivo.

Cada novo ciclo que se abre a um grupo ou a um indivíduo oferece a possibilidade de uma expansão de consciência e de energias internas serem manifestadas com mais pureza e simplicidade. Do mesmo modo que a flor, para exprimir toda a sua

beleza e perfume, deve deixar de ser botão, o novo e o belo reluzem em maior amplitude quando há abertura para que possa ser reconhecido e vivido. A energia interna não pactua com velhos hábitos ou com aspectos humanos arraigados no Ser. Ela não vem à tona a partir de concessões aos costumes, mas a partir da clareza, verdade, entrega e doação.

Do mesmo modo que um pássaro canta por cantar, por ser esse um dos meios de glorificar a Vida, um trabalho grupal evolutivo, um serviço, não deve ter objetivo externo algum a não ser seguir indicações internas e utilizar os instrumentos de que cada um dispõe para louvar e para, com alegria, ofertar-se ao Criador.

Mesmo que realize uma tarefa visando aparentemente a determinado fim, dentro do Ser deve haver soltura e sabedoria. Pouco valor tem as aparências. Para que a energia flua como a água límpida e transparente de um riacho, é preciso que nada queira o indivíduo que a ela serve de canal, nem para si, nem para os outros.

Nesse sentido, vimos internamente cenas que representavam uma das Leis que se encontra em certo patamar dessas escalada. Nelas havia uma praça com muitas pessoas reunidas, ocupadas com um grande número de afazeres. Era noite, e pouca a luminosidade. Logo adiante iniciava-se uma subida íngreme, em cujo sopé estava um Ser que,

segurando uma lâmpada pendurada em uma corrente, balançava-a de forma que se podia ver uma grande extensão do caminho. Era como se a eternidade estivesse com ele. Não havia em si intenção de concluir o trabalho. Não esperava que alguém viesse ingressar naquele caminho; não descia à praça para chamar os homens. Apenas ESTAVA ali, balançando a lâmpada em um ritmo que trazia profunda serenidade.

Imbuídos do sentido de atemporalidade e da paz presentes naquele Ser, podemos afirmar que, nos planos internos, ele permanece segurando a lâmpada, em um ir e vir que nada busca a não ser iluminar.

O que fazíeis para arrancar da humanidade a dor?
Melhor seria nada terdes feito.
Se quereis trabalhar pela paz dos universos,
pela paz dos vossos irmãos e pela paz do vosso ser,
esquecei-vos deles.
Repousando o vosso pensar somente no Criador,
a eles tudo será dado.
Se vossa vida e existência não vos pertencem.
nada queiras fazer delas.

Estranhas parecem as Leis Superiores aos que ainda não podem acolhê-las e tampouco vivê-las. Muitas vezes, a energia do contato interior nos traz os mesmos ensinamentos de outrora, como os deixados por São João da Cruz* e por Santa Teresa de Ávila**, ensinamentos em sua maioria ainda hoje incompreendidos. Como a luz que brilha só para iluminar sem nada querer, as Leis superiores, pacientemente, continuam a enviar os homens raios de Sabedoria. E quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Mesmo que fôsseis levados aos cumes das altas montanhas e de lá olhásseis os vales perdidos, que poderíeis dizer sobre a vida inferior?

Rendei-vos ao que sois em essência, ao que sois como reflexo do Desconhecido que nada possui, mas ao qual tudo pertence. Por Ele tudo passa e nada é retido. Sendo o conhecedor da Lei das Leis, dá força aos ventos por onde desliza a seiva de vida; e leva às criaturas os raios da Sua Luz.

* Ver glossário: São João da Cruz.
** Ver glossário: Santa Teresa de Ávila.

O ponto positivo de tensão

Assim como o interior da Terra guarda as mais belas gemas e pedras preciosas, no profundo núcleo do homem está aquilo que de mais valor ele possui.

Apenas nesse centro interno ele encontra a energia de equilíbrio e de cura que faz de si um instrumento de serviço no universo. A experiência humana, repetidas vezes realizada, já demonstrou que uma vida de abertura à livre expressão de aspectos materiais resulta em um total afastamento da ordem cósmica e do estado de harmonia – enfim, não leva o planeta a uma Meta Evolutiva. Pelo contrário, a absorção da energia do homem, basicamente em fatos externos e no jogo de forças que circulam nos planos materiais, aproximou várias vezes o planeta da autodestruição, o que agora ocorre novamente. Os homens precisam coligar-se com esse seu núcleo interno. É uma necessidade extrema que ao menos aqueles que já ouviram o chamado para esse encontro voltem-se para ele silenciosamente, despojados de toda e qualquer fantasia. Não se lhes sugere o uso

de técnicas, exercícios ou outro meio formal para que isso se dê. O que hoje lhes é trazido dos planos de pureza e realidade é um impulso para que voltem a encontrar sua própria religiosidade original.

Essa religiosidade é um estado em que a verdadeira energia se expressa, sem compromissos com padrões externos e com as forças da matéria. É a vivência da mais inteira e real união com o Espírito (a Mônada) e com o Divino (o Regente das Sete Mônadas, promessa do despertar de um Avatar).

A religiosidade não pode ser ensinada nem aprendida. É um estado que deve ser encontrado, pois ele é, ainda que esteja apenas latente no Ser e que possa ou não ser despertado, dependendo das suas escolhas.

Na verdade, a religiosidade é o único caminho que poderá levar a consciência do planeta a suportar a profunda transformação que se torna iminente, e a construir as bases para uma nova estrutura de vida, não apenas no reino humano mas também de todos os outros reinos presentes na Terra.

Uma parcela da humanidade deve despertar para esse contato interno, essa comunhão silenciosa, sendo então preservada de um envolvimento destrutivo com o caos material. A dinamização do núcleo interno dos homens tem de chegar a um ponto que lhes provoque uma sede que nada dos três planos materiais possa saciar. Movidos então

por ela, irão em busca da Água de Vida em níveis onde o conflito não mais exista.

A fim de atingir esse ponto de tensão positiva, interior, de busca da verdadeira meta da existência, muitos indivíduos estão internamente trabalhando.

Aos que já despertaram é dito que, como transformadores que são, impulsionem e ampliem o seu próprio potencial e a sua coligação interna, de modo a fazer chegar maior voltagem de energia a cada plano. Isso dará margem a que outros, tocados por esse manancial energético, possam também despertar e sair do poço de escuridão que os submerge em suas ilusórias e lânguidas promessas.

A entrega é a ferramenta que, nas mãos daqueles que são movidos pela vontade de servir, os permite abrir caminhos e construir canais para contatar os mundos superiores.

É na entrega que a vida de serviço se faz e que a meta se cumpre; é por meio dela que a trilha se torna reta e se encurta; e é por causa da pureza que ela traz aos homens que a Divindade ainda pode contar com eles na redenção da Terra.

Um jardim não chega ao auge de sua beleza sem o perfeito posicionamento e a completa expressão das plantas que o compõem. Do mesmo modo, cada um dos membros de um grupo que caminha, no sentido de permitir que a realidade interna se manifeste em plenitude, deve ser conduzido ao seu exato lugar. Se o seu potencial interior não despertar, ele será como uma semente que não brotou.

Esses seres devem de uma forma cristalina expressar na vida material a qualidade do seu raio monádico. Esse é o serviço básico de cada consciência encarnada e todos os outros serviços que ela possa vir a prestar dele decorrem. A autodisciplina e o controle das forças materiais e densas já devem ter sido realizados nos seres que atuam conscientemente nesta etapa, que requer não mais que o empenho no aperfeiçoamento de si mesmos, mas que tenham principalmente a atitude de desapego, autoesquecimento e entrega.

A expressão de energia interior, imanente a cada vida que o Criador faz surgir, é essencial para que todo um conjunto se complete. Os aspectos humanos individuais, entretanto, devem ser sabiamente podados para que o desenvolvimento espiritual, como uma árvore em crescimento, prossiga com vigor. Mesmo nas etapas de florescer e de frutificar, as raízes ainda fazem parte dessa árvore. Portanto as leis básicas de conduta nos planos externos não se perdem em uma fase de expansão; ao contrário, para que a árvore possa revelar-se em plenitude, suas raízes devem penetrar níveis ainda mais profundos, e mais forte seiva oferecer à sua copa.

Apenas fundado na comunhão interna com a própria essência um grupo chamado para expressar essa vida irá

reunir-se. Não poderá fazê-lo baseado nas leis de convivência humana ou de relacionamento externo. Assim, a diversidade de energias que seus membros podem manifestar, em lugar de trazer conflitos e desentendimentos, harmonizam-nos em função da Meta única, que é a realização da vida interior.

O despertar interior é como o despontar de uma estrela que não conhece o ocaso, e cujo infinito trajeto cósmico é traçado pelo Criador.

Cada indivíduo resgatável, não importa onde se encontre, está tendo, nesta fase planetária, uma ajuda muito grande para reconhecer a parcela que lhe cabe do Plano Evolutivo. As condições materiais adversas que porventura o cerquem podem deixar de ser obstáculos para que essa parcela venha a se realizar, seja por suspensão, transformação ou por total dissolvência. O desapego do mundo exterior, principalmente a não afirmação das leis que o regem e que impõem pouca flexibilidade ao Ser, é que permitem à consciência encontrar os elementos necessários para viver segundo as leis de níveis superiores.

Tendo sido colocado pelo Plano em certa função, o indivíduo tem de confiar que ele é o elemento adequado para perceber quais os caminhos que precisam ser tomados na evolução de sua tarefa. Isso não significa que deve cumpri-la por sua própria conta, segundo suas próprias determinações. O indivíduo deve abrir-se para as indicações que lhe são dadas do mundo interior, mesmo que, até então, elas sequer tenham tido espaço em sua consciência para manifestar-se, na maioria das vezes.

Parte IV

Caminhos Simples

A oração brota dos Mundos Sutis.
Já a Contemplação é filha dos Mundos Ardentes.

Chegando ao destino

Aqueles que têm consciência de suas experiências internas devem aprender a conhecer o resguardo, a manter no próprio íntimo a maioria dos fatos mais sagrados com os quais são brindados. Essas experiências, quando for o caso de serem partilhadas, devem resumir-se às mais genéricas e universais, às que têm para os outros real utilidade.

Além disso, quando ocorrerem acontecimentos e conflitos materiais em um convívio grupal, deve-se saber deixar passar, sem lhes dar mais importância do que realmente têm – dado que são uma mínima parte da realidade. Vistos a partir do nível da Alma, os conflitos humanos nada mais são que agrupamentos de forças que necessitam ser colocadas em ordem dentro do universo. Diante delas, a melhor atitude também é a do silêncio.

Com essas determinações, pode-se elevar o nível e ampliar o significado de uma troca de experiências e de uma vida grupal evolutiva.

Do silêncio interior e da gratidão pelas divi-

nas dádivas com que se é abençoado no decorrer dessa busca do Infinito vêm a força e o valor que impulsionam as palavras que, eventualmente, são pronunciadas ou escritas por alguém que se abriu para ser um verdadeiro canal de transmissão das energias. No vivo recolhimento do Ser é que se forja esse canal, é que se estabelece a sintonia para o Serviço e para uma troca de experiências eficaz. Estando a sós consigo mesmo e em união com o Todo, ele reconhece o que é para ser feito ou dito.

Um Serviço ao Plano Evolutivo é uma ação interna ou externa em que se deve estar totalmente despojado de movimentos próprios. Se há essa sintonia, tudo o que se apresenta ao Ser é obra do Divino.

Os ciclos de oportunidades são trazidos por consciências superiores, e deve-se estar atento para perceber sua chegada. Deve haver, também, clareza com relação às delicadas fases de transição que normalmente são atravessadas. O importante é não retroceder, e assumir no momento apropriado o que para si é destinado – o que virá depois será para completar, para dar continuidade, para aprofundar o Serviço por meio do qual pode-se ser uma pequena peça a contribuir na elevação de todos.

Se algo realmente superior estiver se implantando silenciosamente nesta combalida Terra por nosso intermédio, é porque nos prepararam o caminho. Agora cabe-nos fazer nossa parte, aprontando novos trechos da estrada por onde outros passarão.

À medida que penetramos em níveis mais abstratos da existência, passamos a vivenciar a simplicidade e desvela-se o que para nós era hermético. Reconhecemos, então, que tudo o que vive e se manifesta é o próprio Divino, e do mundo interior recebemos o que é necessário para chegar a essa compreensão. Assim, mesmo que nem sempre seja preciso ter consciência do que vivemos internamente, jamais deveríamos esquecer-nos de fazer uma oferta de nosso Ser, abrindo-nos a esse conhecimento.

– De que tendes medo, pequena criança?

– Temo pelo que, mesmo sabendo ser irreal, envolve-me com suas promessas de continuidade. Pois, se a Vida que me chama fala-me ao interno, os ruídos do mundo soam mais alto do que o conhecimento da realidade. E se não há silêncio em mim, não posso ouvir essa voz. Ao relutar em calar os ruídos de fora, perco-me desse silêncio. Assim, ó Luz, encontro-me perdido no meio da trilha. Não consigo chegar aonde me foi indicado e não mais posso estar na vida que esses ruídos em mim insuflam.

– Enquanto viverdes no labirinto material estareis continuamente diante de uma miragem, de uma ilusão que

vos pode deter se pensais ter ela consistência. E se, na fé de que tendes uma Meta a ser alcançada e uma Luz a vos guiar, tiverdes coragem de ir adiante, mesmo em meio às mais opressoras situações, lograreis traspassar essa miragem e se reconfirmará em vós o que é a Realidade e quão distante ela está daquilo que são os obstáculos à evolução.

Cada vez mais sutis e aparentemente mais reais se tornarão essas miragens. Serão sempre provas que devereis viver para que tenhais certos aspectos despertos em vosso consciente material, de modo a vos tornardes um reflexo mais perfeito da Luz.

Não podereis chegar ao destino sem seguir o trajeto que a ele vos conduzirá. Podereis, sim, percorrer com os próprios pés, mas se o vosso amor e a vossa entrega ao cumprimento da Lei forem maiores que o peso do vosso corpo, sereis erguidos e, pelas mãos da Irmandade da Luz, transportados ao Altar onde, no Fogo da Verdade tereis consumidas as vestes que vos separam da Realidade. E assim, como uma chama da Grande Luz, deixareis que vossos raios atravessem os diversos planos da existência e realizem em cada um deles a sua tarefa.*

Quando algumas etapas são vividas e superadas, desce sobre o indivíduo um maior potencial de

* Ver glossário: Altar.

energia. Uma chama não se acende se não se deixar pertencer ao Fogo.

Na solidão das esferas, na profundidade da arcada celeste, delineia-se a Imagem do Supremo, formada por todos os seus filhos que se fizeram reconhecer como pontos de Luz.

Nem uma brisa corre pelos vales, nem uma onda se ergue nos oceanos, nem um pássaro faz soar seu canto. E o homem que se deixou consumir no Fogo da transformação volta se para a Realidade e a ela se une. Não se faz dela separado, nem a percebe inatingível. Nessa União, vive o silêncio da Sabedoria.

O que poderia falar, o que poderia sentir, que ação poderia esboçar diante do Infinito? Mergulha nesse Grande Mar e, encontrando-se como Sua substância, silencia.

Que mais lhe pode ser revelado, se seu destino é ser a revelação? Que mais haverá de buscar, se ele mesmo é o encontro?

Andou pelas trilhas das buscas debateu-se nas amarras das ilusões, experimentou o acre sabor dos prazeres materiais, chorou a dor dos que se veem desligados da Vida. E tendo batido às portas da Verdade, pôde ser erguido e conduzido à Sua Morada.

A fronteira do discípulo

Poucas foram, até hoje, as oportunidades de aproximação da Hierarquia Espiritual como temos agora. A inércia material, entretanto, também procura estender para o que é sagrado a sua atuação maléfica, levando os indivíduos a se acomodarem na ideia ilusória de que estão em comunhão com a vida interior.

O caminho da Iniciação Hierárquica é um caminho de constante superação, de incessante aprofundamento da energia e do contato. Não é percorrido por se querer chegar a algum lugar, pois a trajetória evolutiva não leva a ponto algum. Se conseguimos atingir uma etapa é apenas para reconhecer as seguintes a serem alcançadas. A perfeita manifestação da energia em um plano não existe, pois à medida que vai sendo alcançada, as energias do plano superior projetam-se sobre essa manifestação, abrindo novas possibilidades de aperfeiçoamento.

Apenas tendo compreendido esses pontos será possível reconhecer que o Discipulado é uma fronteira entre a Hierarquia e a vida humana. Um discípulo é uma consciência que já recebe a potência de uma vibração da Hierarquia, em seu grau mais reduzido; e que inicia seu treinamento na transmissão do impulso criador para sua rede de servidores coligados.

A Iniciação pode ocorrer com um grupo quando este já é aceito na aura da Hierarquia. Na categoria de discípulo, a esse grupo cabe apenas perceber sua tarefa no Plano Evolutivo e servir.

Não há, nesse nível de trabalho, permissão para o desgaste da energia com a preparação dos indivíduos, pois, ao alcançar o Discipulado, os trajes dos seres já devem estar suficientemente trabalhados para, em grupo, não mais requererem cuidados diretos sobre si.

Há apenas o reconhecimento e a manifestação. O grupo que trabalha nessa escala vibratória terá que ajustar os planos externos de modo a comportar a manifestação do Propósito, mas nada lhe caberá fazer no nível das discussões, da harmonização individual e da busca pelo autoaperfeiçoamento.

Em um trabalho grupal, quando um indivíduo consegue, nos planos materiais, estar consciente da tarefa que lhe é pedida naquele momento e realizá-la, podemos perceber que um "facho de luz" vindo de mundos infinitamente puros incide sobre sua aura

espelhar*, refletindo-se sobre a aura do grupo.

Podeis da forma mais completa e perfeita possível descrever a um broto a experiência de doar-se como fruto, porém, ele somente a compreenderá e a absorverá em plenitude quando chegar o seu dia de vivê-la.

Assim, para cada qualidade de energia e para cada etapa de realização de uma Lei ou de uma vibração está destinado um ciclo no qual essas qualidades poderão vir a fazer parte da consciência de um Ser.

É preciso que determinado grau de amadurecimento seja alcançado, é necessário que certas partes, mesmo de sua estrutura sutil, tenham passado pelo requerido preparo a fim de que possa comportar um novo potencial energético, uma nova vibração.

A instrução é, portanto uma tarefa que, sem ter como objetivo chegar a algum ponto, sempre põe o Ser diante do estágio que ele está para alcançar. A Instrução não é um processo preconizado por escolas; ela é o impulso que um Ser irradia, no seu trajeto de expressão como consciência espiritual ou divina.

Um Instrutor verdadeiro vive e, sendo o seu viver expressão da obediência ao mundo interior e às Leis Superiores, a Instrução dele emana como o perfume de uma flor. A vida de uma flor não é concedida a ela para que exale

* Relativo a Espelho.

um aroma. Uma flor vive para cumprir o destino que o Criador lhe apresentou. A beleza, o perfume e a harmonia que ela oferta são parte dessa manifestação, mas não são a sua Meta nem a razão de sua abertura ao mundo.

* * *

O homem desta superfície reiteradas vezes desperdiça as oportunidades de elevação que lhe são oferecidas. Mesmo quando as aceita, costuma deixá-las escoar desperdiçando palavras e de ações.

Aos olhos do mundo não podeis expor o que do Céu recebestes. Esse tesouro é uma semente que deveis guardar em vosso interior, pois só ali serão produzidos os frutos que alimentarão vossos irmãos. Serão frutos amadurecidos ao calor da entrega ardente, regados com a pura água da Fé e fortalecidos com o ardor da devoção.

O caminho da simplicidade há muito vos foi mostrado, mas ainda assim prosseguistes optando por complicadas estruturas. Simples e pura deve ser a vida daquele que se entregou ao Criador. Se tendes em vossas mãos a semente da nova vida, colocai-a em solo fecundo antes que passe a época de plantio.

Os ventos da Sabedoria e do Conhecimento da Lei já sopram em vossas terras, em vossa consciência. Sois agraciados com a presença de Sublimes Hierarquias. Recolhei, pois, a âncora que vos prende nesse porto e deixai vosso barco seguir a corrente de Luz que vos guia.

Em tempos de mutação como estes, não podem encontrar conforto e segurança em nada que não seja o vosso interior. Não fiqueis buscando apoios externos quando de vós pode fluir o maná dos escolhidos. Mais vale um único passo dado por aqueles que responderam ao chamado, do que as múltiplas voltas dos que dele duvidam. Preciosa semente tendes sob o vosso cuidado e forte deverá ser a planta que dela brotar. Guardai-a, pois traz a insígnia dos Conselhos.

Aos meus olhos internos apresentou-se um quadro em que percebia um barco no mar. Nele havia um jovem junto a um ser mais experiente, que não era visto, embora fosse percebido. O barco seguia o movimento das ondas e aproximava-se de novas terras. Aquele ser mais experiente tudo conhecia e era ele que realmente guiava a embarcação, apesar de aparentemente ser o jovem o timoneiro.

— Senhor, que terras são estas?

— São as terras da Verdade e da Pureza. Nelas não tem lugar o fel do mundo que deixastes para trás; nelas brotará em verdes folhas a semente que, com cuidado, guardastes. Deixai que vosso barco toque as areias dessas praias e conhecereis o que é estar a serviço do Criador.

* * *

Somos reconhecidos pela marca que em nós se imprimiu quando fomos criados. Guardamos essa marca celestial em nosso interior, e quanto mais nos elevarmos em nossa trilha, maior brilho ela terá.

Entrando em novos ciclos

A CADA MUDANÇA DE CICLO sabemos que há um período de transição, mas não podemos permitir que esse período se prolongue além do necessário e, com suas características próprias, invada o espaço correspondente à etapa que entra. O que é interiormente indicado há de ser cumprido — caso contrário, caímos na estagnação e no comprometimento com o passado.

Sob esse prisma, vê-se a importância de assumir responsabilidades. Se um indivíduo tem potencial para estar à frente do Serviço, a ele são entregues os instrumentos necessários. Somente com o seu uso e no cumprimento da tarefa, ele conhecerá os segredos dessa arte. Se não tem esse potencial, que permaneça na retaguarda e sirva como fiel ajudante nos momentos críticos que virão.

Para que a energia possa descer sobre o indivíduo, rompendo obstáculos e abrindo caminho na densa matéria terrestre, a permissão tem de ser dada. Isso ocorre por meio de sua atitude de nada

querer e de somente aspirar à entrega. Nenhum obstáculo deve ser confirmado por sua mentalidade ainda humana, comprometida com aquilo que, para si, já não é mais real.

Embora vivamos tempos de milagres, de maneira geral prosseguimos autocentrados e fazendo-nos de vítimas. Apesar de famintos, não percebemos o alimento fartamente distribuído pelos Céus. Em lugar de compartilhar a vida cósmica, a maioria de nós fica a olhar as próprias feridas.

Muitos grupos podem reconhecer e prestar o Serviço indicado nesta etapa. Os indivíduos que estiverem preparados para se integrar a eles, que o façam, e os que não estiverem, que aguardem o momento. Os casos daqueles que se encontram em situação intermediária deverão ser vistos isoladamente. Em geral, o mais indicado é que se aproximem gradualmente do grupo; aos poucos participarão de uma construção que vai tendo suas paredes elevadas sobre uma base firme.

Para que esse Serviço realmente se manifeste, não deveria haver ninguém em situação interior instável dentro do grupo. Como construir uma base, se a areia e o cimento escapam por entre os dedos dos que nela trabalham? É sobre um alicerce firme que se deve assentar Obra tão preciosa como a formação de um grupo que reflita um Grupo Interno. Não é suficiente a coligação interior com tal

energia para que se assuma a sua expressão na vida externa. É preciso também que os ciclos tenham-se cumprido, e que a matéria terrestre possa adaptar-se à intensidade da vibração que nela deve ser implantada.

Quando a energia da transmutação se instala no Ser, ela dá os seus sinais, alterando ritmos naturais e orgânicos, influindo no que lhe ocorre de modo geral. Não apenas o sono se torna diferente e o andamento dos processos internos mais rápido, mas também a própria química dos elementos materiais muda, principalmente naqueles que são mais permeáveis à influência das leis do plano etérico.

Sobre esse processo, veio-me à consciência a imagem de um ser de aspecto hercúleo, aprisionado em um ambiente circular, cujas grossas paredes elevavam-se a grande altura. Entretanto, esse ambiente era aberto em sua parte superior, tendo acesso direto à Luz.

Esse ser, com sua fortaleza, tentava quebrar a parede para sair dali. Quando finalmente conseguiu fazer isso, a parede desmoronou, soterrando-o em seus escombros.

Nessas cenas está contido um ensinamento sobre a transmutação. Elas nos alertam para o fato de que é um trabalho inconsciente, de abertura do Ser à Luz, e não algo que se consiga por meio de esforços humanos.

Aquele que alcança a entrada de um novo ciclo, se lhe for perguntado a que destino está se dirigindo, um silêncio de entrega é a única verdadeira resposta que se poderá escutar. Em seu próprio Ser ele percebe a energia preparando-o, mas não sabe por que, para que ou para onde está sendo tão cuidadosamente levado.

Se não permanecer na pura Fé e com total abertura, elevar-se-á apenas aos patamares onde a mente exerce o papel de filtro, restringindo a ação de tão poderosa energia. A condução interior e a comunhão com as Hierarquias ou Núcleos de Luz passa a ser parte da vida daqueles que se entregam, de modo que o seu Ser possa estar em contato com diferentes consciências que, em um conjunto precisamente organizado pelo Governo Celeste Central, se reúnam para um Propósito específico.

Se no indivíduo ainda houver a ilusão de "ser" qualquer coisa, mesmo de ser a pura expressão da sua consciência Interior, essa aspiração será ainda um bloqueio à manifestação da Verdade mais pura. Quando ele ingressa nas trilhas rumo às altas montanhas, deve manter imperturbável sua determinação de alcançá-las; mas tendo chegado a elas, de que vale cultivar a busca?

Tudo isso vos dizemos para que possais ampliar vossos horizontes; porém, não confundais a presente etapa com os estágios anteriores, nem penseis que haveis chegado

a algum ponto; tampouco acrediteis que a evolução vos leva a algo. Apenas deveis, na etapa em que estais ingressando, abstrair-vos das buscas e das aspirações e vos reconhecer no que vos cabe dentro de uma Hierarquia.*

Haveis de cumprir a Lei. E para que isso se complete em vós não deveis buscar cumpri-la, mas vivê-la em plenitude, sem que vossa energia se escoe em sonhos de realização.

*Sabeis, ou já devíeis ter vislumbrado que o plano das aspirações é ainda uma ponte com o nível causal**. No plano das aspirações circula o clamor dos homens, aquilo que, como uma seta em busca do infinito, eles emitem à Vida Interior. Mas a Verdade não se encontra nesse plano. Podeis percebê-lo?*

Dirigi-vos ao NADA *e nada sendo permanecei, para que diante do Absoluto possais ser por Ele preenchidos e a Ele unificar-vos.*

* * *

Um dos principais requisitos para que um indivíduo entre na vibração que está acima do plano das aspirações é a capacidade de se autogerir. Aque-

* Leve-se em conta que estas afirmações estão sendo feitas após termos escrito muitos livros preparatórios, que no conjunto podem corresponder a um caminho percorrido pelo leitor.

** Ver glossário: Nível Causal.

le que precisa de acompanhamento, que ainda não resolveu em si certos pontos que o impedem de manifestar ordem e coerência externas, não pode ter essa profunda vivência interior.

A possibilidade de vencer a inércia, de ter controle sobre os corpos e reações de modo a impedir a circulação de energias dispersivas e dissolventes em seu Ser, são qualidades e atitudes fundamentais àqueles que assumem a manifestação dessa consciência.

A capacidade de se posicionar corretamente diante das prioridades que são apresentadas em sua vida de Serviço e de ter um preciso equilíbrio na disposição do tempo é também algo que o indivíduo já deve trazer consigo. A abertura à vivência interior, sem fantasias, mas com um ardor capaz de dissolver os obstáculos à sua própria entrega tampouco pode estar ausente. Assim, com clareza sobre o que lhe tenha sido confiado como tarefa, ele deve superar toda e qualquer acomodação que os corpos materiais possam apresentar e, sempre em ascensão, ofertar-se à Obra Divina.

Centros de cura

QUASE TODOS os centros de cura implantados pela energia suprafísica na superfície do planeta falharam em seus intentos. Os encarregados do Serviço nesses centros comprometeram-se com a exploração comercial e com padrões comuns de vida que os levaram à desvitalização ou ao desaparecimento, apesar do importante papel que teriam na atual crise planetária.

Todavia, a energia de cura não se afastou do planeta.

Nas dimensões intraterrenas, o Centro Aurora trabalha triangularmente não apenas com os outros dois grandes espelhos Miz Tli Tlan e Erks, no que diz respeito ao processo de mutação planetário, mas também e especialmente no campo da cura, com mais dois centros intraterrenos.

Assim, em um vértice desse segundo triângulo está Mirna Jad; no outro, um centro ainda não revelado, também ligado à formação de curadores.

Com funções diferentes de Aurora e de Mirna

Jad, que inclusive equilibram os corpos etéricos e sutis dos homens de superfície, essa outra escola e seus membros atuam diretamente na conexão entre o seu nível causal e o monádico por meio do corpo de Luz dos seres – e facilitam a introdução do elemento ígneo da vontade cósmica nas células destas vestes superiores: o corpo da Mônada, o corpo de Luz, e o corpo do Eu Superior.

Apesar do corpo monádico ser composto de elementos de alta voltagem elétrica, é preciso que o Fogo do Cosmos, como vontade liberadora, seja nele introduzido e dinamizado. E no atual fechamento de ciclo, esse processo é posto em andamento em ritmo acelerado nas Mônadas resgatáveis por intermédio da atuação interior desses curadores.

Atualmente, a energia da Vontade está sendo recebida do Cosmos, processada e irradiada pelo sagrado Espelho de Miz Tli Tlan. Enquanto ele irradia para a órbita da Terra essa energia, os curadores intraterrenos trabalham no mundo ardente dos seres resgatáveis para que se tornem mais aptos a, por sua vez, receber essa potente energia de Miz Tli Tlan, e também processá-la e irradiá-la. Esses curadores, compondo conjuntos de sete elementos, trabalham diretamente os grupos de Mônadas. Portanto, todo o plano monádico é impulsionado e, em diferentes graus, inclusive as Mônadas que em seu processo evolutivo encontram-se nos outros reinos da Natureza (mineral, vegetal e animal) são

indiretamente estimuladas.

Mas essa potente vibração não pode ser assimilada pelas Mônadas não resgatáveis, ou que não acompanharão a transformação desta órbita planetária, na qual estão temporariamente inseridas. Todo o trabalho se dá por afinidade vibratória, e são outras as entidades (não os curadores cósmicos) que estão encarregadas de lidar com essa parcela da humanidade que deverá retroceder seus passos para, mais tarde, novamente encontrar o caminho da Luz.

Outra função desses curadores que pode ser revelada neste ciclo é a de atuarem junto às Mônadas que se encaminham aos mundos imateriais, ou que desses mundos vêm à órbita terrestre cumprir missão. Estão, pois, diretamente ligados à transmutação em sua mais sublime instância, e são os transformadores que dão a possibilidade desse processo ocorrer na Terra e cravar raízes para crescer no ciclo futuro.

Há Centros de Cura coligados a Miz TIi Tlan e a outros núcleos intraterrenos que, com o despertar da polaridade feminina do planeta, estão ativos e trabalhando pela redenção dos seres. À medida que os indivíduos da superfície forem permeados pela energia monádica em maior grau, esses e outros fatos poderão tornar-se de conhecimento mais amplo, deixando de ser uma mera informação para

revelar-se como vivência interior.

* * *

Ao abrir, certo dia, uma janela, vi no céu um conjunto de nuvens cuja forma era a de um animal sobre uma pedra. Tão rica em detalhes era aquela composição, que transmitia exatamente a impressão de que o animal, em um momento extremo, estava para saltar além dos seus limites normais.

Refleti, então, sobre como as situações de extrema tensão dinamizam potenciais adormecidos. Hoje estamos vivendo um momento assim no planeta. No plano das Mônadas estão definidos os rumos que cada Ser irá tomar; todavia, no nível do Eu Superior, e principalmente nos níveis mais materiais do homem, existem ainda escolhas a serem feitas, pontos a serem definidos. Quanto maior a abertura existente no indivíduo e sua disposição para se transformar, maior é a possibilidade de ajuda dos níveis superiores.

Se os seres humanos resgatáveis da superfície da Terra compreendessem que não têm de cuidar do próprio processo, seja evolutivo ou de sobrevivência, mas têm de assumir totalmente a Lei Superior em suas vidas, com todas as consequências que isso acarreta, ocorreria tal liberação no mundo das energias, que a cura planetária poderia acontecer muito mais rapidamente .

O holocausto ainda não se deu no plano físico

de modo total, apesar de já ser uma realidade em outras dimensões. Esse desfecho de uma época obscura aguarda ainda o amadurecimento de grupos de Mônadas. Para a Totalidade da Vida os passos evolutivos que um único Ser pode dar são mais importantes do que tantos atos destrutivos que a parcela inconsciente da humanidade prossegue perpetrando, enquanto esse holocausto não se instala para interromper o ritmo caótico das forças involutivas.

Como parte desse quadro, os curadores dos níveis internos da existência atuam sobre os corpos sutis dos indivíduos e, ao mesmo tempo, formam curadores para etapas futuras do planeta. Os que estão assim sendo curados e formados primam pela discrição e pelo silêncio.

Parte V

Encontro com Centros de Cura

Quando um homem opta por dar um passo evolutivo e seguir o seu rumo custe o que custar, todas as ajudas lhe são dadas. Os chamados milagres podem então acontecer — inclusive o milagre da colaboração entre os reinos da natureza.

Perguntas e respostas

Para concluir este estudo, passaremos a um diálogo com curadores em formação. Estando eles agindo com a ajuda das Hierarquias, ora se referem ao tratamento dos corpos materiais ou sutis, ora se referem à correta atitude que devemos cultivar para conhecer a realidade dos níveis onde existe perfeita harmonia.

> *Não vos esqueçais que sois vós aqueles com os quais a Hierarquia conta para a realização do Plano, nos aspectos materiais inclusive.*

* * *

É possível a materialização hoje, na superfície da Terra, de um centro de cura interna?

Apesar dos grandes obstáculos e da limitação que as leis materiais impõem à manifestação de realidades sutis quando uma consciência está focalizada em planos superiores, as leis desses planos mais elevados têm supremacia sobre aquelas que regem

os inferiores.

Portanto, de um ponto de vista ideal não há uma "impossibilidade" de um centro de cura interna manifestar-se fisicamente. Contudo, essa afirmação, apesar de verdadeira, é simplória tendo-se em vista o número de fatores envolvidos na materialização de um desses centros.

Primeiro, tem-se que ter claro que a manifestação de um centro de cura interna somente é possível se estiver dentro do Plano Evolutivo. Tal acontecimento não decorre de uma determinação humana.

A energia de cura está presente em todo o universo. Ela é vitalidade Ono-zone*, e encontra-se também nas partículas prânicas do éter material. Está disponível ao planeta e aos homens. Porém, muito diferente da presença universal dessa energia é a concretização de um centro de cura. Para que não repita os padrões das clínicas médicas terrestres, ele deve inspirar-se no impulso originado em níveis internos, deve ser expressão de um núcleo intraterreno ou extraterrestre que é a sua contraparte sutil e que lhe dá vida e energia, permitindo às energias superiores instalarem-se e trabalharem no local.

O surgimento de um centro de cura deve ter a aprovação e o consentimento de uma rede de

* Ver glossário: Ono Zone.

transformadores de energia localizados em diversos pontos do Cosmos. É necessário que o Sistema de Espelhos esteja ligado à contraparte sutil desse centro, pois é isso que lhe possibilitará a recepção das correntes de cura transmitidas por essa rede.

Nada em um planeta se desenvolve sem a aprovação e a condução do seu Logos Regente. Tendo sido concedida pelos Conselhos a autorização para a abertura de um centro de cura, o seu contato com outros centros planetários e extraplanetários, prossegue paralelamente ao trabalho dos Espelhos ligados ao Governo Interno do Planeta.

Os centros de cura têm o que se poderia chamar de um Conselho específico que não se restringe ao âmbito planetário, mas que é cósmico. Por meio de sua própria rede de transformadores, a energia em cada centro é continuamente renovada e equilibrada, mantendo-se intacta a sua qualidade característica.

É importante frisarmos que ao tratar de realidades interiores usamos termos como "intraterrenos", "extraterrestres" e outros que nada mais são que estados de consciência. Mas se, por exemplo, afirmamos que a consciência regente dos centros de cura na Terra é um Ser de Sirius, grande parte das mentes tenderá a formar uma imagem de um humanóide extraterrestre, por não compreender a essência do assunto.

Cada corpo no universo, seja um planeta ou

uma galáxia, vibra em uma frequência específica, síntese de seu estágio evolutivo. Logo, ao usar o termo "Ser da Terra", estamos nos referindo ao estado de consciência que emite uma vibração correspondente à evolução da média dos homens terrestres. Ao passo que "Ser de Sirius" é um estado de consciência que vibra em sintonia com o grau evolutivo de Sirius. Se comparamos o brilho de uma estrela como Sirius à opaca matéria terrestre, podemos ter um vislumbre da diferença que há entre um estado e outro.

Mas, vistos esses pontos, temos ainda que falar um pouco sobre o trabalho de seres encarnados na superfície da Terra que, como colaboradores do Plano, são executores da construção, manutenção e funcionamento de centros de cura interior em sua manifestação no mundo tridimensional.

Devemos ter presente que um centro de cura interna não pode ser criado com elementos próprios da vida humana comum, pois a capacidade de transformação da substância de um plano não é suficiente para dissolver os males que ele mesmo apresenta. Por isso, para que a cura interna seja possível, é necessária uma ligação constante com planos acima dos materiais.

Alguns centros, ainda que muito raros, têm surgido na Terra segundo essas bases. Além de ser imprescindível o impulso interior para que surjam,

é também preciso que os indivíduos encarregados de sua manifestação reconheçam e vivam leis e padrões de conduta superiores.

Em uma humanidade que ainda nos dias de hoje requer que a energia trabalhe no sentido de mantê-la dentro das mais básicas e primárias leis de ética, não se pode esperar muito nesse campo. Mas avizinha-se o tempo em que o planeta terá uma órbita psíquica mais límpida e pura. Quando a energia de cura jorrar abundantemente sobre a Terra, o que agora pode parecer utopia será fato normal no meio dos homens.

* * *

Como o sono atua no processo de cura de um indivíduo?

O sono é um tema vastíssimo, e pode ser visto sob diferentes ângulos e em diferentes níveis. Nós nos restringiremos a alguns dos seus aspectos, no que se refere à cura interior.

O sono é um instrumento valiosíssimo para a etapa atual do planeta, pois é por meio dele que a consciência pode mergulhar na sua Morada, independentemente de caprichos humanos. São pelos curtos, porém fundamentais, momentos de comunhão com a vida cósmica (que ocorrem no sono profundo) que uma vida equilibrada é possível para o homem.

Para os corpos materiais, os períodos de sono são de reordenação, reajuste e reequilíbrio. Por isso, exceto em casos muito especiais, se um indivíduo permanecer continuamente desperto ele chegará a um estado mental patológico.

Porém, referindo-nos mais especificamente à cura interior, durante o sono é que o indivíduo oferece menor resistência para assimilar o padrão vibratório do arquétipo que o rege. Sem os obstáculos dos condicionamentos materiais, a energia curativa pode penetrar no Ser e estimular a transformação de que ele necessita. Contudo, todo esse processo ocorre somente se há o consentimento da Mônada. Se a consciência monádica não está pronta para que o Ser receba a energia de cura, nada acontece.

Mais do que em qualquer outro estado natural experimentado pelo homem, no sono a sua rede etérica fica a tal ponto relaxada que os ajustes e a desobstrução dos nódulos energéticos causadores de desarmonias realizam-se com facilidade e pouco desgaste de energia. Ele é fundamental onde quer que ocorra. Porém, outros fatores ainda auxiliam o trabalho que se pode realizar por meio do sono, quando ele se dá em ambientes que possuam pureza magnética e, também, onde exista uma cúpula etérica coligada com mundos superiores, como os autênticos centros de cura. O processo do sono pode, nessas condições, apresentar perspectivas mais amplas, pois não apenas esses centros funcionam como um "mar de ondas magnéticas" que vão purificando e transmutando as camadas mais densas da aura do Ser, como também o ajudam, se houver abertura, a aproximar-se da sua própria vibração interior.

Nesses locais, o indivíduo é levado a despir-se diante de sua própria realidade interna, e dependendo da sua aspiração, abertura e atitude, a unificação de sua expressão externa com o seu núcleo interior pode dar-se em maior ou menor grau. Quando a Mônada consente, o Ser liberta-se dos laços que o limitavam a uma percepção por demais concreta da Vida.

O sono é um trampolim do qual a consciência pode saltar para o seu mergulho cósmico. E os sonhos, para muitos, constituem a escola que revela sucessivamente a vibração de cada plano. As vivências em cada um deles e, no trajeto evolutivo, a superação de níveis inferiores e mais primários, podem ser apresentadas ao indivíduo em sua vida onírica, se esse for o meio escolhido para a sua instrução.

O sono é o "instrumento de cura dos deuses", é o meio pelo qual a energia da verdadeira cura pode fazer-se mais profundamente presente, atuando sem artifícios e buscando apenas levar a consciência ao padrão superior que ela deve manifestar.

Se um Ser já alcançou um estado estável de ligação com sua verdade essencial, o processo de re-

equilíbrio, revitalização e ajuste, que na maioria dos homens ocorre mais exclusivamente durante o sono, é suprido, em parte, por essa conexão. Nesse caso, pode ser que o próprio indivíduo perceba a necessidade de muito menos horas de sono o que, entretanto, não é uma regra geral.

* * *

Qual a diferença entre os processos de "incubação" ou "Sono no Templo"* do tempo de Esculápio e os processos de cura pelo sono que ocorrem atualmente?

Assim como externamente não se dispõe de elementos para diferenciar um sono curador de um sono de reequilíbrio, não se pode delinear essas diferenças. Entretanto, os pontos básicos que definem um e outro são o potencial e o nível da energia empregada.

Devemos lembrar que no auge da civilização grega o objetivo da cura interior era o de elevar a energia astral do indivíduo até o plano mental. A vibração arquetípica que trabalhava a consciência tinha o plano mental como foco principal de irradiação do seu "modelo".

O homem possuía ainda um considerável grau de clarividência atlante, que lhe permitia a percep-

* Ver Aurora - Essência Cósmica Curadora, do autor, Ed. Pensamento, 1989.

ção de realidades sutis, contudo permeada por uma mistura de forças retrógradas que em larga escala se introduziam na órbita terrestre. A "incubação" de Esculápio resultava em uma cura interior naqueles indivíduos que, movidos pela fé e abertos à superação de seus laços com o plano astral, ingressavam em um patamar superior de vibração.

Outra diferença fundamental entre esses processos é o nível de consciência da humanidade. Nos Templos de Esculápio, o grau de desenvolvimento humano não permitia a completa formação do que hoje conhecemos como o "corpo da personalidade integrada" e, portanto, o estágio de individualidade, como um amadurecimento do núcleo causal, não se havia completado. Era então indispensável a presença de um intermediário entre a fonte da energia de cura e o indivíduo. Na época, a ligação era feita principalmente por uma Hierarquia denominada Esculápio (mitologicamente conhecido como o Deus da medicina greco-romana). Atualmente, porém, a consciência humana é capaz de penetrar diretamente a aura de uma Fonte curadora. Mesmo que acompanhada por muitas Hierarquias, pode ela própria estar imersa no campo magnético de um centro ou santuário interior de cura.

Esculápio vivia em si o processo de cura e o imprimia sobre o paciente, ao passo que atualmente o indivíduo assume todas as etapas do trabalho. Poderíamos dizer, simbolicamente, que enquanto na

época de Esculápio a energia de cura era trazida em gotas colhidas da Fonte e pingadas sobre os lábios do paciente, nos dias de hoje um Ser que assume abrir-se para a própria cura mergulha nessa Fonte, sorvendo dela aquilo de que necessita.

* * *

Como a água atua no trabalho de cura por meio da desmagnetização?

Um símbolo que sobrevive há muitos séculos, a Água de Vida traduz a potência vital contida na água, elemento que tem grande poder de canalizar correntes magnéticas, atraindo-as e promovendo sua purificação.

O seu poder regenerador pode ser reconhecido até mesmo pela renovação trazida por um simples banho, após um dia exaustivo. Esse efeito é intensificado e potencializado quando ela é usada sob certas condições.

Além de revitalizar a aura magnética do Ser, a água, por facilitar o relaxamento da sua rede etérica, possibilita que nela ingresse um maior porcentual de energias curativas.

As formas de uso mais comuns da água como instrumento de cura interna são os enemas, os banhos de imersão e os banhos em água corrente. Cada uma dessas formas tem características próprias e atua de um modo específico.

Os enemas ou lavagens intestinais, além do conhecido efeito terapêutico e benéfico que trazem, são indicados principalmente nos casos em que se faz necessária uma liberação de resquícios de experiências passadas que estejam bloqueando a abertura de um novo ciclo na vida do indivíduo. Devem ser aplicados sempre com água levemente tépida e acrescida de ervas específicas. Elas não somente facilitam a limpeza da área intestinal, como também, por estar atuando diretamente em setores do corpo que guardam as forças instintivas, podem colaborar por meio de de sua emanação fluídica e volátil na harmonização e mesmo na transmutação de aspectos primitivos ainda presentes no indivíduo.

O ritmo de aplicação de enemas e mesmo a sua viabilidade para um determinado processo de cura devem vir de uma percepção interior por parte do curador e, para que a transformação interior aconteça, é necessário que a consciência a aceite e a busque.

Portanto, quando eficazmente utilizados, os enemas auxiliam na desmagnetização e na liberação de forças instintivas, predispondo a consciência a um estado mais próximo de sua realidade essencial.

O banho de imersão, por outro lado, age em esferas mais sutis da consciência. Um relaxamento etérico semelhante ao gerado pelo estado de sono apresenta-se também nele. Por isso, muitos dos efeitos do processo do sono que mencionamos são

válidos para esse tipo de banho.

Contudo, pelo próprio fato de o indivíduo estar em estado de vigília, o banho de imersão, como instrumento de cura, não elimina algumas barreiras que a sua consciência material pode ainda impor.

É recomendável que se utilizem ervas também nesses banhos para permitir a renovação magnética da água, pois o poder volatilizador que elas têm leva para fora da água do banho os elementos que vão sendo retirados da aura do indivíduo.

Estando a água em um estado um pouco mais sutil que a terra, ainda que próxima à sua vibração, ela atua como receptor daquilo que liga o indivíduo às vibrações telúricas e libera-o para ingressar em níveis de consciência mais sutis. Esse é o trabalho interno que o elemento água realiza em toda a órbita planetária. Por isso é o símbolo da purificação.

A temperatura da água e a duração dos banhos de imersão devem ser observadas com cuidado e, sem estabelecer regras, mas tendo em conta a necessidade interior de cada indivíduo, o curador deve estar atento para que essa temperatura não seja tão alta que cause um choque no seu corpo etérico, nem tão baixa que diminua a atuação das ervas no meio líquido. Também, se a duração do banho não é suficiente para que o processo de relaxamento e desmagnetização da rede etérica se complete, fica ainda a possibilidade de, por essa interrupção precoce,

o corpo absorver algumas impurezas que já haviam sido removidas. E, igualmente, se o banho estende-se além do necessário, corre-se o mesmo risco.

Além desse trabalho de desmagnetização, o banho de imersão, assim como o sono, é um meio de aproximação da consciência externa do Ser à sua Realidade Interior. Principalmente se o indivíduo faz a experiência do banho sem qualquer objetivo material, em uma entrega completa, a ele pode ser dada a Graça de penetrar em planos profundos da existência.

Portanto, o trabalho de cura realizado diretamente sobre o etérico do indivíduo, por meio de um banho de imersão, abrindo-o ao contato com realidades sutis, é bem diverso do que o que se dá pelos enemas.

Outro campo com amplas possibilidades de ajuda no processo de despertar da consciência de um Ser é o dos banhos em água corrente. Agindo como um instrumento de impacto, esses banhos desbloqueiam pontos que, nos corpos materiais do indivíduo obstruem o prosseguimento da sua evolução. Não somente podem levar a consciência a uma desidentificação de seus trajes externos, como podem abrir caminhos para passagens interdimensionais e contatos com realidades do mundo interior.

Devem ser realizados preferencialmente à noite e ao ar livre, em ambientes em que haja pureza não

somente no plano físico, mas também no etérico, no astral e no mental. Seu efeito é prolongado e torna-se muito mais perceptível com o passar dos dias.

Em qualquer uma das três formas de uso da água aqui descritas, é sempre aconselhável que o indivíduo tenha claro o propósito interior que o move, tenha fé, aspiração e entrega. Se isso não está presente nele, qualquer auxílio que vier a receber não passará de um simples processo externo, material.

Como preparo para esses trabalhos, é sempre adequado um período de recolhimento antes e depois, e uma alimentação leve.

* * *

Como as ervas podem auxiliar na cura interior?

Por suas próprias qualidades, o reino vegetal é aquele que maior ajuda pode prestar ao homem no campo da cura. Entre outras razões, por manifestar aspectos fundamentais ao processo evolutivo dele. Dentre os reinos que povoam o mundo materializado, é o que mais perfeitamente expressa o próprio padrão arquetípico. Isento de livre-arbítrio e vivendo em louvor e glória ao Criador, esse reino, pela sua simples presença, já é um elemento de cura para o planeta.

As ervas, como parte desse reino que se doa ao homem, podem auxiliar no processo de desmagnetização. Como já vimos, por sua volatilidade elas

são fundamentais nos banhos de imersão.

Além dessa função e do conhecido uso terapêutico dos chás, as ervas têm um potencial ainda desconhecido para a maioria de nós.

O relaxamento etérico que um puro aroma pode produzir, fato conhecido na Antiguidade, está gradualmente despertando o interesse da medicina moderna. Entretanto, o desenvolvimento de uma pesquisa nesse sentido inicia-se hoje segundo conceitos materiais e interesses econômicos, desvirtuando completamente esse trabalho ao eliminar dele a pureza com que deveria reaparecer na face da Terra.

A qualidade imanente a cada erva descreve nos éteres um padrão de vibração que determina o tipo de atuação que ela exerce. Não é necessário clarividência para que um curador possa perceber qual a erva indicada em dada situação, mas é preciso que ele tenha estabelecido tal conexão com a vida interior, que a presença do Espírito em sua consciência já tenha expandido a sua aura etérica o suficiente para ele ser capaz de "saber", simplesmente por uma límpida e clara percepção interior.

Essa é uma das aplicações das ervas na cura interior. O curador deve perceber o estado interno do indivíduo e reconhecer a vibração das diversas ervas. Deve servir de instrumento que estabelece a ligação entre o que uma erva canaliza e a necessida-

de que o Ser apresenta.

Além disso, o conhecimento sobre o uso equilibrado das ervas na alimentação já deveria estar muito mais ampliado e desenvolvido neste final de ciclo. Não com o propósito de condimentar o alimento e de atender às exigências dos sentidos materiais gustativos, mas tendo em vista a purificação dos corpos, uma vez que a poluição ambiental, em doses crescentes, lança suas ameaças à vida da espécie humana.

* * *

Como as espécies vegetais nativas de uma região podem estar ligadas aos seres humanos que habitam a mesma área?

As espécies nativas de uma região fazem parte de uma conjuntura de forças e de energias naturais específicas. O homem, ao habitar determinada área, passa a fazer parte da conjuntura energética local e as plantas que ali nascem passam a ser as que mais se harmonizam com a sua estrutura etérica e celular. Isso hoje não acontece de modo generalizado no planeta por vários motivos, mas pode ocorrer em algum lugar da Terra, ainda neste ciclo, se nesse lugar houver indivíduos que tenham consciência da harmonia e a expressem no seu ritmo de vida diário.

Muitas espécies cultivadas em hortas e pomares, na atual civilização, apresentam uma estrutura etérica com um padrão vibratório que tende à dissolução. Por si só desapareceriam, não fosse a ação direta do homem no sentido de conservá-las. Leis supranaturais regem a evolução das espécies, mas não são do conhecimento do mundo científico humano. Hoje se sabe que a grande maioria das plantas cultivadas artificialmente não deveria mais existir. Esse é um dos motivos da vulnerabilidade às pragas e da necessidade de tanta adubação, irrigação excessiva e uso de agrotóxicos.

Em algumas áreas preservadas pelas energias supranaturais já existem, à disposição do homem, elementos como árvores, ervas e raízes que, deixadas crescer livremente ou plantadas, possibilitam maior equilíbrio etérico do local. Consequentemente, isso se reflete na atividade físico-química de todo um espaço. A presença de certos vegetais mantidos nessas condições pode rapidamente transformar não apenas o relacionamento do homem com insetos e pássaros, como também a própria constituição química do solo.

O homem esqueceu-se das Leis que deveria seguir e passou a agir segundo suas tendências pessoais. Desconhecendo o potencial de que dispõe, continua seguindo ideias estabelecidas por sua própria mente, quando em muitos casos a natureza indica direção totalmente diversa. Essa situação é parte de um processo energético que atua por etapas encadeadas. Para que se modifique, seria neces-

sário, entre outras coisas, que ele se adaptasse a um novo sistema alimentar.

Para não desperdiçar energia, é preciso um conhecimento estrito do que deve ou não ser plantado, conhecimento esse que é importante não só por parte de quem cultiva a planta, mas também por parte dos que a usam como alimento. Todos devem estar em correta sintonia com os elementos naturais que compõem a área onde habitam.

As ervas que crescem espontaneamente no ambiente que lhes é próprio possuem ampla atuação curativa e grande potencial vital para ser dinamizado. Essa atuação é mais restrita quando cultivadas em ambientes artificiais como canteiros ou vasos.

* * *

Que indicações podem ser dadas sobre a preservação do potencial energético de uma planta medicinal?

Não só as propriedades curativas, mas o potencial energético de uma planta mantêm-se melhor quando ela é seca à sombra e apenas triturada para ser usada em forma de pó. Qualquer manipulação adicional faz com que se perca muito desse potencial.

Outra forma de uso medicinal das plantas são os extratos de ervas frescas, sem álcool. Extremamente ativos e facilmente absorvidos pelo organismo, em

especial pelo sangue, os extratos exercem sobre este ação direta. O fato de terem interagido com um substrato líquido – a água pura na qual foram imersas – faz com que aconteça uma assimilação mais rápida e direta pelo corpo e pelas células. Certas substâncias incorporam-se ao próprio sangue, regenerando-o e exigindo do organismo um mínimo de adaptações. Do ponto de vista da preservação da natureza essencial do vegetal, porém, o meio liquido não é o mais indicado, pois a permanência nesse ambiente acelera a degradação e faz com que perca a maioria das propriedades. Ainda está para ser dado a conhecer à humanidade como obter esses extratos sem que se perca o potencial energético da planta.

Quanto aos óleos essenciais, sua atuação nos processos de harmonização e restauração etérica é incomparável. Também nesse setor há um amplo campo de descobertas a serem feitas.

Os antigos tinham conhecimento de muitos fatos referentes ao poder curativo do reino vegetal; daí decorre o legendário uso de poções mágicas. Certas ervas, adequadamente combinadas e preparadas em um mesmo recipiente, onde cada uma delas é adicionada na sequência correta para que seja exposta ao calor e para que entre em decocção ou infusão pelo tempo adequado, podem fornecer um extrato altamente curativo, inclusive de câncer, doenças infecciosas e purulentas. Entre outros efeitos, tem ação direta sobre o sangue.

Não há outra Lei que leve a contatar esse reino com sabedoria e descobrir os seus mistérios que não a do Amor-Serviço. Por meio da pura observância dessa Lei pode-se ser um dos braços do Criador, assumindo a tarefa de elevar os planos materiais, atuando conscientemente em sintonia com energias suprafísicas e realizando o que para os humanos é considerado milagre.

A fome e a miséria existem por ter o homem perdido sua conexão com as Leis Criadoras. Se essa conexão se refaz, abre-se a ele um novo conhecimento alquímico. Leve-se em conta, porém, que condicionamentos, ideias preconcebidas, hábitos e preferências pessoais dificultam o contato com certas realidades suprafísicas. É claro o exemplo que nos é dado pelo reino vegetal – reino de pura doação e serviço incondicional.

* * *

Como podemos preparar-nos para a transmutação das energias?

O trabalho de transmutação das energias no homem em geral ocorre de maneira inconsciente para ele, e é realizado pelas Hierarquias dedicadas a elevá-lo do seu estado ordinário. Em princípio, tal trabalho independe de qualquer situação ou local externos; basta que o indivíduo esteja aberto à transformação. Algumas medidas, entretanto, servem de apoio e podem ser favoráveis, como o sono,

os banhos de imersão, etc. Nestes, como vimos, a renovação da água pode ser feita pela introdução de essências e ervas, de modo que os elementos eliminados do corpo não sejam reabsorvidos por sua rede etérica. Não fosse a presença das ervas, todo esse material ficaria impregnado na água do banho, voltando a fazer parte da aura do indivíduo. É o caso das piscinas comuns, que dificultam a purificação.

Se o banho de imersão é feito com a participação do Ser interno, a consciência pode transpor a linha divisória entre a percepção externa e a interna, e experimentar estados até então desconhecidos. Assim, enquanto há renovação energética e liberação dos corpos materiais, o indivíduo pode vivenciar, eventualmente, a existência em outras dimensões.

Há ervas específicas para esse tipo de trabalho. Quando possível, deve-se utilizar as nativas na própria região em que o banho se realiza e, por motivos já expostos, preferencialmente as aromáticas. Porém, cada tipo de célula do corpo recebe a atuação sutil dessas plantas de um modo específico. As células cerebrais ficam mais suscetíveis a perceber as vivências internas do Ser, muitas vezes registrando-as sob a forma de imagens; e as outras células, cada qual à sua maneira, tornam-se mais "cristalinas". O indivíduo sensível pode perceber ainda muitas outras transformações, inclusive em sua rede energética.

Tratando-se de uma experiência que pode fas-

cinar os mais emotivos ou os mais mentais, é prudente que se verifiquem as intenções daqueles que querem passar por ela. Se procuram os banhos de imersão por mera curiosidade, por prazer no campo sensorial ou por ambição de crescimento espiritual, será melhor que não os façam. Quanto mais o indivíduo se prende ao lado fenomênico do trabalho de purificação, mais distante ele permanece da autêntica transmutação das energias – alquimia que, simbolicamente, transforma um metal pobre em ouro puro.

Terminado o banho de imersão é recomendável que a pessoa lave todo o corpo na água abundante de um chuveiro, à mesma temperatura. Esse segundo banho completa o trabalho realizado sobre o corpo etérico, estabilizando-o em um estado de maior pureza. Após esse tratamento, é sempre bom agasalhar-se e permanecer relaxado até se perceber que um equilíbrio entre a rede etérica do corpo e a do ambiente está firmado. A finalidade de tudo isso é a liberação da consciência interna do Ser – processo facilitado por essa purificação, e não a busca de conforto e bem-estar.

* * *

Como os diversos corpos materiais do homem devem interagir para favorecer a cura?

O corpo etérico é constituído por uma rede energética que recebe os impulsos dos demais corpos, interligando-os e guardando o maior número de informações sobre o estado dos corpos materiais do Ser.

Faz parte de certo estágio de evolução do homem integrar os corpos materiais em um só núcleo, de modo que receba os estímulos da Alma e a eles possa responder de forma orgânica, coesa e uniforme. Na fase em que se dá essa integração da personalidade, os Raios dos corpos materiais têm um papel fundamental. Como cada corpo manifesta uma energia específica – o Raio que o rege –, se essas energias apresentam qualidades afins, sua unificação pode ser facilitada. Entretanto, quando a consciência do indivíduo já está focalizada em planos que se encontram acima dos três níveis humanos, as oposições ou afinidades entre as energias dos corpos materiais já não prevalecem. A potência da energia dos planos superiores é suficiente para dissolver qualquer dificuldade que possa ser encontrada em planos inferiores.

Os processos de integração dos corpos materiais foram amplamente descritos nas instruções espirituais anteriores. Na etapa atual, a consciência do homem deve ultrapassar a identificação com esses corpos e até mesmo os seus limites.

É inegável que mais cedo ou mais tarde chegará para todos o momento de se desidentificarem inteiramente desses trajes, de abrirem-se por com-

pleto ao que lhes é desconhecido, novo, inédito, inesperado. Até lá, o controle sobre os corpos deverá ter sido conquistado pelo indivíduo, para que nessa hora não sejam tomados pela insegurança. Isso somente é possível se sua consciência já vive a realidade interior e, transmitindo-lhes a energia da Fé, leva os corpos a uma rendição.

Todo o processo vivido no sentido de elevar e tornar esses corpos receptivos às energias superiores foi válido. Hoje, em razão da urgente situação planetária, o caminho da entrega e do autoesquecimento está bem mais disponível para o homem.

Se a transmutação das energias é feita pelas Hierarquias que assumem essa tarefa, qual o papel do homem (um médico, por exemplo) que trabalha em um centro de cura? Qual seria a atitude básica a ser desenvolvida por ele?

Antes de mais nada seria importante vermos o seguinte ponto: uma pessoa, por ter se diplomado em música, não é necessariamente capaz de compor uma sinfonia inspirada. Do mesmo modo, não podemos supor que alguém, apenas por ter tido a formação de médico, seja um curador.

As diferentes linhagens hierárquicas trazem implícitas em si mesmas as energias que definem o setor do Plano Evolutivo em que atuarão. Portanto, as Hierarquias que lidam com a transmutação, não só no homem, mas também no planeta, realizam

essa tarefa também como consequência e como extensão da irradiação que delas emana.

Pelo grau de desequilíbrio a que a Terra chegou, essa pura irradiação transmutadora tornou-se imprescindível para elevá-la e manter sua estabilidade dentro do Sistema Solar. Assim, várias Hierarquias que poderiam estar em tarefas muito mais amplas, atualmente precisam dedicar-se de modo especial e permanente à purificação da aura terrestre. Além de haver nela uma gama considerável de material espúrio, a esse montante é constantemente acrescido o que a humanidade vai gerando pelo seu modus vivendi.

No entanto, o trabalho básico de purificação e transmutação da substância que compõe as três dimensões materiais já poderia estar sendo assumido pelos homens. Grande parte da humanidade deveria ter alcançado o grau evolutivo que corresponde a uma expressão de vida regida pela Alma ou Eu Superior. Se tivessem atingido esse grau, os homens teriam elementos suficientes para lidar com os planos materiais, pois estariam um pouco mais libertos de suas restringentes leis.

Se a humanidade tivesse escolhido o caminho espiritual, o seu desenvolvimento interior tornaria possível, nos diversos campos da evolução material, o surgimento de técnicas e opções de vida inusitadas. Muitos dos problemas com os quais a civiliza-

ção de superfície se depara nos dias atuais e que não tem condições de resolver, seriam inexistentes ou facilmente solucionáveis.

A prática de gerar impurezas e expeli-las para o meio ambiente, de forma não somente ignorante, mas também levando à destruição das condições de vida na Terra, faz com que o homem atraia, pela baixa vibração dessa postura, forças ainda mais conflituosas para o planeta. Como se disse, se não houvesse seres que mantivessem esse processo dentro de limites, de modo a assegurar a continuidade da existência da Terra, seria irrevogável sua completa desintegração.

O despertar e a elevação da consciência humana são, portanto, fundamentais. À medida que um Ser vai tomando conhecimento da vida em planos sutis, passa a ter outro comportamento. Em geral, lhe é dado saber da atuação das forças que circulam na matéria e, polarizado em níveis superiores, torna-se capaz de reduzir a parcela, por ele gerada, de material a ser transmutado.

A atitude básica a ser cultivada pelo homem, especialmente em um centro espiritual, é a expressão da vida interior e uma abertura incondicional àquilo que dos mundos internos possa ser canalizado para estes planos materiais carentes de Luz.

* * *

Como se dá a formação de um curador?

Podemos dizer que a formação de um curador não é um processo externo. É indiscutível que uma bagagem de informações científicas pode auxiliar, ao fornecer-lhe elementos para plasmar em seu corpo mental, com mais facilidade e em termos conhecidos, aquilo que ele recebe por meio de impulsos superiores. Isso, porém não é uma regra, pois pode até mesmo acontecer de um curador em potencial ter um corpo mental com tendência à cristalização, ao apego a esquemas conhecidos. Nesse caso, quanto menos informações lhe forem dadas, maior liberdade o Ser encontrará e de modo mais puro poderá captar o que lhe for transmitido dos planos abstratos.

Sabemos que o fator determinante para a formação de um curador é a sua escolha interior por esse caminho específico; escolha que traz consigo e que, desde o princípio dos tempos, foi feita para chegar aos planos materiais no momento cíclico correto.

Não é por determinação externa que um indivíduo passa a canalizar energias de cura. Se humanamente insistir nisso, poderá acontecer dele coligar-se com forças de planos não muito elevados e, enveredando pela magia, perder-se do seu trajeto espiritual. Sabemos que as forças da magia podem atuar nas três dimensões materiais e gerar resulta-

dos que, aparentemente, expressam uma cura. Porém, é fundamental termos clareza sobre o que é verdadeiramente uma cura.

Se um indivíduo limita a sua concepção de cura à remoção de males físicos ou à solução de situações desarmoniosas segundo a direção que ele espera, esse indivíduo não deve aproximar-se de centros de cura interna, pois não está aberto ao processo que nesses locais se desenvolve.

A cura parte de uma abertura que permite a manifestação gradual da essência interior do Ser. E os caminhos para que ele vá se aproximando da realidade interior de sua essência podem não ser exatamente aqueles a que seus corpos materiais aspirem. Um exemplo desse fato está em uma situação que todos passam quando devem superar certas ligações com forças materiais, a fim de que sua energia interior venha à tona: a cura inicia-se justamente quando as estruturas mantenedoras dessas ligações começam a ruir e, na maioria dos casos, implica situações de conflito. Vemos assim que a cura interior difere de uma prática simplesmente médica – ainda que uma prática médica possa ser dela um ramo, quando realizada em sintonia com a percepção espiritual.

Existem casos em que todo o processo de cura ocorre em planos internos e, do ponto de vista externo, o Ser pode nem perceber que obstáculos foram retirados de sua esfera de existência.

Voltando ao assunto da formação de curadores, podemos dizer que além do Ser interior do indivíduo precisar ter uma coligação com esse setor do Plano Evolutivo (o setor da cura), o que só se define com clareza quando já alcançou certos patamares de evolução, ele deverá passar por um amadurecimento da consciência para que possa canalizar a energia curativa mais fluida e livremente. Quanto mais se unificar à Fonte de Vida, desidentificando-se do mundo material e mesmo do que deve ser curado, absorvendo e sendo absorvido pelo arquétipo de perfeição da Criação, mais completamente o indivíduo realizará a tarefa que lhe cabe.

O que mais poderia ser dito sobre o trabalho de cura e sua relação com o processo interno dos seres?

Um curador pode saber, internamente, quando um ponto deve ser tratado diretamente, ou quando, apenas por equilibrar outros aspectos ou estimular áreas sadias, a desarmonia existente pode ser indiretamente resolvida.

Para que a energia de clarificação chegue diretamente a certo aspecto do Ser, é preciso que sua estrutura de consciência permita-lhe suportar estar defronte de seus próprios limites. Poderá superá-los por reconhecer que não representam as fronteiras de sua verdadeira essência.

Quando o indivíduo necessita de estímulo ou de apoio para prosseguir no caminho da entrega, pode ser necessário que a consciência interna do curador regule a corrente de energia transformadora que é emanada para tal Ser. Em alguns casos, essa corrente sustenta as estruturas em que o Ser se encontra; em outros, as rompe. Algumas vezes constrói as bases para que o Ser caminhe; outras destrói o que o aprisiona. Não há regras ou fórmulas para sua atuação.

O curador é um servo da Meta Maior. Sua tarefa é endireitar os caminhos para que os homens possam mais rapidamente atingi-la.

O maior obstáculo para que a alcancem é a inércia, que tenta acomodá-los ao estágio em que estão. Por isso, é recomendável que abracem a insatisfação pelo que podem manifestar do Divino, de modo que a capacidade de ser humilde diante da grandiosidade dos Reinos Internos impulsione-os a seguir, mesmo com o deleite que as regalias de cada passo possam oferecer. Deve-se vigiar para não apenas ter em mãos a luz do perene despertar, mas transformar a consciência na essência dessa luz.

O nível de uma vida que é espiritualizada e que ainda não chegou a ser verdadeiramente espiritual satisfaz a maioria dos que buscam realidades sutis. Bem poucos conseguem despojar-se o suficiente para ir mais adiante. A vida espiritual, como tantas

vezes se disse, não é complacente com os interesses e com as aspirações do homem, sejam provenientes de seus corpos materiais, sejam provenientes da sua Alma.

É preciso ter serenidade interior para repelir até o que existe de positivo e que estejam ligados aos corpos. O vazio é preenchido e, se em um "esforço" de obediência e entrega, segue-se o que é indicado, reconhecemos o que está à disposição em um novo estado. Mas sem que o indivíduo rompa com o plano ao qual se mantinha preso, ele não pode enxergar horizontes mais distantes. Nada se perde e, se ele estiver em contínua elevação, reencontrará em outro ponto, e em um grau mais profundo do serviço ao Plano, os elementos que deixou.

O destino de todo Ser é penetrar na própria energia, até que ela e a vida universal e cósmica tornem-se UM. Sabe-se que uma estrela, ao alcançar o maior grau de expansão, inicia um movimento acelerado de retração em direção ao seu próprio centro. Inverso, mas semelhante, é o processo humano espiritual. Quando se chega à mais pura expressão da energia interior por uma adesão incondicional ao serviço, encontra-se a essência de toda a Criação.

Sem a renúncia ao estado em que se está, não se pode reconhecer, receber, ou mesmo encontrar as chaves de um estado superior. Nas situações de mudança, o ponto no qual a consciência interior

está focalizada é, em geral, diferente daquele dos corpos materiais, pois normalmente a transição já foi feita pela consciência e as reações que os trajes ainda apresentam não correspondem ao estado interior do Ser. Assim como o Sol seca uma terra molhada, o calor interior vai transformando as reações dos corpos externos. Do mesmo modo que a luz de um Espelho ativa e comunica-se com muitos outros Espelhos ao resplandecer no Cosmos, transformando os éteres em um jogo de luz e radiância que tece o manto da vida, assim também a energia da consciência, ao absorver em si a luz de um plano superior, entra em ressonância com a vibração de infinitas outras consciências que realizam suas tarefas naquele plano.

Fundamental é a possibilidade de, neste planeta, um indivíduo responder com inteireza ao impulso interior, sem saber a que ponto tal resposta o levará. Essa é a natural expressão de um Ser liberto.

Glossário

Altar

Ao homem que contata planos de pura vibração espiritual é dado conhecer a essência do Fogo Transformador, da energia de liberação que, como um vórtice centrífugo, expulsa de sua consciência tudo aquilo que não tem afinidade com o caminho que ele começa a vislumbrar.

É esse campo de vibração espiritual, o mar de fogo dos ocultistas, o Altar onde a sagrada cerimônia de reencontro com a Verdade Interior se realiza.

Consciente direito

A transição pela qual o planeta está passando traz modificações no seu sistema energético e, consequentemente, no sistema energético do homem. O antigo circuito dos chacras está sendo substituído pela focalização da energia em três centros etéricos, coligados com a expansão da consciência do homem, que deve estabelecer conexões cósmicas.

O sistema de chacras, adequado para a etapa de contato com as forças telúricas e planetárias, cumpriu sua parte no processo evolutivo da humanidade. Contendo em si a dualidade, existia como três centros superiores (por meio dos quais a energia do Anjo Solar - ou Alma - conectava-se com a consciência), um centro de ligação, e três centros inferiores que poderiam ter manifestado a perfeição dos corpos materiais, não fosse o envolvimento do homem com as forças involutivas.

Entrando o planeta em uma existência purificada, após a ação de energias libertadoras e de sua re-harmonização, que inclui também uma seleção na humanidade, a vida que se fará presente na Terra expressará também um padrão de consciência coligado com a vibração monádica, cósmica.

O despertar do circuito energético do consciente direito é a marca dessa realização. Formado por três centros - o cerebral direito, o cardíaco direito e plexo cósmico abaixo da última costela do lado direito do corpo) - ele é a ponte entre a circulação das energias materiais e a harmonia dos padrões

internos. No momento atual, o despertar do centro cerebral direito está sendo estimulado diretamente pela civilização intraterrena de Aurora; o cardíaco direito, por Erks e o plexo cósmico, por Miz Tli Tlan.

(Ver Miz Tli Tlan – Um Mundo que Desperta, do autor, Ed. Pensamento, 1989.)

Consciente esquerdo

Parcela da consciência do indivíduo que corresponde à mente analítica, concreta e racional. O consciente esquerdo foi desenvolvido no homem para que ele contasse com um instrumento de ordenação e de associação dos elementos a serem colhidos no decorrer de processo evolutivo material. Tendo obtido considerável maturidade desse instrumento, cabe ao homem abrir-se para nível superiores, mais abstratos. Essa ampliação não significa renegar o aperfeiçoamento que a mente concreta alcançou, mas redirecioná-la, utilizá-la como um auxílio e não se deixar ser utilizado por seus mecanismos.

Se o homem não consegue esse controle sobre as energias mentais, acontece o que a sabedoria oculta anuncia: "a mente torna-se o assassino do real" (H. P. Blavatsky, A Voz do Silêncio). Porém, está nas possibilidades do homem tê-la como uma ferramenta na realização da sua tarefa como servidor do Plano Evolutivo.

Conselhos

Entidades que se encarregam da irradiação do arquétipo a ser manifestado em cada nível de existência. Sendo órgãos conectados com a Regência central do Cosmos, permanentemente recebem dela as diretrizes para a atualização desses padrões. São os Conselhos que impulsionam a execução do Plano Evolutivo. Eles correspondem a um órgão, decodificador da Ideia a ser manifestada e asseguram sua realização.

Desconhecido

Apenas quando a consciência do homem se dispunha a estar vazia de tudo o que acumulou no decorrer de suas experiências é que ela pode ingressar em uma nova etapa. Um novo horizonte se lhe abre, com elementos inusitados que a colocam em situações que exigem cada vez mais entrega e silêncio interior, a fim de que ela saiba, do mais profundo do Ser, qual o caminho a seguir.

A evolução leva-nos a estar continuamente ingressando em planos ignorados, em um processo de fé e abertura que nunca tem fim, pois quando a consciência desvela aquilo que é para ela o Desconhecido, encontra em seu centro um véu mais sutil que guarda verdades ainda maiores.

Energias das Hierarquias

Uma Hierarquia é um conjunto de consciências que exprime uma energia definida e característica, ao qual corresponde uma tarefa a ser realizada.

Quanto mais elevado for o plano de existência de uma Hierarquia, mais sintética e potente será sua energia. Assim, em seus escalões mais elevados, urna Hierarquia manifesta uma vibração que sintetiza inúmeros aspectos de sua energia essencial. Em planos de vibração mais densa, essa energia desdobra-se em vários conjuntos que lhes são adequados e que assumirão, cada um deles, um dos seus aspectos e uma parte de sua tarefa.

Ao homem cabe o reconhecimento da energia manifestada pelas Hierarquias com as quais possa eventualmente entrar em contato, o que possibilitará uma colaboração e um relacionamento mais profundo com elas, no sentido da manifestação do Plano Evolutivo.

Entidades

Núcleos de consciência que reúnem Logoi, Avatares ou Mônadas como seus integrantes ou como instrumentos de realização da parcela do Plano que lhes cabe. Têm existência em níveis imateriais, e apenas o fruto de seu trabalho de irradiação pode ser conhecido no mundo formal. Neste termo se

enquadram os Conselhos e os Governos Internos.

Erks

Um dos principais centros intraterrenos ativos no planeta, canaliza a energia da Instrução e da Formação Interior para a humanidade. Irradia a vibração espiritual e é por meio do seu trabalho que aos homens se abre o conhecimento da nova filosofia e da nova religiosidade.

(Ver Erks – Mundo Interno, do autor, Ed. Pensamento, 1989.)

Espelhos

Núcleos energéticos existentes em diversos planos de consciência. Constituem o sistema de comunicações cósmicas, encarregado de receber, dinamizar e transmitir a energia emanada pelas Entidades e Hierarquias ligadas ao Governo Celeste Central.

Os Espelhos compõem uma rede interior, presente em toda a Criação. Por meio dessa rede a energia proveniente da Fonte chega ao seu destino e retoma a origem; dela fazem parte Mônadas, Regentes, Avatares, Logoi e Consciências ainda mais elevadas, bem como naves e civilizações, intraterrenas e extraterrestres. Sua manifestação na superfície do planeta, com a participação consciente da humanidade de superfície, já se faz anunciar, trazendo os bálsamos e a promessa de uma vida regida por padrões superiores.

(Ver História Escrita nos Espelhos, do autor, Ed. Pensamento, 1992.)

Filho cósmico

A energia crística, representação mais pura da vibração solar no planeta Terra, é esse "Filho Cósmico". Canal do Amor-Sabedoria, liberto de toda deturpação que o homem lhe emprestou nesta era de escuridão, vive em todas as partículas deste Sistema Solar.

A Terra tem também, como uma das energias de Raio que a qualificam, o Amor-Sabedoria, e esta é uma das razões pelas

quais o planeta pôde suportar tantos conflitos e forças negativas em sua órbita. A energia do Amor acolheu cada um dos seus filhos e em todos eles colocou sementes da renovação; entretanto, como nos mostra a parábola do semeador, na Bíblia, bem poucas vingaram. As que conseguiram encontrar solo fértil e condições para brotar manifestarão o que lhes cabe desse Amor Crístico.

Governo Celeste Central

Núcleo regente de toda a Criação. Pode ser compreendido como a consciência de Deus, que conduz à evolução dos universos.

Graça

A Graça sempre esteve associada ao recebimento de uma Energia Superior, como uma dádiva concedida pelo Supremo. Sabemos, entretanto, que no universo não existe casualidade e, portanto, mesmo a Graça decorre da precipitação de um momento cíclico, muitas vezes alcançado pelo Ser Interior que se coliga com uma Fonte energética mais potente e consegue passar para os corpos um impulso que os deixa mais disponíveis para o trabalho que deve realizar.

Fundamentalmente, a Graça é a fluência de energias de um plano mais elevado, com as quais a consciência conseguiu entrar em contato e para as quais se abriu. A que isso pode levar é algo inesperado.

Em geral, há obstáculos no caminho ascensional de um indivíduo que somente podem ser removidos por uma intervenção superior, pela Graça. Nem mesmo a energia da sua consciência, no mais alto plano que ela pode alcançar, teria a potência para resolver certas situações. É a aspiração à entrega e a busca por servir independentemente dos obstáculos apresentados que criam a possibilidade do contato com essas Fontes Superiores. Infrutífera é, portanto, a atitude que muitos homens têm de se lamentar por alguma dificuldade. Muito mais conseguiriam na resolução desses empecilhos

caso se dispusessem a prosseguir independentemente deles. Logo veriam a Graça vir em seu auxílio.

Grande Fogo

Cada consciência que começa a despertar é reconhecida nos mundos internos como uma pequena chama ardente. Essa imagem tanto simboliza a "queima" dos laços materiais pela qual ela passa, quanto contém a Ideia da Luz que ela se põe a irradiar.

Esse processo, na etapa em que a humanidade se encontra, leva- a basicamente à consciência da vida monádica, vida que se desenvolve em planos do éter cósmico, também conhecidos como "mares de fogo". A meta, portanto da consciência que desperta é unir-se ao Fogo Monádico, ao Grande Fogo.

Imutável

Do mesmo modo que, ao se desprender do Centro da Criação uma Partícula de vida é atraída para a matéria, após a sua experiência nos planos mais densos passa a agir sobre ela a força que a leva ao imaterial. Tal força origina em planos profundos, e tem como objetivo resgatar essa partícula para a vida na imutabilidade do Absoluto.

Essa vida em estado de permanência, regida pela Lei da Inalterância, compõe o Universo Inanimado, onde o modo de evolução é completamente desconhecido para a mente humana.

(Ver Tempo de Retiro e tempo de Vigília, do autor, Ed. Pensamento, 1990.)

Iniciações

Grandes expansões da consciência interna do Ser correspondem a estágios precisos da sua trajetória evolutiva rumo à Origem.

A cada Iniciação o Ser interior assume o controle sobre as leis de um determinado plano da existência, tornando-se ali um prolongamento das Energias criadoras.

(Ver Segredos Desvelados (Iberah e Anu Tea), do autor, Ed. Pensamento, 1992).

Lemúria

Antigo continente, conhecido pela Ciência Oculta, onde surgiram os primeiros seres da espécie humana em corpos físicos. Essa etapa da evolução da humanidade, a Raça Lemuriana, era caracterizada pela focalização da consciência em aspectos instintivos; os demais corpos da personalidade (o astral e o mental) não haviam sido ainda incorporados à sua constituição, existindo apenas como potencial.

Linhagem hierárquica

À medida que a consciência se aproxima da Vida inanimada, ou seja, do Universo onde se compartilha o Absoluto, onde a Inalterância é a Lei que rege a existência, ela vai sendo absorvida na Unidade Essencial, na Fonte que é a origem de toda a Criação.

Essa escalada ascendente vai resumindo a diversidade da manifestação em aspectos cada vez mais sintéticos, até chegar "Àquele que a todos reúne em si". Por outro lado, quanto mais denso é o nível onde se focaliza uma consciência, maior é o grau de diversidade com que a energia e a vida a ela se apresenta.

A evolução das Hierarquias segue também essa lei e, assim, quanto mais próxima dos planos materiais estiver a manifestação de uma Hierarquia, maior número de aspectos ela irá expressar. Esses aspectos se desdobram para que possam incumbir-se de parcelas específicas da tarefa que ela assumiu, e cada um deles é conhecido como uma linhagem hierárquica.

(Ver, neste glossário: Energia das Hierarquias.)

Logos

Os Logoi (plural de Logos) exprimem a vibração de um plano que abarca a evolução de inúmeros estados de consciência.

A Mônada é a partícula cósmica que guarda a consciência do indivíduo, estágio a partir do qual ele entra em estados cada vez mais profundos. O processo de evolução vai se de-

senrolando pela fusão de partículas em núcleos mais amplos, e subsequente ascensão a patamares de vibração superior. Assim, sete Mônadas se fundem no seu núcleo regente (a Oitava Mônada), e este passa a manifestar a consciência de um Avatar. Um dos rumos que pode tomar um Avatar em sua evolução é o de unificar-se com outros Avatares, alcançando a consciência de Logos.

O patamar inicial de consciência de um Logos coloca-o em posição de abranger toda uma vida planetária. Em estágios mais avançados, chegará à consciência de Logos Estelar, e depois Sistêmico, Galáctico, e assim por diante.

Miz Tli Tlan

É o núcleo de irradiação da energia divina para o planeta. Reconhecido internamente como um Centro Intraterreno e também como o maior Espelho ativo na Terra recebe e transmite o Propósito e a parte do Plano Evolutivo que cabe a ela realizar. Notadamente expressa uma energia feminina, característica do cicio planetário que se inicia.

(Ver Miz Tli Tlan – Um Mundo que Desperta, do autor, Ed. Pensamento, 1989.)

Nave Alfa

Hierarquias estelares estão presentes na órbita do planeta, realizando os ajustes necessários para que o novo ciclo terrestre possa implantar-se. Dentre elas encontra-se a Nave Alfa, núcleo específico que lida com a cura cósmica, sendo que entre as muitas expressões das energias que a compõem estão os Jardineiros do Espaço.

É muito vasto o campo de trabalho da Nave Alfa, cuja potente irradiação está focalizada também na Terra. Vai desde a transmutação de energias, a troca de código genético e a mudança do sistema energético no homem, até diversas transformações em outros reinos da natureza.

Essa Nave é uma das expressões mais completas da rede de cura existente no Cosmos, e os verdadeiros curadores que

neste momento estão atuando ou despertando para suas tarefas, invariavelmente estabelecem coligação com ela.

Nível causal

É o plano de existência da Alma. Sua vibração é conhecida pelo homem quando ele transcende o estágio de personalidade em que é regido apenas pelas leis materiais e passa a focalizar a consciência em níveis mais sutis. A vida da Alma, entretanto, é um plano de transição que deve levar a consciência (e o próprio corpo da Alma) a reconhecer a vida do Espírito. Existir como Alma significa viver de modo santificado, reconhecendo a união em nível grupal-universal. Esse estágio é a porta de entrada para uma conjuntura mais ampla, cósmica.

Muitos indivíduos já tocados pela energia da Alma estão tendo a oportunidade de dar esse salto, de se elevarem à consciência espiritual, liberta de vínculos materiais e, em muitos casos, liberta também de laços inclusive com o planeta, possibilitando o contato com realidades mais amplas e a canalização de correntes energéticas extraplanetárias revitalizadoras e renovadoras para a órbita terrestre.

Novo código genético

Tendo a Terra ingressado em uma etapa de progressiva sutilização, sua expressão no universo manifestado deverá aproximar-se cada vez mais de um padrão sutil e imaterial. Esse processo reflete-se em toda a vida que dela faz parte e, para que a humanidade de superfície possa acompanhá-lo, é necessário que as linhas que regem a sua manifestação ajustem-se à energia da fase que se apresenta. Para isso faz-se necessária a troca do código genético humano.

Um código genético é fruto de um arquétipo a ser desenvolvido por uma raça arquétipo concebido pela Regência Central do Cosmos. O novo código genético, o GNA, compõe-se de genes de origem imaterial, vindos de mundos incorpóreos. Seu padrão energético não inclui a agressivi-

dade e, a evolução por ele estimulada elimina o processo de desenvolvimento da consciência por meio do carma material e do livre-arbítrio.

A implantação desse código está sendo realizada nos seres resgatáveis da humanidade de superfície. A capacidade de recebê-lo é basicamente determinada por uma afinidade interna do indivíduo com a vibração que dele se irradia. Essa vibração superior deve corresponder às suas aspirações; assim, tanto o indivíduo atrai esse padrão de consciência como é por ele atraído.

Mesmo quando o novo código genético está disponível para o Ser, há ainda possibilidade da consciência rejeitá-lo, ou seja, resistir à transformação que ele induz, levando a suspender-se o processo de introdução do novo padrão estimulado, abortando assim a sua implantação.

Ono-zone

Energia fundamental do Cosmos presente em toda a Criação; dela derivam todas as formas de energia existentes nos universos manifestados.

No trabalho de cura, não apenas o prana (energia vital), mas também Brill (outra expressão de Ono-zone] tem especial valor pelo poder que tem de reconstruir o padrão vibratório das partículas de cada plano de consciência.

No passado da humanidade terrestre, sob diferentes vestes, Ono-zone foi considerada a própria Divindade. Todavia, será no ciclo vindouro que ela revelará aspectos mais sutis de sua expressão ao homem da superfície deste planeta.

(Ver Aurora – Essência Cósmica Curadora, do autor, Ed. Pensamento, 1989.)

Perfeição

A Perfeição é a possibilidade de uma consciência exprimir, em cada plano, o mais completamente possível, o arquétipo que lhe corresponde. É a suprema realização da Criação, segundo a Ideia do Criador. É a manifestação da vida em sua

pureza original, como foi concebida.

Quinto Reino Solar

Assim como existem ciclos de evolução humana, existem também ciclos de evolução planetária, solar, e outros ainda mais abrangentes. Vários ciclos de evolução planetária compõem um único ciclo solar, que vão desvelando os aspectos da vida solar à consciência do planeta.

Como é sabido, a Terra viveu dentro do atual ciclo solar, quatro ciclos planetários ou quatro rondas. O planeta está ingressando no quinto ciclo de uma cadeia e passa a contatar a quinta expressão da energia do Sol. Podemos referir-nos também a esse processo como a fusão da consciência planetária no Quinto Reino Solar.

Raio básico

No sentido estrito, Raio básico significa o Raio da Mônada de um indivíduo, ou seja, a energia correspondente ao seu núcleo de consciência cósmica.

O ingresso de um Ser em Hierarquias leva também em consideração esse seu Raio, pois elas encontram-se dentro do sistema energético dos Raios e cada um manifesta aquele que lhe é inerente. Normalmente o indivíduo irá contatar Hierarquias que expressem sua mesma energia, para com elas trabalhar.

Sendo a cura um campo de serviço que leva as partículas do universo a aproximarem-se da Ideia Primordial (o seu arquétipo), a Hierarquia que cuida dessa tarefa e as consciências que a ela vão se integrando devem ter, em maior grau, a possibilidade de coligar-se com outras energias, de deixar-se permear por elas e de sintetizá-las, transcendendo aquele que seria o seu próprio Raio. Por isso, o Raio básico tem uma atuação relativa para os curadores, em seu serviço ao Plano Evolutivo. (Ver, neste glossário: Raios.)

Raios

Cada um dos doze aspectos manifestados da Energia Única expressam uma qualidade própria e bem definida que os caracteriza como um Raio Cósmico. Por sua vez, um Raio Cósmico reúne, em si mesmo, doze sub-Raios, cada um com a qualidade de um dos Raios Cósmicos. Dependendo de qual dos seus sub-Raios seja o mais preponderante, um Raio Cósmico pode variar de tonalidade.

Todas as partículas existentes expressam uma energia básica, a sua energia de Raio. O desenvolvimento da vida interna e externa decorre sempre da inter-relação de energias de Raios. Portanto, o conhecimento dessas energias é uma grande ferramenta no trabalho de cura, de harmonização entre planos de consciência e entre manifestações de um mesmo plano.

(Ver A Energia dos Raios em nossa Vida, do autor, Ed. Pensamento, 1987).

Rede Etérica

O corpo etérico do homem, que corresponde à vibração dos quatro subníveis superiores do plano físico, é constituído de uma rede sutil que mantém coeso e integrado o corpo físico denso. É por ela que circulam

os impulsos transmitidos pelos corpos à consciência.

Essa rede é percebida, de forma clarividente, como uma auréola luminescente, também chamada de aura, em torno do corpo material. Normal- mente estende-se de três a 15 cm além da superfície do corpo físico. Porém, à medida que a energia espiritual passa a fluir mais intensamente no indivíduo (é a rede etérica que a conduz no circuito material da consciência), essa aura vai se expandindo, podendo abarcar uma grande extensão.

É o corpo etérico que também recebe as correntes de forças e energias do ambiente e a vibração nele presente atua como um filtro. Assim, se o indivíduo se encontra focalizado em aspectos negativos, certamente o seu corpo etérico estará

mais permeável a esse padrão vibratório, pois recebe o estado energético dos demais.

O mundo das energias ficará mais evidente para o homem quando ele tiver a consciência desperta para a vivência no nível etérico. Entretanto, esse não deve ser um objetivo; a consciência apenas pode despertar de modo correto quando o Ser se realiza espiritualmente, o que significa entrar em um plano muito mais elevado do que o etérico.

Regente-Avatar

O processo de desenvolvimento da Mônada é acompanhado e regido por um núcleo existente no plano cósmico, conhecido como Oitava Mônada ou Regente. Esse núcleo está ligado a sete Mônadas, cujo estágio evolutivo pode diferir muito um do outro. Mas quando todas elas despertam no plano cósmico e fundem suas energias à do Regente, este passa por uma ampliação de consciência que o eleva, sendo então reconhecido como um Avatar.

Reino espiritual

A humanidade conhece alguns reinos da natureza, como o mineral, o vegetal, o animal e o humano. Sabe também da existência do reino elemental e do reino dévico; e outros ainda lhe serão desvelados, tais como o Espiritual. Assim como o reino humano expressa uma qualidade superior à que expressa o reino animal, a consciência, ao ingressar em planos de vida cósmica como Mônada desperta, passará a contatar esse Reino Espiritual e a manifestar uma qualidade superior à que manifestava no reino humano.

Resquícios cármicos

A humanidade, no ciclo que agora se encerra, foi regida pela Lei do Carma. Essa Lei determina que cada ação gera uma reação em sentido contrário e de igual potência. Assim, continuamente, o homem gerou situações a serem equilibradas por outras, opostas.

Essa Lei, em seu âmbito material, controla o desenvolvi-

mento do homem enquanto sua consciência permanece limitada aos planos externos. À medida que ele desperta para a vida interior, espiritual, gradualmente vai dinamizando o processo de equilíbrio do carma pendente. Até que esse processo seja concluído (quando o homem se liberta da matéria) sempre há o que ser resgatado. A esses pontos ainda não equilibrados carmicamente chamamos de resquícios cármicos.

Rudolf Steiner

Místico e pesquisador, Rudolf Steiner (1861-1925) deixou como legado ensinamentos em diversos setores da vida humana terrestre. Observava a vida sob um prisma que transcendia os aspectos puramente materialistas da ciência da época. Buscou levar os homens a aproximarem-se dos mundos internos, tendo como segura referência o caminho que ele próprio trilhou.

Dotado de clarividência, e acima de tudo de uma entrega e aspiração profunda por cumprir sua parcela no Plano Evolutivo, Steiner pôde perceber realidades internas, e muito mais do que levar aos homens informações esotéricas, realizou o trabalho de permear a órbita da Terra com vibrações mais sutis.

Santa Teresa de Ávila

A marcante vida de Santa Teresa de Ávila (também conhecida como Santa Teresa de Jesus) é capaz de acender nos homens a chama da devoção e da busca pelo encontro com a oculta Divindade Interna. Tendo vivido em uma época de estreita mentalidade, quando ardiam as fogueiras da Inquisição, Santa Teresa conseguiu ser mensageira de verdades sublimes a partir de uma verdadeira vida interior, em comunhão com realidades sutis e sendo auxiliada por consciências espirituais no cumprimento de uma tarefa maior.

Apesar do preconceito social da época por sua condição de mulher e apesar da saúde extremamente delicada, conseguiu fazer renascer, naquela época, o sentido primordial da vida contemplativa.

Os diversos graus da oração, as advertências, avisos e sinalizações nesse caminho nos são apresentados por Santa Teresa com uma clareza pouco encontrada em obras de conteúdo similar.

A consciência que pôde manifestar-se como Teresa, adequando o seu potencial energético à realidade da época é, na verdade, um Ser cuja existência não se limita à órbita terrestre. Regida e absorvida pela Onisciência e Onipresença, essa consciência na Terra é a governanta de um dos Espelhos ativos no planeta, ao mesmo tempo que é também a governanta maior dos Espelhos de um planeta de outro Sistema Solar. Pela canalização de sua energia de Amor, possibilita a muitos indivíduos encontrar sua verdadeira posição e sua real coligação com a vida interior dentro do grande Cosmos.

São João da Cruz

Responsável pela Reforma do Carmelo masculino, que reergueu o trabalho monástico no Ocidente dentro da Igreja Cristã.

Ficou conhecido pelo seu ascetismo místico. Sua obra e seu trabalho apenas podem ser compreendidos de modo mais amplo pelos que experimentam a mesma entrega e devoção vividas por ele que, mergulhado em Deus, seguiu um estrito caminho espiritual. Seus escritos guardam a chama viva do Amor por essa realidade interna.

Deixou-nos indicações para o caminho de encontro com a essência que há em cada Ser, em uma das mais belas coletâneas de poesias místicas da história da humanidade, compostas em arrebatamentos de união com essa essência.

A mensagem de São João da Cruz é uma mensagem de entrega e de um equilíbrio que somente é possível ser experienciado como fruto da comunhão interna.

Um de seus livros, a "Subida do Monte Carmelo", revela ao buscador desse caminho como se desembaraçar de tudo o que é temporal e como não ser prejudicado, mesmo no que é espiritual, ficando em suma desnudez e liberdade de

espírito, conforme se requer para a união divina. Trazendo ensinamentos das mais puras e verdadeiras experiências internas, ele dá as bases para a construção de uma sólida fundação onde poderá ser erguido o templo em que se encontrará o Espírito. "Noite Escura", por sua vez, é um texto que pode levar o leitor à compreensão do processo de contemplação da Alma e que trata das etapas de purificação dos diversos níveis da consciência, etapas necessárias para que se chegue a uma comunhão plena com o Espírito.

Sua obra, realizada há mais de 400 anos, ressoa ainda na vida da Terra como marco e contribuição indeléveis, ainda que próprios de uma época em que a consciência da humanidade encontrava-se mais limitada em seu desenvolvimento.

Atualmente, podemos ter contato com a energia da essência que viveu em São João da Cruz, já liberta dos corpos materiais e no seu mais puro nível de consciência divina. Esse Ser, uma Hierarquia, tem papel fundamental no trabalho de conduzir os homens a elevados patamares.

Senhores das Raças

Entre os vários campos de serviço da Hierarquia existe o que lida com a evolução das raças nos diversos reinos que povoam um corpo celeste. As Hierarquias que cuidam desse setor são chamadas Senhores das Raças; trabalham em sintonia umas com as outras por todo o universo, ininterruptamente captando e irradiando a vibração do arquétipo que cada raça deve manifestar.

Os Jardineiros do Espaço, Hierarquias de consciência estelar, assumem esse trabalho no Planeta Terra, juntamente com seres da própria Hierarquia planetária. São eles que, além de receberem a Ideia que a Fonte da Criação emite designando os destinos da evolução de cada raça, tornam viáveis as transformações necessárias para que esses destinos venham a se cumprir.

Transmutação de energias

A Terra acolheu em sua órbita o expurgo de forças não somente deste Sistema Solar, mas também de outros pontos do Cosmos. Como todo o movimento de forças no universo é gerido pela Lei da Atração, isso aconteceu também pelo nível vibratório que a Terra e a sua humanidade apresentavam.

O planeta manteve-se, assim, como um corpo onde o Propósito Divino não era cumprido. O estado consciência em que se encontrava nem ao menos lhe permitia ter um representante nos Conselhos dirigentes da galáxia.

Em várias oportunidades, a conjuntura energética terrestre chegou a tal ponto de desarmonia, de caos e de conflito, que o planeta esteve na iminência de ser destruído. Porém, pelo serviço prestado liberando outros corpos celestes do confronto com situações involutivas, ele sempre recebeu uma ajuda maior, por parte das Hierarquias, no sentido de transmutar as forças que o levavam a esse estado.

As forças involutivas estão impregnadas nas partículas dos planos materiais da Terra, e todo ser que habita este planeta recebe uma grande parcela delas em seus corpos. O grau de envolvimento que um reino tenha com essas forças determina o porcentual com que elas se infiltram nos membros das suas espécies. O reino humano é um dos que as carrega em maior quantidade e, assim como o planeta, recebe a atenção das Hierarquias no sentido de transmutar os seus corpos, elevando-os em vibração e tornando-os capazes de reconhecer o caminho espiritual.

Verbo interior

O Verbo é o poder de manifestação do Criador.

Cada indivíduo, em seu centro mais profundo, guarda a semelhança com essa Fonte e recebe, nos primórdios dos tempos, o poder do Verbo. Entretanto, à medida que sua consciência vai penetrando na matéria, seu centro vai sendo encoberto pelos véus da ilusão e esse poder vai ficando em planos cada vez mais desconhecidos para ela. Apenas quan-

do a consciência reencontra sua pureza e se aproxima desses núcleos espirituais ou divinos, é que pode reconhecer essa energia e resgatar o Verbo interior.

Então, isenta de desvios e erros, a consciência pode passar a trabalhar com o poder do Verbo e ser cocriadora com a Fonte. Esse estágio é desconhecido para a humanidade de superfície, porém já se anuncia: em um futuro não distante certamente será realidade para alguns.

Vida divinizada

No sentido literal, vida divinizada é uma vida que se tornou divina. Tomamos de empréstimo aqui, porém, o significado de uma vida que manifesta um padrão capaz de suportar a presença da vibração divina, ou seja, que esteja em sintonia com a consciência de Avatares ou Logol.

É a partir do nível de consciência de um Avatar que se inicia o plano divino. E para que a vida manifestada possa receber e espelhar a irradiação de uma vibração nessa potência é preciso um considerável grau de sutilização.

Livros de Trigueirinho

1987

NOSSA VIDA NOS SONHOS

A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

DO IRREAL AO REAL

HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*)

A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA

CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

ERKS – *Mundo Interno*

MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*

AURORA – *Essência Cósmica Curadora*

SINAIS DE CONTATO

O NOVO COMEÇO DO MUNDO

A QUINTA RAÇA

PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE

NOVOS SINAIS DE CONTATO

OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

A BUSCA DA SÍNTESE
A NAVE DE NOÉ
TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

PORTAS DO COSMOS
ENCONTRO INTERNO *(A Consciência-Nave)*
A HORA DO RESGATE
O LIVRO DOS SINAIS
MIRNA JAD – *Santuário Interior*
AS CHAVES DE OURO

1992

DAS LUTAS À PAZ
A MORADA DOS ELÍSIOS
HORA DE CURAR *(A Existência Oculta)*
O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA *(Lis)*
HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
(Princípios de Comunicação Cósmica)
PASSOS ATUAIS
VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
SEGREDOS DESVELADOS *(Iberah e Anu Tea)*
A CRIAÇÃO *(Nos Caminhos da Energia)*
O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

AOS QUE DESPERTAM
PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
A FORMAÇÃO DE CURADORES
PROFECIAIS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
A VOZ DE AMHAJ
O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
A CURA DA HUMANIDADE
OS NÚMEROS E A VIDA
(Uma Nova Compreensão da Simbologia Oculta nos Números)
NISKALKAT – *Uma Mensagem para os Tempos de Emergência*
ENCONTROS COM A PAZ
NOVOS ORÁCULOS
UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

CONFINS DO UNIVERSO
Novas Revelações sobre a Ciência Oculta (em preparo)
BASES DO MUNDO ARDENTE
Indicações para Contato com os Mundos Suprafísicos
CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
A TRAJETÓRIA DO FOGO
GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

A LUZ DENTRO DE TI

1996

PORTAL PARA UM REINO
ALÉM DO CARMA

1997

NÃO ESTAMOS SÓS
VENTOS DO ESPÍRITO
O ENCONTRO DO TEMPLO
A PAZ EXISTE

1998

CAMINHO SEM SOMBRAS
MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

TOQUE DIVINO
COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU

Aromas do Espaço
Nova Vida Bate à Porta
Mais Luz no Horizonteo
Campanário Cósmico
Nada nos Falta
Sagrados Mistérios
Ilhas de Salvação

2003

UM CHAMADO ESPECIAL

Antologia de obras de Trigueirinho lançada em quatro idiomas.
Em inglês: Calling Humanity
Em espanhol: Un Llamado a la Humanidad
Em francês: Un Appel à L'Humanité.

2004

ÉS VIAJANTE CÓSMICO
IMPULSOS

2006

TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

Publicados pela EDITORA PENSAMENTO, São Paulo/SP, Brasil.

Toda a obra de TRIGUEIRINHO está editada também
em espanhol pela EDITORIAL KIER, Buenos Aires, Argentina.
Alguns livros do autor estão sendo editados em inglês pela
ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil,
e em francês por LES ÉDITIONS VESICA PISCIS, Granada, Espanha.